«O HOMEM É O FUTURO DO HOMEM», por JOEL SERRÃO (pág. 3)

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 466 ANO 48.º UM ESCUDO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE TRIUNFO DA TÉCNICA NOS AGENTES PHILIPS

Catorze norte-vietnamianos libertados pelos E. U. A.

SAIGÃO, 21 — (R.) — Os Estados Unidos libertaram hoje, ao largo da Costa do Vietnam do Norte, 14 marinheiros norte-vietnamianos durante uma trégua de 36 horas especialmente preparada para esse efeito. O informador da Embaixada americana, que deu esta notícia, considerou-a como «um acto de boa vontade por parte do Governo estado-unidense».

Os 14 homens foram enviados para terra a bordo de uma lancha e desembarcaram a 19 quilómetros ao norte da cidade de Vinh que fica a 200 quilómetros ao nor-

(Continua na ultima página)

O FADO DESTA LISBOA

Representantes de vinte bairros da capital vão disputar amanhã, no Coliseu, dois prémios grandes do torneio fadista «Primeiro Passo»

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

A DUQUESA DANÇA —A duquesa de Windsor estava entre os vivazes dançarinos da festa que o célebre costureiro Bernard Lanvin ofereceu no restaurante parisiense Boeffinger, para comemorar a inauguração da sua nova «boutique». Os anos passam, mas a duquesa procura resistir ao inevitável curso do tempo e conservar-se moderna

A FAMÍLIA KENNEDY CONSTERNADA COM O CASAMENTO DE JACQUELINE

NOVA YORK, 21 — (R.) — A família Kennedy ficou consternada quando Jackie Kennedy concordou em casar com o multimilionário grego Aristotles Onassis, segundo afirmam as revistas «Time» e «Newsweek».

«Se alguma coisa ecoou com estrondo na sua aceitação foi o terrível silêncio do campo Kennedy» — afirma a «Time».

A «Newsweek» declara que a família ficou consternada e que Caroline, de 10 anos, filha de Jackie e do presidente John Kennedy, foi, segundo se anunciou, a mais infeliz de todos.

A sr.ª Kennedy aceitou a proposta de Onassis por um telefonema de longa distancia — revela a «Time». «A declaração do senador Edward Kennedy, formulando votos pela felicidade do casal, era gelada na sua formalidade e brevidade».

Joseph Kennedy, que perdeu o uso da voz desde o ataque cardíaco que sofreu há sete anos, foi levado numa cadeira de rodas até ao apartamento de sua nora e deu-lhe a sua bênção, por meio de um sistema especial de comunicação utilizado entre a família. Contudo, se Robert Kennedy fosse vivo e se estivesse a candidatar-se á presidência, a comunicação do casamento poderia nunca ter sido feita — prossegue a «Time».

A «Time» resume a reac-

(Continua na 12.ª página)

CAIS DO SODRÉ: À ESPERA DA SENTENÇA

A doença de um réu obrigou a adiar a primeira audiência de um julgamento que goza de prioridade sobre todos os outros que atafulham de processos o 8.º juízo correccional, na Boa Hóra, precisamente o que vai julgar as responsabilidades criminais do trágico desastre de 28 de Maio de 1963, quando na estação do Cais do Sodré a queda da cobertura de cimento matou 49 pessoas e feriu 61.

Por outro lado, a acusação

(Continua na 17.ª página)

Nixon tem grandes probabilidades — dizem os astrólogos

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — No dizer de astrólogos americanos, citados pela «Time», Richard Nixon teria grandes probabilidades, graças ao seu signo zodiacal, de ganhar a próxima eleição presidencial norte-americana. Não contestam, porém, as de Humphrey.

Nascido sob o signo do Capricórnio, Nixon tem as maiores probabilidades de que o planeta Jupiter o ajude, e o princípio de Novembro é, para ele, pe-

(Continua na 4.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

DA GUINÉ A LISBOA

Da Guiné chegou ontem á noite a Lisboa, o governador brigadeiro António Spínola. Era aguardado no aeroporto por muitas entidades oficiais, funcionários do Ministério do Ultramar, militares, oficiais-generais e outros. Disse á chegada o brigadeiro Spínola: «Venho á Metrópole, exclusivamente em missão de serviço, para tratar, junto do Governo, de problemas vitais para o futuro da província da Guiné, onde os nossos soldados continuam a bater-se generosamente, com grande fé, com muita coragem, em defesa de um Portugal unido, que não vacila na sua fé, nem conhece desanimos na defesa dos valores humanos contra terrorismos e subversões».

DESORDEM E AGRESSÃO

Durante uma desordem, na Idanha, o pedreiro António Correia, de 48 anos, morador em Vila Seca, Belas, agrediu com uma cabeçada o trabalhador Inácio da Piedade, da Venda Seca. O ferido recolheu ao Hospital de S. José onde ficou internado com traumatismo craniano.

O CANTO DAS PERDIZES...

O sr. António Branco dos Santos imita perfeitamente o cantar das perdizes. E imita-o tão bem que isso lhe ia custando a vida pois iludiu um caçador experimentado, por sinal seu amigo. O imitador é motorista de profissão e mora na Vestiaria, perto de Alcobaça. Estava numa moita e começou a cantar como as perdizes. Um entretém. Mas de repente recebeu carga de chumbo como qualquer perdiz que se denuncia. Fora o sr. António da Conceição Serrano, comerciante daquele lugar, que julgando uma perdiz ao seu alcance desfechara a arma caçadeira. Foi levado ao hospital de Alcobaça e dali, dada a gravidade do seu estado, para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

NA ESTRADA DO ALGUEIRÃO

Regressava a casa, depois de ter passado o dia na Feira das Mercês. Um automóvel colheu-o e matou-o na estrada. O sr. José Augusto Ferreira contava 51 anos, nascera em Mondim de Basto e era empregado na Fábrica de Mármores de Lameiras, Pero Pinheiro. O carro era conduzido pelo sr. Joaquim Filipe da Silva Matos, morador em Queluz.

MARÍTIMO MORTO A BORDO

Chegou morto ao Hospital de São José o marítimo espanhol Ferrer Junior Vicente, de 45 anos, que adoecera subitamente a bordo do «Stubbenhuk», barco alemão de cuja tripulação fazia parte. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO SERTANEJO SILVA PORTO FOI MARCADA PARA NOVEMBRO

PORTO, 21 — No decorrer de uma cerimónia, a que presidirá o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, inaugura-se, no dia 3 de Novembro, ás 16 horas, no cemitério da Lapa, o monumento dedicado ao sertanejo Silva Porto, pioneiro no Sul de Angola e portuense ilustre.

Além do governador-geral, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, actualmente na Metrópole, assistem á cerimónia o governador do distrito do Bié, sr. tenente-coronel João Herculano de Moura, o presidente da Liga dos Amigos de Silva Porto, sr. António Teixeira da Costa, e o presidente da Câmara Municipal de Silva Porto, que propositadamente se deslocam de Angola a esta cidade.

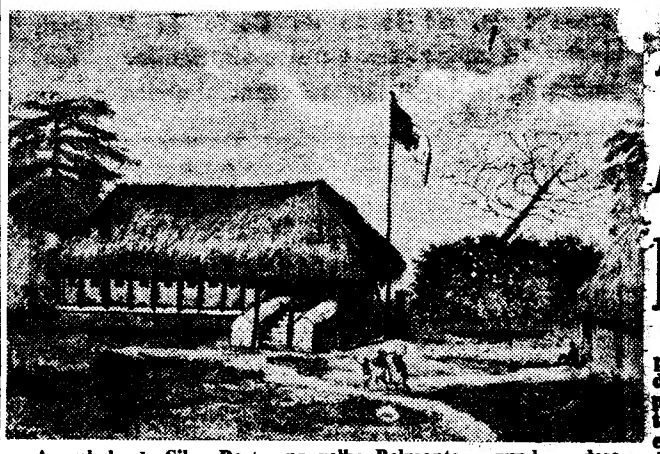
No programa da consagração inclui-se, ainda, uma sessão solene no Ateneu Comercial do Porto.

O monumento, da autoria do escultor Arlindo Rocha, é formado por uma laje de pedra verde-escuro, matizado, com cerca de dois metros por metro e meio. Nela figuram inscritos, a letras de bronze, o nome e as datas do nascimento e da morte de Silva Porto, e, em primeiro plano, igualmente em letras de bronze, os versos de Camões: «Vereis amor da Pátria, não movido / De prémio vil, mas alto e quase eterno». Na cabeceira da laje, ergue-se um imponente bloco de mármore «verde-aragão», extraído das pedreiras de Vera Cruz, Portel, com as dimensões de dois metros e meio de largo por dois metros de alto. A enorme massa de mármore, com meio metro de espessura, pesa cerca de quatro toneladas. Na fase principal, tem uma «máscara» de Silva Porto, em bronze, cor esmeralda, com sessenta centímetros de altura, numa magnífica conjugação de harmonia e contraste com o fundo. Ao lado em baixo-relevo, vê-se uma figura que simboliza a «Fama e Glória» oferecendo os louros da lenda, e, sob a expressiva cabeça do pioneiro de Angola, a dedicatória «Ao grande sertanejo».

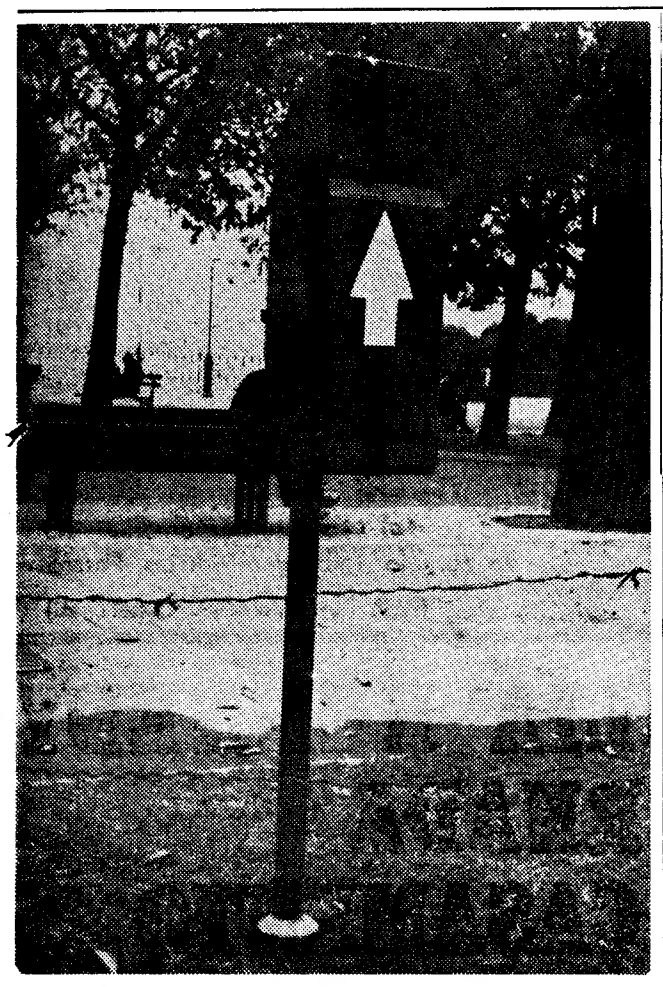
No lado posterior do monumental bloco da cabeceira, está gravada uma relação de algumas viagens de Silva Porto: «Travessia de África» (Angola-Moçambique), 1825; «Viagem ao Barotze», 1855; a Lulula e ao Molo, 1879, e «Viagem ao Cassai», 1879. Na sepultura-monumento, figurarão, ainda, duas coroas de louros em bronze, oferecidas pela Sociedade de Geografia de Lisboa e pelas Associações de Socorros Mútuos aquando dos funerais nacionais, há setenta e oito anos.

Esta consagração póstuma deve-se á iniciativa da Liga dos Amigos de Silva Porto, que teve o melhor acolhimento do governador-geral de Angola e do governador do distrito do Bié, que, oficializando a iniciativa, forneceram os meios indispensáveis para a concretização da homenagem ao portuense ilustre.

É delegado da Comissão Executiva, na Metrópole, o jornalista Jaime Ferreira.



A embala de Silva Porto, na velha Belmonte, segundo a desenhou no seu album de viagens o explorador Serpa Pinto, que nas suas explorações africanas foi hóspede do heróico sertanejo e portuense ilustre



LISBOA E O LIXO — Os cidadãos bem educados têm agora á sua disposição mais uma série de recipientes para papéis, mandados colocar (não já fixados a candeeiros de iluminação publica, mas com suporte próprio, em locais de boa visibilidade) pelos competentes serviços camarários. A insistência do Município merece que se sublinhe, e oxalá a moda (da limpeza) pegue definitivamente

PRINCIPIA ESTA NOITE O LEILÃO DA BIBLOTECA DO DR. AMÉRICO TEIXEIRA

O mundo da bibliofilia e da bibliografia olha sempre para estes leilões de livros com a ternura e a curiosidade de quem pode matar a sede. Daí o compreensível interesse do primeiro grande leilão de livros que esta noite começa, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5.

É o primeiro leilão de três que compreenderão a biblioteca do conhecido advogado e professor do Porto, dr. Américo Teixeira, muito conhecido no Norte e que compreende no seu total quase cinco mil espécies.

Principia esta noite, nele se contando as espécies clássicas, em boas edições, muitas de extrema raridade. História, Literatura e Arte constituem o grosso da biblioteca deste espírito de grande cultura geral que era o dr. Américo Teixeira. Não vamos especificar raridades, nem vale a pena pois que elas vão desde o volume quinhentista até os poetas da Presença, alguns dos quais foram da privança de Américo Teixeira.

Biblioteca de um requintado amador de livros, acham-se as espécies em estado perfeito, muito cuidadas algumas encadernações, aqui e além uma tiragem especial numerada, mas tudo, mesmo o volume vulgar, tratado com extremos de carinho. O livro era um amigo para o seu possuidor.

A primeira parte da almoeda vai até ao n.º 1555, devendo a segunda parte ter início em 6 de Novembro e a terceira findar já perto do Natal.

Temos assim um trimestre de leilões de livros do livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira. É o começo da faina deste ano do homem que em mais de trinta anos de actividade livreira realizou uma série de leilões que atingirá em breve as três centenas. É uma prateleira de catálogos e também ele, no seu comércio, realizou obra bibliográfica que fica.

Esta noite, sob a batuta de Arnaldo de Oliveira, lá estarão os frequentadores habituais e os novos que sempre aparecem numa renovação da vida, numa continuação. Também os livros desta biblioteca irão para novas bibliotecas, para outras mãos. Lei da vida que não pára.

CERIMÓNIA DA ENTREGA DE CONDECORAÇÕES ALEMÃS AO MINISTRO DA ECONOMIA E AO SECRETÁRIO DA INFORMAÇÃO

Na residência do encarregado de Negócios da Alemanha em Lisboa, Avenida Torre de Belém, 15, ao Restelo, efectuou-se hoje, ao meio-dia, o acto da entrega das condecorações com que o presidente da República Federal alemã decidiu agraciar o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

O sr. dr. Rudolf Jestaedt, depois de justificar a atribuição das distinções conferidas e de dizer da sua satisfação em se desempenhar do cargo, procedeu á entrega das condecorações: a grã-cruz da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, ao dr. Correia de Oliveira, e o grande oficial de Mérito da República Federal da Alemanha ao dr. César Moreira Baptista.

Os dois membros do Governo agradeceram a honrosa distinção. Estiveram presentes várias individualidades portuguesas e também os adidos de Imprensa e dos Assuntos Económicos e adido adjunto da Imprensa.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE PAÇO DE ARCOS

Para comemorar o 75.º aniversário da sua fundação, que ocorre no dia 27, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos realiza um exercício de ataque a um incêndio simulado.

Com a colaboração das corporações congéneres de Oeiras e Dafundo, o exercício está marcado para as 10 e 30 daquele dia.

Deu à luz na ambulância

Teve o bebé na ambulância quando se dirigia para a Maternidade Alfredo da Costa, a sr.ª D. Maria de Fátima Jorge Gonçalves, de 21 anos, casada com o sr. António Daniel Gonça residente em Manique de Cima. Trata-se do primeiro filho do casal.

Durante a noite, os bombeiros voluntários de São Pedro de Sintra foram chamados áquela localidade a fim de transportar para Lisboa a parturiente. Porém, nas imediações da Buraca a sr.ª D. Maria de Fátima deu á luz uma esbelta rapariga, com 2,940 k. Apesar da natural afli-ção, atendendo ás circunstancias, o nascimento decorreu sem incidentes. Mãe e filha encontram-se bem.

EMIGRANTE PORTUGUÊS MORTO EM PARIS

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Quando se dirigia tranquilamente para o trabalho, nesta cidade, ao atravessar uma rua, foi atropelado mortalmente o emigrante português José dos Santos Sebastião, de 23 anos, natural de Pombal e residente em Noisy-le-Grand.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

motor

ESTARÁ À VENDA

ESTA SEMANA

NA QUARTA-FEIRA

TUDO SOBRE O RALLYE DA TAP

Reserve já o seu exemplar no seu vendedor habitual — Preço 2$50

QUE É

O HO

AO FALAR, o relações que li daptação ao M diante a artic adquire consci quando se esp operatividade de que é uma ante os outro assim, a sua r com tal desco

UM PASSO

A GUI

A RES

DE RI

DAKAR — (O pedido á França, do 10.º aniversá pendência do seu tituição do Alcor e do «bubu» (ves dicional) do seu o imperador San ca que Seku Tou te da Republica acaba de estend um país de que decénio de desar

Seku Touré fo pedido durante em Conakry, no 28 de Setembro, ta designação ção do dia de 1 respondendo «nã rendo francês, deste modo a «comunidade fr na», a Guiné esc Independência

Para comem acontecimento, da Guiné mandou as cinzas do Alm ry Touré e do Yaya Diallo O p reinou no país M batido pelos fr Setembro de 189 para o Gabão, que foi soberan Peulh da Guiné, pioneiro pelos fr 1911 e colocado o ria forçada na Ambos tentaram demasiado tarde, dos antagonistas em contra a pe Inglaterra. Os Governos da Mauritania f regresso dos seu ra a Guiné e, per soléu que contin zas. Seku Tour que ia agora vir Governo francês restituição á Gui os documentos aos dois heróis os objectos pe lhes pertenceram encontram em m bliotecas frances

CUR

DIU

Inscrições

Externatos

QUE É O HOMEM? — II

O HOMEM É O FUTURO DO HOMEM

por JOEL SERRÃO

AO FALAR, o homem expressa juízos, apreende relações que lhe permitem a adaptação e a readaptação ao Mundo em que lhe é dado viver. Mediante a articulação verbal do pensamento, ele adquire consciência quer do Mundo quer de si. E quando se espanta ou admira dessa sua mesma operatividade mental, adquire então consciência de que é uma consciência, ou seja, um enigma, ante os outros e o Mundo. Entrevê e descobre, assim, a sua realidade mental ou espiritual — e com tal descobrimento, não é só o filosofar que principia, pois é o homem que, então, começa a erguer-se da simples animalidade, negando-a, pela busca da inteligibilidade, da beleza, do bem.

A fala e o conexo pensamento articulam o Mundo — dão sentido ao Mundo — mas essa primacial operação mental põe em causa o operador, e revela-o a si mesmo. O homem entrevê-se, então, como ser subjectivo apto, sem dúvida, a ajuizar, mas de tal modo que, pela mediação da palavra, algo mais que o juízo se patenteia: a vivência do sentimento e da intenção estruturam-no.

Na articulação do mundo da experiência, o eu entrevê-se como tal, maravilha-se da sua operatividade como que demiúrgica. E **fala** então acerca do Mundo, de si, e da própria fala que é esse falar acerca do real. Se o filosofar é, na verdade, marca característica do animal humano, isso ocorre porque o falar é o sinal humano, por excelência — e o filosofar é um falar sobre aquilo que o falar implica e nele se contém.

O falar e o pensar ou o pensar e o falar são aspectos indiscerníveis da consciência do eu, essa emersão individual de algo que somos levados a percepcionar como a realidade espiritual. Como escreveu Santo Agostinho, «quando vemos ambos que aquilo que dizes é verdadeiro — onde é que o vemos, pergunto-te? De certo, não é em ti que o vejo, não é em mim que o vês. Vêmo-lo ambos na imutável Verdade, que se encontra acima das nossas inteligências».

(Continua na pág. seguinte)

UM PASSO PARA O RECOMEÇO DO DIÁLOGO?

A GUINÉ PEDE À FRANÇA A RESTITUIÇÃO DE RECORDAÇÕES HISTÓRICAS

DAKAR — (Outubro) — O pedido á França, por ocasião do 10.º aniversário da independência do seu país, da restituição do Alcorão, do sabre e do «bubu» (vestimenta tradicional) do seu antepassado, o imperador Samory, significa que Seku Touré, presidente da Republica da Guiné, acaba de estender a mão a um país de que o separa um decénio de desarmonia?

Seku Touré formulou este pedido durante um comício em Conakry, no Estádio de 28 de Setembro, que tem esta designação em recordação do dia de 1958 em que, respondendo «não» ao referendo francês, e recusando deste modo associar-se á *«comunidade franco-africana»*, a Guiné escolheu a independência

Para comemorar este acontecimento, o dirigente da Guiné mandou regressar as cinzas do Almamy Samory Touré e do rei Alpha Yaya Diallo O primeiro, que reinou no país Malinque, foi batido pelos franceses em Setembro de 1898 e exilado para o Gabão. O segundo, que foi soberano do país Peulh da Guiné, foi feito prisioneiro pelos franceses, em 1911 e colocado com residência forçada na Mauritania. Ambos tentaram, em vão e demasiado tarde, reunir tribos antagonistas para lutarem contra a penetração estrangeira.

Os Governos do Gabão e da Mauritania facilitaram o regresso dos seus restos para a Guiné e, perante o mausoléu que continha as cinzas, Seku Touré anunciou que ia agora virar-se para o Governo francês a pedir a restituição á Guiné de todos os documentos referentes aos dois heróis africanos e os objectos pessoais que lhes pertenceram e que se encontram em museus ou bibliotecas franceses

É evidente para qualquer observador que siga dia a dia a actualidade da Guiné, que esta diligência é um *balão de ensaio*. Seku Touré, zangado com a França desde o «não» de 1958 e tendo rompido as relações diplomáticas com Paris há três anos, difícilmente pode dizer abertamente, após dez anos: *«Reconciliemo-nos.»*

Pode, em contrapartida, e é o que acaba de fazer no seu discurso do aniversário de 28 de Setembro, declarar que considera supérfluo fazer o processo de colonização, e que prefere entabular com a França conversações para recuperar objectos que pertenceram a dois reis da Guiné pré-colonial. Se a França consentisse na restituição, a Guiné poderia eventualmente classificar o gesto como «sinal de boa-vontade encorajadora».

A bauxite de Boké

Mas as cinzas dos dois reis não são o unico presente feito por Seku Touré á Guiné, no aniversário da sua independência. Acaba de ser concluído um acordo de financiamento entre a Guiné e o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, a Agência Internacional para o Desenvolvimento e a Sociedade Halco, que agrupa sete dos mais importantes produtores mundiais de alumínio, para a extracção de bauxite de Boké, no Noroeste da Guiné, que é uma das mais ricas jazidas do mundo.

A construção de uma fábrica de extracção e de tratamento fora iniciada antes da independência da Guiné, por outros financiadores. Mas os trabalhos, pouco adiantados, foram suspensos com a independência, ao contrário dos da fábrica de alumínio de Fria, próximo de Conakry, que estavam quase terminados em 1958 e levados até ao fim.

Hoje este projecto de Boké é retomado. O Banco Mundial apoia-o com um empréstimo de 64,5 milhões de dólares e a U. S.-A. I. D., com outro empréstimo de 21 milhões de dólares. A Sociedade das Bauxites du Midi, pertencente á Guiné, terá 49 % do capital de Boké, e a sociedade Halco 51 %. O Governo da Guiné receberá 65 % dos lucros sujeitos a imposto das Bauxites du Midi e reembolsará deste modo o Banco Mundial. Segundo as estimativas oficiais deste Banco, Boké deverá, uma vez rembolsada a dívida, dar lucros apreciáveis ao Governo da Guiné.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

APALPAR O TERRENO

ENTÃO E O DISCURSO do Presidente do Conselho? Não há discurso? Pois a verdade é que não havia. Não havia discurso no sentido de não haver um «papel» escrito e solene, escrito e meditado, pesado e medido, mas apenas um breve improviso, expressão da necessidade de comunicar com os presentes, de dizer àquelas pessoas ali confluídas duas palavras que fossem um cumprimento a outro cumprimento. Foi assim na visita às obras de regadio do aproveitamento hidroagrícola do Sorraia.

O preciso é ir ver, ir, estar, ouvir, contactar: «Aos homens de Estado, hoje (disse o dr. Marcello Caetano), não chega ler livros e consultar publicações. Interessa ouvir e ver as pessoas e as coisas». E pouco mais disse. Mas este pouco é um universo. Ou pode ser. De qualquer modo, traduz um estilo de acção que procura abeirar-se das realidades e amparar-se nelas em vez de perigosamente as ignorar e tudo tentar meter nos esquemas de uma geometria de gabinete: «Não chega ler livros...»

Ora bem. O político, por definição, é um técnico de ideias gerais. Assenta nas suas concepções, faz as suas indagações e formula as suas conclusões, que são as finalidades a atingir. Há daí toda uma estratégia a definir, para se ver como é mais rápido, mais barato, mais eficiente. Mas isso já não é do grande político. É dos técnicos que recebam a incumbência de materializar a orientação estabelecida e as decisões adoptadas.

Daqui parece possível extrair algumas interpretações, que não são mais do que isso, meras interpretações. A primeira é a de procurar o caminho entre a centralização e a descentralização. Se bem entendemos, dos dois é o segundo caminho o que está à vista: não vimos há dias o Conselho de Ministros renunciar a escolher generais, deixando essa tarefa ao Conselho Superior da Defesa Nacional? Ao contactar, ao informar-se, ao ver e ouvir, o Presidente do Conselho procura dispor dos elementos e condições bastantes para a definição das linhas gerais. O seu anunciado método de trabalhar com pequenos grupos envolve de certo modo a mesma ideia, que não perde de vista, aliás, a coordenação por sectores.

A segunda ilação (não mais que isso, sublinha-se de novo) é a da importância (dizer «primado» seria ir longe de mais na interpretação) que se confere ao sector agrícola. Pode a alguns ocorrer a dúvida: então e a indústria, que é o processo do tempo? É, mas a industrialização do sector agrícola será, necessàriamente, uma das linhas de força, talvez modesta mas inevitável, do desenvolvimento do País. De Norte a Sul, há populações inteiras que não esperam outra coisa — resignadas à sua modèstiazinha. São caminhos a escolher, opções a definir, prioridades a estabelecer. Política, por menos que se queira, é isso mesmo.

PARA ONDE NOS VIRAR?

O povo costuma dizer, perante uma série de contrariedades: «Há dias em que um homem não pode sair de casa.»

Mas um homem precisa de sair de casa, para garantir as três refeições diárias e, também, para não ficar completamente estupido.

E vem um de um lado e diz: «Ouça lá, então porque é que «vocês» não falam do que está a acontecer com o Ciclo Preparatório?» «Vocês» é plural. «Mas o que é que está a acontecer?», digo eu, para ganhar tempo. «A estas horas os miudos ainda não têm aulas, nem livros, nem professores, nem programa, sequer. Ora isto exigia que vocês»...

Pensei de novo que «vocês» é plural. «Vocês» quem?

— Vocês, lá no jornal.

E aquele telefonema de um colega do Porto: «Então você anda a falar do caso dos médicos, dos bancários, dos editores e assim por diante e não diz nem palavra de andarmos há anos á espera que seja resolvido o caso da carteira profissional... Parece impossivel! Entretanto, os novos colegas não podem beneficiar das «regalias» e dos direitos que...

Neste caso já era comigo. Era singular. E vem outro e volta a falar no plural: «Porque é que «vocês» não dizem que... E vem um terceiro, um quinto e um décimo segundo. «Vocês, afinal...» E mais isto e mais aquilo. E tal.

Ao chegar á duzia um homem começa a não saber para que lado se há-de voltar. E depois lê-se a noticia de que o Sindicato dos Jornalistas apresentou um «veemente protesto» á Televisão contra um programa para rir, o que é evidentemente intolerável nestes dias que correm em que o normal, ao que parece, deve ser chorar.

«Então «vocês» estão indignados?» Outra vez o plural! «Vocês» quem?

«Vocês», o Sindicato. «Eu não sou dirigente do Sindicato.» Mas o Sindicato diz que «vocês» ficaram indignados.» «Mas «vocês» quem?» «Vocês, a classe.»

Ora eu não sou a «classe». Eu sou apenas um. Um dos que não estão indignados. (Até porque não vi o tal programa. E houve quem visse e não ficasse indignado. Enfim, feitios.

Estamos nisto e vem ainda um outro, etc. e coisas. E assim sucessivamente.

E um homem começa a pensar que, afinal, o povo é que tem razão. Há dias em que não se pode sair de casa.

Se tivesse tempo, ocupá-lo-ia a pensar porque é que o meu Sindicato, por exemplo, não gostou das brincadeiras do tal programa da Televisão. Se os actores não podem brincar com os jornalistas, como é que os jornalistas poderão brincar (ou embirrar, ou elogiar, ou criticar) os actores?

Mas não tenho tempo. Chega-se um individuo e diz: «Vocês...» Chega-se outro e pergunta: «Por que é que...?»

E no meio de tudo isto reconheço não ser agradável que as pessoas se andem a meter «connosco» (plural, pois então!).

Era tão bom andar tranquilo, sem ninguém nos aborrecer (ia a escrever em calão, mas parei a tempo).

É assim. Já o povo diz, com carradas de razão, que há ocasiões em que um homem não devia sair de casa.

Mas quem anda á chuva molha-se. MANUEL DE AZEVEDO

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Telefones 865904 - 863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —**
- **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Telefs. 834658 - 831416**

QUE É O HOMEM?

(Continuação da pág. anterior)

Não é necessário ser platónico, como Santo Agostinho o foi, para entender a pertinência da observação. Com efeito, ao pensar, o homem entrevê o eu pensante e neste a realidade transcendental do pensamento ou da consciência — do espírito, em suma.

Na verdade, se encararmos em retrospectiva fugaz os grandes momentos da especulação filosófica — o socrático-platónico, o cartesiano, o kantiano, o husserliano —, em todos eles se se apreende esse como que retorno às origens, ou seja, à consciência de que a consciência é o alicerce de todo o conhecer possível. Do socrático «conhece-te a ti mesmo» às formas arquetípicas de Platão e, depois, ao «penso, logo existo», de Descartes e ao apriorismo kantiano e à fenomenologia de Husserl, o que, fundamentalmente, esteve e está em causa é a especificidade do homem, esse animal que sabe que o é, pois o saber, e tudo quanto aí se contém, é o seu destino e a sua condição. Por conseguinte, o descobrimento da subjectividade, e a abertura espiritual a isso que Santo Agostinho designava por «a imutável verdade» não é apenas *uma* filosofia — é a atitude filosófica. Por isso, todo e qualquer materialismo, na medida em que o seu propósito é a busca da *verdade* acerca da não substancialidade do espírito — aliás, nenhum espiritualismo logrou demonstrar o contrário! — postula, necessàriamente, algo que é irredutível à matéria, a saber, a *ideia* de verdade e a *ideia* de substância. Na medida, pois, em que o materialismo é filosofia, aquilo que ele põe em causa é, precisamente, a *natureza* dessa consciência da consciência, sem a qual nem há homem nem, como é por demais evidente, qualquer filosofia.

Nessa consciência da consciência, que constitui o cerne do homem a caminho da sageza, é que se instala a preocupação primordial: que é o homem? Que sou eu? Que é isso em que o meu eu está subsumido?

Do seu passado, vimos já, pouco mais nos resta do que detritos que atestam um itinerário, ou, pelo menos, um movimento; o presente é a nossa fugitiva emersão individual à tona da espiritualidade e da problematização. Quanto ao futuro, e mesmo ao futuro que de certeza não viveremos, é da peculiaridade da nossa natureza que essa seja a preocupação maior e mais funda. Logo, a pergunta acerca do *que é o homem* desdobra-se, necessàriamente, na pesquisa daquilo que ele foi e na ansiosa auscultação daquilo em que ele virá ou poderá vir a tornar-se. Ser deveniente, uma das razões da impossibilidade de o definir reside, acaso, em que o homem *não é*, pois se faz, desfaz e refaz, consoante leis, cujo fio de inteligibilidade, se existe, se nos torna esquivo.

A essência do homem não se nos patenteia nem naquilo que ele foi, nem naquilo que ele é. Aí, aquilo que se nos depara é, sem dúvida, o movimento — mas em que sentido? O pouco e o muito, o ódio e o amor, a guerra e a paz, o mal e o bem indicam caminhos antagónicos. E não só no passado mais ou menos remoto assim ocorre. Ontem mesmo, e no hoje que eu vivo, a tensão manteve-se e mantém-se, suscitando, ao mesmo tempo, os campos de concentração nazis de extermínio dos mal pensantes e os progressos da medicina preventiva e terapêutica, a bomba atómica e a bomba de cobalto. Dir-se-ia, pois, que as obras do homem só antinòmicamente o revelam, velando, de cada vez, em cada acto, a outra face daquela que se entremostra.

É que o «homem é o futuro do homem», disse-o tão belamente Ponge. Só aquilo que, *virtualmente*, ele é poderá facultar a decifração do enigma. Só o futuro o revelará ou encobrirá. Ora, nós *não sabemos* aquilo que o homem virá a ser. Se o soubéramos, saberíamos também o que fomos e somos. E nessa ignorância, que levita as potencialidades humanas, é que se filiam as razões da esperança possível. Nela radica o projecto de fazer e de refazer a pátria humana. Aí nasce a difícil liberdade, aí principia a penosa libertação.

Ora, não saber aquilo que o homem virá a ser, mas saber que o seu futuro não se encontra pré-determinado, a isso chamamos liberdade. Sem a experiência dela, somos exilados da pátria humana, mal a entrevendo nas lonjuras do porvir.

Devemos, pois, ceder à tentação de definir o homem como ser capaz de liberdade? Encontraremos por essa via o fio explicativo que até agora se nos tem escapado?

Acontece, porém, que tal «definição» é tão-só um programa, um caminho para a construção ou reconstrução do homem. Reconhecer que ele é capaz de liberdade, e que essa é a sua vocação mais funda, não significa, como é evidente, que o homem *seja* livre. Em vez de espontânea, a liberdade é nele como que o remorso de não a ter. O remorso, ou seja, a responsabilidade plenamente assumida. E, neste caso, a responsabilidade de assumir a liberdade. Na verdade, a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista diuturna.

Que é o homem?, inquiríamos há dias. Concluímos que essa pergunta se desdobra numa outra: *Que será o homem?* Mas nem para uma nem para outra das interrogações encontrámos adequada resposta. O enigma permaneceu. Ficámos, porém, a saber que não sabemos. Ficamos a saber, todavia, que se a chave do enigma só o futuro no-la poderá entregar, tudo depende de nós, — e nada está jamais irremediàvelmente perdido.

Que *é* o homem? Que *será?* Que seremos capazes de fazer dele? Que seremos capazes de fazer de *nós?*

APERFEIÇOAMENTO DAS SECRETÁRIAS DE DIRECÇÃO

Subordinado ao tema «Secretariado de Direcção» vai realizar-se na sede da A. I. P. um curso de 21 horas para aperfeiçoamento das secretárias de Direcção e especialmente estruturado para uma reciclagem dos participantes em cursos anteriores.

As secções, cuja orientação geral está a cargo da sr.ª D. Marília Teixeira, serão dirigidas por um grupo de especialistas nos vários temas a tratar que versam, além das actividades próprias de secretária, noções de Relações Humanas, Economia Empresarial, Medicina de Trabalho e Constituição de uma biblioteca.

A Comissão de Produtividade da A. I. P. — COPRAI, entidade organizadora do curso, informa que os trabalhos se iniciam a 28 de Outubro e se distribuem por todas as segundas-feiras, até 9 de Dezembro.

Ainda com organização da COPRAI, realizam-se, de 28 a 31 de Outubro, mais quatro Jornadas de Estudo da série intitulada «O Tratamento Automático da Informação como Instrumento de Gestão» as duas primeiras dedicadas á «Gestão de Stocks» e as segundas ás aplicações aos movimentos de Contabilidade, Geral, Analítica e de Gestão Integrada.

Os astrólogos pronunciam-se

(Continuação da 1.ª página)

ríodo favorável — acrescentam. No entanto, o candidato republicano deverá estar alerta, porque Plutão, em conjunção com Marte, em 30 de Outubro, é capaz de suscitar violência ou alterar o rumo da guerra.

Hubert Humphrey, que nasceu sob o signo dos Gémeos, verá Orano e Jupiter aproximar-se daquele signo, o que lhe será propício, igualmente.

Quanto a George Wallace, nascido sob o signo da Virgem, tem oito planetas aglomerados entre os dois signos, o que significa grande força, mas escassas perspectivas, no entender dos astrólogos.

Em resumo, estes não confirmam nem contestam o que todos sabem, nos Estados Unidos. A luta será renhida entre Nixon e Humphrey, até ao derradeiro minuto.

Ampliação e remodelação de abastecimentos de água

Começaram as obras de ampliação e remodelação da rede de abastecimento de água ás instalações da Marinha de Guerra no Alfeite. O material de Lusalite já ali se encontra.

Também já se iniciaram idênticos trabalhos em Alpiarça e em Macedo de Cavaleiros.

Nesta ultima vila, a antiga rede de distribuição de água ao domicílio será substituída, em parte, e alargada.

LÍDIA FARIA

Lídia Faria triunfa em Espanha

BARCELONA (Espanha), 21 — (A. N. I.) — A atleta portuguesa Lídia Faria venceu, com 3755 pontos, o pentatlo feminino ontem disputado em Barcelona, no qual fora convidada a participar.

A atleta mais bem classificada do campeonato espanhol foi Blanca Miret, com 3655 pontos, seguindo-se Oróbia com 3607 pontos, ambas do Saragoça; e Aguado, com 3463 pontos, do Atlético de Madrid.

Mais de 150 trabalhos expostos no IV Salão fotográfico dos Bancários

Está patente ao publico, na sede do Crédito Predial Português, o IV Salão Fotográfico dos Bancários que foi inaugurado ontem á tarde, por iniciativa do Grupo Desportivo daquela instituição de crédito.

Ao salão fotográfico deste ano apresentaram trabalhos 92 concorrentes de Portugal, Espanha e Brasil. Foram recebidas 439 provas, das quais foram admitidas apenas 152, assim distribuídas: trabalhos a preto e branco, 89; a cores, 13, e diapositivos, 50, os quais foram projectados antes da distribuição dos prémios.

O certame que despertou muito interesse nos meios bancários tem o patrocínio do Crédito Predial Português e a colaboração da F. N. A. T. e dos serviços culturais das embaixadas de Espanha e Brasil, que se fizeram representar no acto inaugural de ontem, no qual foram também entregues os respectivos prémios.

Presidiu á cerimónia o sr. eng.º Quinhones Levy, governador adjunto daquela secular instituição bancária, que estava acompanhado dos srs. dr. Joaquim Lourenço Bernardo, presidente da direcção do Grupo Desportivo organizador do certame, Francisco de Assis de Oliveira Martins, presidente do conselho fiscal, e Guilherme Ribeiro Cardoso, inspector do banco, reformado.

O juri constituído pelos srs. Fernando dos Santos Taborda, Carlos Manuel dos Santos Silva e Fernando Vicente, atribuiu a seguinte classificação:

Provas a preto e branco: 1.º prémio, «Retrato», de José Ferrar Sastre, Banco de Viscaya, Barcelona; 2.º, «Tentativa», de Rui Esteves, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e 3.º «Retrato», de José Anasa Pérez, Banco Catalana, Tortosa.

Provas a cores: 1.º prémio, «O rabo de cavalo», de Armando Paulo da Silva Ferreira, Crédito Predial Português; 2.º, «A rosa», de Julio Garcia da Fonseca, do mesmo Banco, e 3.º, «Manhã cedo», de Adão Caixeiro, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Diapositivos a cores: 1.º prémio, «Ao cair da tarde», de Artur José Andrade Ferreira, Banco Português do Atlantico, Monção; 2.º, «Poisada», de Rui Calado Ribeiro Lima, Banco Nacional Ultramarino, Lourenço Marques, e 3.º, «Tejadora», de José Casulleres Pons, Banco de Viscaya, Barcelona.

Foram também atribuídos os seguintes prémios: Melhor conjunto, placa de ouro, Rui Esteves, e melhor conjunto, do Crédito Predial Português, placa de prata, Armando Paulo da Silva Ferreira.

O salão fotográfico continuará em Coimbra, de 10 a 17 de Novembro, na Agência do Crédito Predial Português.

LIVROS NOVOS

«DEPOIS DO TERRAMOTO» — Vol. IV

Em boa hora a Academia das Ciências resolveu reeditar a obra já hoje clássica de Gustavo Matos Sequeira «Depois do Terramoto», tarefa agora concluída com o IV volume.

Esta obra com o subtítulo de «Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa», há tempos esgotada e que andava nos alfarrabistas por preços incomportáveis fica ao alcance de todos os estudiosos.

Matos Sequeira é, entre os olisipógrafos talvez o de mais qualidades artísticas, o qual alia a uma funda investigação, qualidades de escritor grandes a quem não são estranhas as musas.

Os quatro volumes ficam como monumento de saber, a par dos três volumes do «Carmo e a Trindade» e outros como monumento erguido a Lisboa por Matos Sequeira.

«NO ARCEBISPADO DE ÉVORA» — Publicações da Junta Distrital de Évora

O falecido arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro está a ser lembrado por elementos vários da cidade que pastoreou e instituições estão a publicar as suas obras completas, com sermões, pastorais e exortações diversas.

A Junta Distrital de Évora publicou agora um grande volume, sob o título de «No Arcebispado de Évora 1955-1965». Com prefácio do arcebispo D. David de Sousa, introdução e comentários do chantre Alcântara Guerreiro saem artigos e pastorais, exortações, sermões e outros trabalhos pastorais.

Os subtítulos de «o Bispo nas preocupações pastorais»; o «bispo no jornalismo», «o bispo orador» o grande volume constitui elemento precioso para a biografia do falecido prelado.

Curso de decoração

Na próxima quarta-feira, na sede da União dos Grémios dos comerciantes do Porto, inicia-se um curso de iniciação de decoração, história de mobiliário e arranjo de flores.

FÁBRICA DE COSMÉTICA

COMPRA-SE

OU TOMA-SE POSIÇÃO MAIORITÁRIA EM FÁBRICA DE TIPO MÉDIO PARA ONDE SERIAM TRANSFERIDAS BOAS REPRESENTAÇÕES. RESPOSTA DO PRÓPRIO COM TODAS AS INFORMAÇÕES AO N.º 415

NOITE DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1968

no

GRANDE CASINO PENINSULAR

DA FIGUEIRA DA FOZ

31 DE OUTUBRO

Um Programa Especial

com

AMÁLIA RODRIGUES

E

ORPHEU'S — SHOW

um espectáculo de ritmos brasileiros

com

ARI LOPES — GLÓRIA NORTON

WILMA PALMER

e

QUARTETO ORPHEU

M/ 15 anos

Salão de Jogos: — das 16 às 3 horas

Mirita Casimiro e Mário Pereira, que encabeçam o elenco no desempenho de «D. Quixote»

O T. E. C. APRESENTA NO VILLARET O SEU D. QUIXOTE

Após os êxitos em Madrid e Barcelona sobe á cena na quinta-feira, para uma curta série de espectáculos, no Teatro Villaret, a discutida encenação de Carlos Avilez, «D. Quixote», de Yves Jamiaque, e tradução de Mário Delgado, que obteve este ano dois importantes prémios nacionais atribuídos, respectivamente, á direcção, Avillez, e ao protagonista, Santos Manuel.

Com cenários e figurinos do pintor João Vieira, coreografia de Águeda Sena, sonoplastia e luminotecnia de Fernando Pires e Manuel Miranda, este brilhante trabalho da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, pode dizer-se, sem receio de refutação, guindou a um plano cimeiro senão unico no nosso meio teatral, pela ousadia, saber e originalidade, aquele discutido Grupo, composto na sua maioria por jovens.

Mirita Casimiro e Mário Pereira á frente do numeroso elenco, destacam-se em belas interpretações a que dão inesquecível réplica Santos Manuel, no idealista e combativo D. Quixote, Ruy de Matos, num humaníssimo Sancho Pança, Maria do Céu Guerra, a intemporal Dulcineia, e, ainda, em papéis de responsabilidade, João Vasco, Zita Duarte, Fernanda Coimbra, Mário Viegas, António Marques, Marta Ribeiro, Elisa Lisboa, Marília Costa, Nicolau Paiágua, Lima Barreto, Teresa d'Almeida, Nuno Fernandes, Raul Carla, Guilherme Antunes, José Luís, Ricardo Morais, Miguel Jorge e Orlando Pinto.

Para maiores de 17 anos, e subsidiado pelo Fundo de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, este espectáculo que Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam deverá manter-se no cartaz do «Villaret», até á quarta-feira da próxima semana, ás 21 e 45 horas, após o que, no mesmo teatro, se procederá á representação, durante oito dias, em duas sessões (ás 21 e ás 23 horas), de «Bodas de Sangue», de Lorca, também pela mesma Companhia.

ACTIVIDADES DO VET CLUBE

Sob a presidência do sr. prof. dr. Joaquim Fiadeiro, realizou-se, num hotel da capital, o almoço mensal do Vet Clube de Lisboa. A palestra regulamentar esteve a cargo do presidente do Instituto de Alta Cultura, sr. prof. eng.º Abreu Faro, que abordou o tema «Teoria da informação e electrónica», relacionando largamente os princípios da teoria da informação com os mais modernos conceitos da investigação científica fundamental e aplicada.

O comentário foi pronunciado pelo sr. dr. Moreira Jacob, investigador do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

FOCOS CRUZADOS

12 TESES PARA «2001»

Estreado há dias na sala do Monumental, 2001, Odisseia no Espaço, *filme de Stanley Kubrick, tem sido objecto de inúmeras discussões. Ninguém contesta a qualidade técnica da obra, o seu valor espectacular, as dimensões desmedidas do seu projecto. Mas o filme ou escandaliza pelo seu aparente simplismo ou perturba pela confusão da sua «mensagem». Há várias maneiras mais ou menos sedutoras de utilizar o filme* inutilizando-o: *ou consagrando-o como superprodução de cabelos compridos e ideias curtas; ou lendo-o como uma apologia do homem dominador da natureza; ou vendo nele a desumanização do homem e a humanização da máquina; ou reduzindo-o a um documentário rigoroso sobre um futuro possível. São estas interpretações que suscitaram as seguintes teses (que apenas constituem hipóteses a considerar):*

1. 2001, Odisseia no Espaço *é um filme constituído por três partes: mundo antes do Homem, a viagem à Lua e a viagem a Júpiter; a chegada a Júpiter e para além do infinito. Nenhuma interpretação que exclua os elementos destas três partes poderá ser válida. Por outro lado, o único elemento em comum é uma placa lisa e negra. Nenhuma interpretação que não consiga explicar a permanência desse elemento ao longo das três partes e a função dessa permanência poderá ser válida.*

2. É impossível reduzir o filme a um documentário «realista». Não só não se trata de uma obra que apenas pretenda prever tão cientificamente quanto possível o mundo no ano 2001 como não é legítimo explicar o filme apenas como representação da realidade — e não como reflexão sobre a realidade.

O aparecimento da placa negra no mundo pré-humano é por si só um elemento «irrealista», que chega para tornar relativa toda a possível «adequação à realidade» do resto do filme.

3. Se o filme dura 2 horas e 19 minutos, apenas 40 minutos são falados. Isso torna-o paradoxalmente uma obra abstracta e glacial, que exige do espectador uma participação mais atenta. Isso obriga a ver.

4. A esta evidência visual do filme acrescente-se outro aspecto: o filme recusa duma forma radical toda e qualquer tradução simbólica. *Segundo Kubrick, em declarações a* Playboy, *«nenhum mapa verbal poderá cobrir «2001». Se procurarmos explicar cada sequência do filme reduzindo-a ao que ela significa, arriscamo-nos a chegar a uma soma de banalidades e lugares-comuns mais ou menos ideológicos. O que até poderia acontecer, não fora um facto: é que essa tradução simbólica do filme é sempre* parcial *e nunca abrange a* totalidade.

5. Será muito difícil sustentar uma interpretação «humanista» do filme. Poderemos pensar que a placa negra representa os estímulos com que o desconhecido suscita no Homem o seu desejo de conhecer? Julgo que não é fácil. Porque a relação do pré-homem com a placa negra e a relação do homem-do-ano-2001 com a mesma placa têm inúmeros pontos comuns: a religiosidade do ambiente e da música que o envolve, o espanto do homem, o seu respeito reccoso (o mesmo gesto de tocar com os dedos). É certo que o pré-homem não tira fotografias. Mas que sucede aos homens do ano 2001 quando pretendem tirá-las? São feridos pelo desconhecido e vítimas de um destino que não chegaremos a conhecer. Teremos em «2001» o Homem a dominar a máquina? Mas que significa então, se a perspectiva é de um optimismo eufórico, a «revolta» do computador, as estranhas relações que ele trava com os homens, a angústia que nos submerge em mil pormenores (da convulsão dos olhares à respiração ofegante)? Que significa então o sonambulismo das cenas finais num estranho quarto onde tudo envelhece?

Se o filme é a exaltação do Homem que a si mesmo se conquista através da máquina, que significam os sinais da desumanização (os diálogos «televisivos» entre pai e filha, entre pais e filho) do Homem e da humanização da máquina (o computador que erra como só um homem o pode fazer)? Mas se o filme é uma crítica e uma denúncia dos perigos da técnica, que vale então esta alegria dos espaços a que as máquinas nos conduzem ou a beleza dos engenhos cruzando-se ao som festivo das valsas?

6. À interpretação «humanista» poderemos contrapor a seguinte afirmação de Kubrick: «Eu diria que o conceito de Deus está no coração de «2001» — mas não uma tradicional e antropomórfica imagem de Deus». E acrescenta: «Se Deus está lá, não é metafisicamente, mas fisicamente. Isto é, um Deus a ver, *que nenhum discurso poderá* dizer».

7. Creio que «2001» é um filme que tem como tema a origem e o fim *(o nascimento e a morte, o pré-humano e o ser-infinito). Ora a origem e o fim pertencem ao domínio do* impensável. *E é por isso que nós não podemos* pensar *em explicar «2001». Isto é: se nenhuma explicação apreende a* totalidade *do filme, é porque toda a* verdadeira totalidade *é inexplicável e impensável.*

8. Mas o facto de ser inexplicável e impensável não impede um autor de tentar *representar essa totalidade na sua evidência visual. Donde: o filme de Kubrick é a* evidência visual da sua própria inexplicabilidade. *Ele é a presença viva do* impensável.

9. Não quer isto dizer que o filme não significa nada. Ele significa, e duma forma muito clara, a impossibilidade de significar tudo.

10. De certo modo, este filme é um filme impossível, e se existe é porque ele é a representação dramática da sua impossibilidade.

11. Se o filme é um filme impossível, e Deus está no centro dele, é porque se trata de um filme sobre a impossibilidade de Deus.

12. E por isso mesmo a placa negra não significa absolutamente nada. *Ela é o que está sempre a mais, o objecto impensável, a marca do impossível. Ela é o* excesso: *o que está para além das dimensões do Homem e de todas as dimensões que o Homem poderá atribuir a Deus.*

Projecto, mostruoso, o de Kubrick. E daí?

EDUARDO PRADO COELHO

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSOES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
21.ª M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

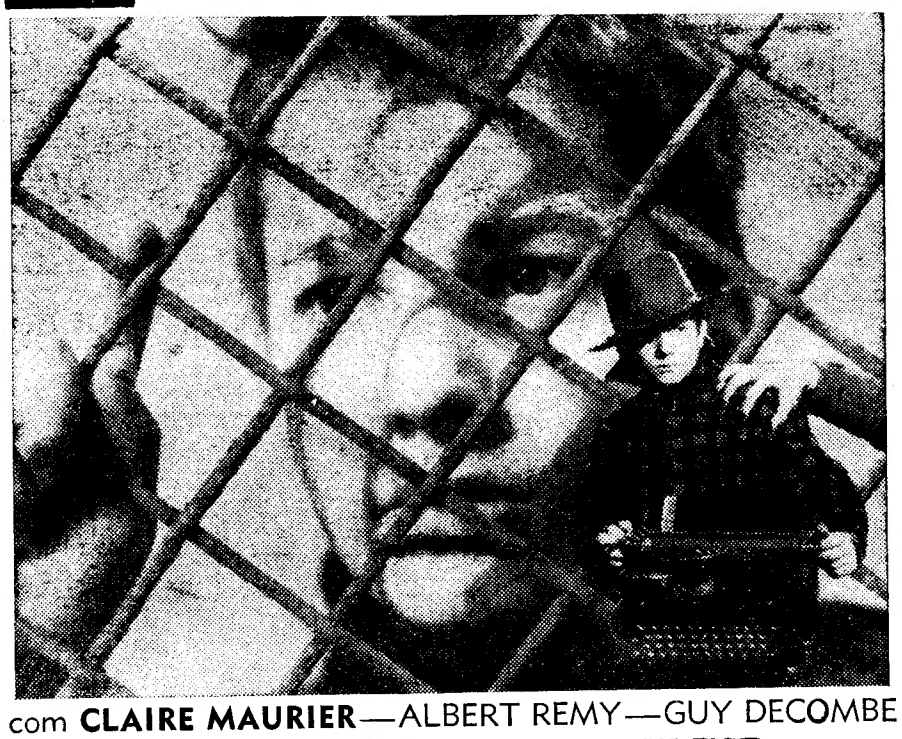
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
67.ª SEMANA

Petulia é JULIE CHRISTIE em Petulia

estudio 444
A OBRA-PRIMA DE FRANÇOIS TRUFFAUT
TALMA FILMES (ADULTOS)
2.ª SEMANA



com CLAIRE MAURIER — ALBERT REMY — GUY DECOMBE
os Quatrocentos golpes
«PALMA DE OURO» — GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO — FESTIVAL DE CANNES
GRANDE PRÉMIO DE «L'OFFICE CATOLIQUE INTERNATIONAL DU CINEMA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ACLAMADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA!

2ª SEMANA

JAMES DEAN
STEWART MARTIN
RAQUEL GEORGE
WELCH KENNEDY

BANDOLERO!

ARTISTAS DE EXCEPÇÃO CRIANDO FIGURAS PERFEITAMENTE HUMANAS, COMO HUMANOS SÃO OS SEUS PROBLEMAS!

PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO
ROBERT JACKS ANDREW V. MCLAGLEN JAMES LEE BARRETT
Música JERRY GOLDSMITH PANAVISION® COLOR DeLUXE

MAIORES DE 17 ANOS

20th Century-Fox

TIVOLI

PANAVISION® COLOR DeLUXE 70MM

MEDITAÇÃO SOBRE UNS TRÊS POR CENTO

Ninguém contesta a importância que a televisão ostenta nos domínios da política.

Isto justifica, por exemplo, que o presidente Johnson, na pessoa de sua mulher e suas duas filhas, se tivesse tornado proprietário de 84 por cento das acções da K. T. B. C. ,ou seja, a rede de televisão e rádio do estado de Texas.

Atribui-se á Televisão grande parte do êxito de Kennedy na sua histórica vitória sobre Nixon, nas eleições em 1960

Como se sabe, os dois principais candidatos enfrentaram-se num debate em quatro sessões televisionadas que atingiram 90 por cento dos futuros eleitores. Segundo Kuts e Feldman, os votos a favor de Kennedy tiveram, por esse motivo, um aumento de 5 por cento. Recordemo-nos que a diferença de número de votantes para cada um dos candidatos foi da ordem dos 3 por cento do total dos eleitores...

Po routro lado, Kurt e Aladys Lang interrogaram 95 cidadãos novaiorquinos antes e depois dos debates. Eis os resultados:

	Antes	Depois
Decididos por Kennedy.....	*37*	*52*
Simpatizantes de Kennedy	*2*	*4*
Indecisos	*23*	*7*
Decididos por Nixon.....	*31*	*31*
Simpatizantes de Nixon....	*2*	*1*

Por aqui se verifica uma das características da propagação através da TV. Enquanto, nos comícios, as palavras se dirigem a elementos a priori decididos por, *pela televisão as palavras e as informações atingem um vasto público indeciso e mais particularmente as mulheres e os eleitores jovens.*

Um governante, pois, que descure a tarefa da televisão nos domínios da acção política acaba, mais tarde ou mais cedo, por se arrepender. Mesmo nos países de democracia burguesa, como a França, a Bélgica, a Itália, etc., o Poder não descura o «contrôle» da televisão. A regra de que é louco quem despreza o trabalho das crianças, por ser pouco, ainda mais se aplica á televisão — cujo trabalho é muito.

M. C.

(MAIORES 6 ANOS)
(BILHETES À VENDA)

O actual ídolo da canção inglesa que criou e popularizou em todo o Mundo a célebre balada

BONNIE & CLYDE

ESTRÊLAS EM LISBOA

GEORGIE FAME

Contratado por intermédio da Agência Artística INTERARTES

NA I PARTE — A PRESENÇA DE
QUINTETO ACADÉMICO + 2

NO PALCO DA
JUVENTUDE

CINEMA
MONUMENTAL
DIA, 22, ÀS 18.30 H.

GEORGIE FAME

grava, exclusivamente, em discos representados por

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

CBS

LUMIAR CINEMA ESTREIA SENSACIONAL

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO. ÀS 21.30 H.

O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

O amor 68

6.ª-FEIRA • ESTREIA
no VARIEDADES

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
1.º ORIGINAL PORTUGUÊS DA TEMPORADA
DESEMPENHO NOTÁVEL DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE

DUAS HORAS de RISO e AMOR!

HENRIQUE SANTANA · IRENE ISIDRO · COSTINHA · ARTUR SEMEDO · LIA GAMA · ANABELA · ADRIANO REYS

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO • ALEGRE! ORIGINAL! e ATREVIDO!

Proibida a caça (em certas zonas do Norte)

Um edital da Comissão Venatória Regional do Norte determina que a caça dos coelhos com furão e sem rede é autorizada até 31 de Dezembro nos concelhos de Armamar, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Tarouca, Valpaços, Vila Flor e Vila Real; e de 1 de Novembro a 15 de Dezembro nos concelhos de Baião, Boticas, Cabeceiras de Basto, Cinfães, Monção, Moncorvo, Peso da Régua, Resende, Santa Marta de Penaguião e Vila Nova de Foz Côa.

A proibição de caçar qualquer das espécies cinegéticas, por motivo de repovoamento, durante toda a época, abrange determinadas zonas, no citado edital indicadas, dos seguintes concelhos: Alijó, Amares, Arouca, Barcelos, Braga, Castelo de Paiva, Espinho, Esposende, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada e Paços de Ferreira, Marco de Canavezes, Matosinhos, Mirandela, Montalegre, Penafiel, Ponte da Barca, Póvoa de Varzim, S. João da Pesqueira, Santo Tirso, Valongo, Valença, Vila Verde, Vila Nova de Gaia e, a partir de 30 de Novembro, em certas zonas dos concelhos de Amarante, Lousada e Oliveira de Azemeis. Também a caça da perdiz é proibida em todos os terrenos ao poente da estrada nacional n.º 1 — 1.ª — Porto-Lisboa, até á orla marítima.

Caçadas desoladoras em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 21 — Têm sido francamente desoladoras as caçadas em toda esta região. Como motivos apontam-se: as espécies cinegéticas são cada vez mais raras nos terrenos livres e as coutadas aumentam constantemente de área.

O CANCRO PULMONAR ALASTRA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — O cancro pulmonar, nos Estados Unidos, continua a aumentar a «uma velocidade assustadora» — revelou hoje em Nova York a sociedade norte-americana do cancro, numa publicação intitulada «1969 — Cancro, Factos e Numeros», em preparação para a sua reunião anual.

Este aumento verifica-se apesar dos norte-americanos terem diminuido o seu consumo anual de cigarros no ano fiscal de 1968, pela primeira vez, desde que os médicos publicaram um «Relatório sobre o fumo e a saude», em 1964.

Continua igualmente a crescer a ameaça de morte em virtude do cancro pulmonar: prevê-se que, no decorrer de 1969, morrerão mais quatro mil pessoas do que as 59 mil cuja morte, durante este ano, é devida a esta doença.

«Estamos duplamente preocupados — declarou o dr. Roger Harvey, presidente da sociedade norte-americana de cancro — porque, além disso, está a notar-se um aumento no índice de cancro pulmonar entre as mulheres, que costumava ser muito baixo».

O dr. Harvey salientou a necessidade de uma diagnose rápida, como base para se conseguir a cura.

Fusão de duas grandes companhias americanas

No decorrer de uma reunião realizada em Chicago — Illinois, o presidente do conselho de administração da M. C. A. Inc. «mr.» Jules C. Stein declarou que os accionistas desta companhia adoptaram um plano de fusão em resultado do qual M. C. A. ficará sujeita ás condições especificadas nesse plano e tornar-se-á totalmente subsidiária da Westinghouse Electric Corporation.

Ponte por concluir

TOMAR, 21 — Continua sem solução o acabamento das obras ligadas á nova ponte, não se compreendendo que os trabalhos estejam paralisados há vários meses.

Petulia é JULIE CHRISTIE em Petulia

VASCO MORGADO apresenta

OH, QUE DELÍCIA DE COISA

(ADULTOS)

O espectáculo dos espectáculos após 5 meses de sucesso em

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de Lisboa

ULTIMOS DIAS—SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
HOJE, 2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.
RAUL SOLNADO ★ Ana Paula ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Barroso ★ Luís Tito ★ Carlos Queirós ★ Fialho Gouveia

DIA 25 — SEXTA-FEIRA
Estreia no TEATRO VILLARET
D. QUIXOTE
PELO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Direcção de CARLOS AVILEZ (Adultos)

● O «RECORD» DO ÊXITO FOI BATIDO
NO ● MARIA VITÓRIA
ADULTOS

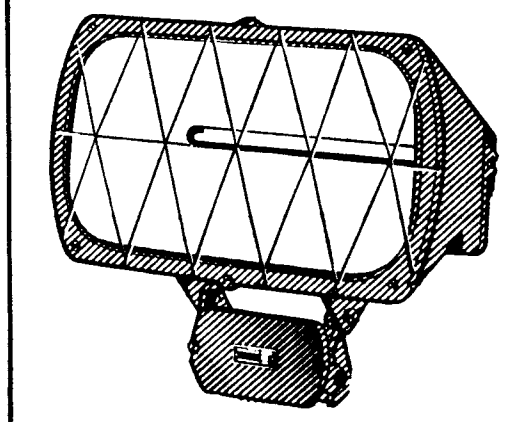
Dora Leal na «Cigana Dora»

onde se representa, todas as noites, às 20,45 e 23 horas
A REVISTA TRIUNFANTE!
GRANDE POETA É O ZÉ!
COM
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
● Brigitte St. John
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPE BASTOS E VASCO MORGADO

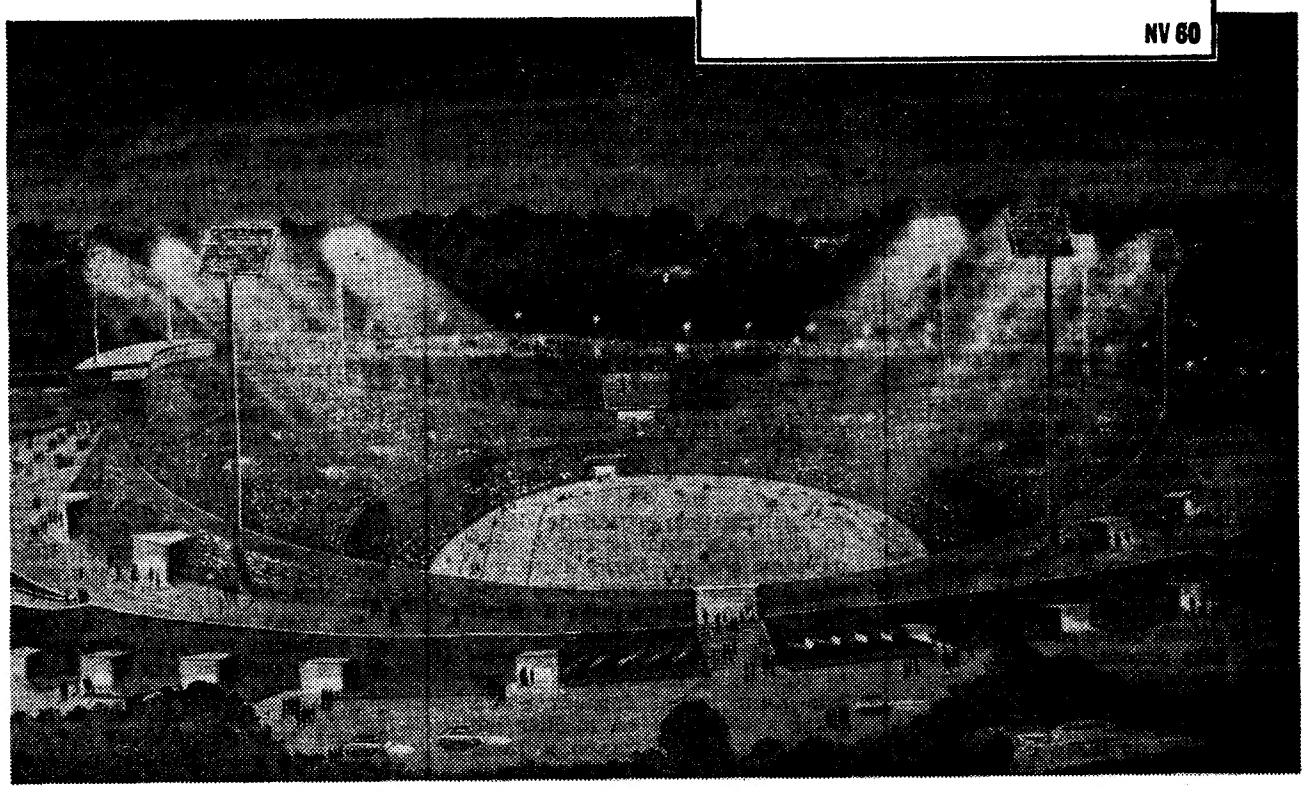
CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

PREGAS NAS SAIAS
PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

PHILIPS TRIUNFA NOS JOGOS OLÍMPICOS



NV 60



NO GRANDIOSO ESTÁDIO OLÍMPICO DA CIDADE DO MÉXICO, A QUALQUER HORA DA **NOITE** É SEMPRE **DIA.**
RAZÃO: NA ILUMINAÇÃO DESTE ESTÁDIO, FORAM INSTALADOS 2124 PROJECTORES **PHILIPS,** TIPO NV60, EQUIPADOS COM LÂMPADAS DE HALOGÉNEOS DE 2000 W.
O RESULTADO É SURPREENDENTE. HOJE, O ESTÁDIO OLÍMPICO DO MÉXICO É O MAIS BEM ILUMINADO DO MUNDO.
PHILIPS TRIUNFOU, MAIS UMA VEZ, NO CAMPO DA LUMINOTECNIA!

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

ora diga-nos...

— Costuma ir a bailes?

«Un tango italiano, un dolce tango...» Que agradável é dançar! Dançar de maneira que se possa aspirar o perfume dos cabelos da moça levezinha... Assim, assim mesmo: a face na face. «Un tango italiano, un dolce tango...» Ai!

● *Disse-nos o sr. António Pereira da Silva, a equilibrar uma bandeja com um pequeno-almoço em plena rua:*

— Sei dançar, mas não gosto de ir a bailes.

— Porquê?

— Não sei dizer. Muita gente, pessoas mal-criadas, tudo uma chatice, uma constante e pegada mentira...

— Mentira...?

— Sim. Bailes não os tomo a sério.

● *O comerciante José Joaquim Correia Machado, amigo do nosso camarada Félix Correia («Uma excelente pessoa»), mais conhecido pelo «Sanola», respondeu:*

— Não chupo bailes. Gosto é de excursões. Isso sim... Talvez ainda vá até ás Mercês. Rica feira!

● *O jovem tipógrafo Américo Gonçalves, na rua a conversar com uma rapariga á janela, disse-nos (muito avisadamente...):*

— Poucas vezes vou a um baile.

— Mas gosta de dançar, gosta?

— G... osto.

COISAS DE MULHERES...

Trabalho e trabalhinhos...

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

SEMPRE que leio as observações cáusticas que as escritoras jovens dedicam ás respeitáveis senhoras que passam tardes inteiras nas pastelarias ou esplanadas fazendo «crochet» e — presumivelmente — má-língua, sinto certa satisfação perversa.

É que estou vingada das críticas ouvidas em meus tempos de menina e moça pelo meu desapego ás ocupações inerentes a meu estado e condição. Essas ocupações não eram então nem o «crochet», fora de moda, nem o «tricot» ainda pouco vulgarizado, pois essas praticava e pratico. Considero-as mesmo excelente *passatempo* que repousa e, por vezes estimula o labor intelectual. Ùltimamente, também se utiliza a tapeçaria.

Mas naquela época, toda a donzela casadoira devia dedicar-se ao bordado a branco para o seu enxoval. Pouco importava que fosse rica, e pudesse adquirir os artigos feitos, ou de condição modesta, não carecendo deles. Era mister produzir ininterruptamente toalhas de chá e «napperons» ou se fosse excepcionalmente operosa, toalhas de mesa e colchas. Recordo-me de duas raparigas na casa dos 20 que nem sequer tinham namorado, mas já possuíam mais duma mala cheia de bordados! Ambas casaram relativamente tarde e ambas morreram pouco depois de doenças pulmonares. Quem sabe se efeito do seu labor incessante?

Para fazer o curso do liceu fui forçada a aprender a bordar, o que sempre detestei. A minha falta de actividade e entusiasmo nesse sector era severamente julgada não só pelas pessoas mais velhas, mas pelas minhas contemporâneas. Uma das duras obrigações então impostas ás meninas era não poderem escolher as amigas livremente, mas terem de aceitar as raparigas pertencentes ás relações da família. Ora, tirando duas excepções com as quais ainda conservo laços de amizade, essas jovens, para me servir de termo inexacto mas expressivo, não viviam no meu comprimento de onda.

Ainda me recordo dos remoques feitos áquelas que, «sob o pretexto» de tirarem o curso do liceu, se habituaram a «não fazer nada» (!) e do espanto pela minha produção mínima reveladora duma *ociosidade* total. O facto de essa «ociosidade» ser preenchida pelo estudo de Direito era mais uma *excentricidade de mau gosto...* Devo dizer que isto não me magoava, pelo contrário. Quem lança mão á charrua não olha para trás.

O mal não era exclusivamente português. Recordo-me de ter lido num jornal francês esta frase pertinente: «A mulher em solteira passa o tempo a fazer buracos nos tecidos bordando, depois de casada a tapá-los remendando»...

Mas se as respeitáveis rendilheiras lessem a prosa das escritoras jovens, o que provávelmente não fazem, e é pena — para as senhoras — sentir-se-iam duplamente ofendidas.

Para elas, que não conhecem outro, o *trabalho* é esse que executam e uma mulher que lê está a perder tempo inutilmente... Também este critério não é nacional. Ainda este Verão estando eu a fazer «crochet», como é meu hábito, enquanto via TV, uma dama francesa muito mais velha do que eu gabou o meu gosto pelo trabalho. Eu respondi-lhe que não estava a trabalhar, mas em repouso. Não creio que apreciasse esta opinião e desci no seu conceito.

Mas além de se sentirem virtuosamente laboriosas, as ditas senhoras sentem-se também extremamente modernas. O hábito de permanecer nas esplanadas ou pastelarias é um efeito recente. Talvez tenha vindo dos refugiados, durante a guerra, que, mal instaladas, procuravam compreensìvelmente, locais aprazíveis. Este costume, que até então só se verificava nas praias, estendeu-se depois aos outros veraneios para aproveitar ao máximo do ar livre. Depois apareceu nas cidades.

De resto, sempre foi corrente as senhoras frequentarem casas de chá e encontrarem ali amigas, casualmente ou por combinação, e prolongar a permanência em amena cavaqueira. Mas mesmo assim era um lugar por onde se passava e não onde se passava a tarde. As recepções faziam-se em casa. Era até mal visto utilizar doçaria de compra em vez de caseira.

Hoje, as dificuldades do pessoal e a falta de espaço impõem outros hábitos. A própria voga do «crochet» vem da sua extrema facilidade de transporte sem os acessórios dos bordados e costura nem o tamanho e perigo de desenfiar do «tricot». Essa voga é universal como se pode ver pelas revistas femininas de todo o mundo. Mas as estrangeiras preferem, ás rendas das portuguesas, os trabalhos utilitários com lã. Este Verão, para comprar uma agulha fina, tive de correr todos os armazéns e retroseiros de Montreux e Vevey e só a encontrei numa das eficientes lojas especializadas na venda de material para lavores femininos, de que não conheço equivalente entre nós. Vevey tem duas, pelo menos.

Resta saber se uma inovação é sempre um progresso...

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

TAUROMAQUIA

A última da Feira de Santarém

Na última corrida da Feira de Santarém foram substituídos os quatro touros da lide equestre, de António José Teixeira, que ficaram para os cavaleiros da próxima do Cartaxo. Com a substituição ficou perdendo o bom cavaleiro David Ribeiro Teles, que saiu tão animoso que esperou á gaiola o primeiro dos quatro mansos, que depois dificilmente lhe permitiu duas boas farpas. Tal atracção tinha o manso pelas tábuas que ali lhe colheu o cavalo e para dentro delas projectou Bacatum, e mais atiraria na sua preferência. Tancredo Mascarenhas Pedroso, do Grupo de Amadores de Santarém, brindando ao seu antecessor, eng.º António Mariano de Carvalho, pegou bem e deu volta á arena com chamada ao cavaleiro, que entendeu não o acompanhar, por insatisfação com o manso.

Náoi foi mais feliz com o manso seguinte o esperançoso D. Francisco Azarujinha, um dos melhores da última fornada, que, apesar da boa brega de Gregório, houve de cravar bem a sesgo, e melhor de frente, merecendo aplausos e chamada com José Salazar Lebre, que pegou valentemente e deu volta.

Saiu, depois, um voluntário de Ernesto Castro, que foi bandarilhado por Agostinho e Guilherme e lidado por José Vega, «Marismeño», um nome a fixar, porque se revelou toureiro extraordinário, ao som da música, com a muleta, e ovacionado pela arte perfeita com que manda e tempera. Artista e soberano, deu a primeira triunfal volta, a anunciar outras que lhe vimos e veremos dar, porque «Marimeñno» é dos que há-de voltar.

Da mesma origem Castro foi o que o nosso Ricardo Chibanga recebeu com bons lances de frente e por «Chicuelinas», bandarilhando e metendo os pés na «montera» para uma série de passes de muleta, sem se mover e depois girando bem e bem concluindo, ao som da música, de pé e de joelhos, apesar de ter sofrido com o pau de uma bandarilha tão forte contusão no olho direito que, depois de dar volta á arena, abandonou a corrida, para receber tratamento.

Manso foi o outro substituto que David Teles teve de suportar heròicamente para quatro boas farpas, que justificaram volta com José Mascarenhas Pedroso, que bem aguentou fortes derrotes.

E manso, totalmente manso, foi o outro substituto que coube ao excelente cavaleiro que é D. Francisco Azarujinha, que, com aplausos, fez todas as possíveis e inúteis diligências para que o marmoreo se movesse, o que também dificilmente fez para inglória pega de Fernando Pereira, chamado com compreensão e com o cavaleiro.

Saiu, depois, outro novilho de Castro, que, dificilmente bandarilhado, permitiu a confirmação do triunfante «Marismeño», ao som da música e entre entusiásticas ovações pela beleza de uma série de passes naturais e de peito, que justificaram a sua segunda volta á circunferência. E em triunfo, e sempre ao som da música, lidou o outro de Castro que caberia a Chibanga e que serviu, com terceira volta á arena, para a confirmação plena do magnífico novilheiro que em Espanha vai á cabeça de todos e que será a nova grande figura na temporada de 1969.

Extra-programa, prestou boas provas de novilheiro José Gonçalves, de Reguengos de Monsaraz, que julgamos terá merecido aprovação, porque, ainda que a troco de algumas colhidas, que ontem foram pródigas para vários, mostrou habilidade com as bandarilhas, a capa e a muleta.

Enfim, esperemos pela última do ano, a da Feira de Todos os Santos na Chamusca, com os bons touros de Castro para José Júlio e Mário Coelho.

As autoridades de Santarém chamamos a atenção para os altíssimos sons que das tão próximas barracas da Feira chegam á praça de touros e abafam a própria múcisa com outras indesejáveis, e também para a dificuldade de circulação de automóveis, ontem menos difícil, porque a concorrência foi bastante menor.

«El T. P.»

No Montijo

Com boa assistência, deu-se, ontem, no Montijo um bom festival, em que foram muito aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e Moreno Pidal, a duo, e depois a sós; a José Mestre Baptista e ao eng.º José Lupi, a sós e com o referido colega espanhol, acompanhados nas voltas á arena pelos grupos de forcados amadores de Lisboa e do Montijo, Sousa Esteves, Ricardo Almeida, António Calado Fernandes, Alberto da Luz, António Margalhau e António Cécio, este pegando superiormente. — (E.)

Óscar Rosmano cortou orelha

ACAPULCO, 21 — (F. P.) — O português Óscar Rosmano teve uma tarde magnífica, ontem, ao reaparecer depois da cornada que sofreu na praça da capital mexican.

Rosmano saiu o centro no primeiro novilho, e no segundo cortou uma orelha e deu duas voltas á arena. Curro de Penuelas, bronca e difícil.

Colhida grave de «Calero»

MADRID, 20 — (A. N. I.) — Foi muito gravemente colhido na Praça Monumental, por um novilho português de Vanzeler Palha, o quarto da tarde, o novilheiro Juan Asenjo «Calero». A cornada entrou pela fossa ilíaca, do lado esquerdo, com hernia e contusão dos intestinos. A operação durou hora e meia e o prognóstico do dr. Guinea é muito grave. «Calero» dera volta no primeiro.

Assembleia geral do Montepio Geral

Reune-se hoje, ás 21 horas, no edifício da sede, a assembleia geral do Montepio Geral.

DE COIMBRA

O Rotary Clube de Coimbra comemorou quinze anos da sua fundação

Num hotel da «Baixa» efectuou-se ontem a reunião do Rotary Clube de Coimbra comemorativa do 15.º aniversário da sua fundação, e que serviu também para a entrega do «Prémio Casal Melich» a um bolseiro da Fundação Rotária Portuguesa. Estiveram presentes elementos dos Clubes rotários de Lisboa, Porto, Braga, S. João da Madeira, Guimarães, Amarante, Matosinhos, Figueira da Foz e Aveiro.

Ocupou a presidência o sr. José Garcia, que era ladeado pelas sr.as D. Maria Luísa Gonçalves Brás, representando a família Cabral Melich, D. Maria Helena Pereira, D. Maria José Clímaco e D. Maria Helena Donato, pelo presidente da Fundação Rotária e ex-governador, eng.º Lopes Pereira, do Porto, ex-governadores Domingos Ferreira, do Porto, José Correia Rosa, de Lisboa e dr. Rui Clímaco, de Coimbra, e os srs. dr. Almeida Ribeiro, de Lisboa, e José Casimiro Ribeiro de Melo, presidente do Interact Clube de Coimbra.

A saudação á bandeira nacional foi feita pelos srs. eng.º Lopes Pereira e Domingos Ferreira, após o que o sr. Alberto Ruivo saudou todos os presentes, em especial as senhoras e a representante da família Cabral Melich, os ex-governadores e os representantes da Imprensa.

O sr. Alberto Ruivo salientou ainda o facto de na reunião se proceder á entrega do «Prémio Casal Melich», instituído pela Fundação Rotária Portuguesa em homenagem á memória daquele saudoso rotário e de sua esposa, sr.ª D. Branca de Paiva Melich e que era destinado á mais classificada bolseira do ano lectivo de 1966-1967. Coube á aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr.ª D. Isilda das Dores Arsénio.

Depois de lido o expediente, usou da palavra o sr. Correia da Rosa, presidente do conselho de administração da Fundação Rotária, para comunicar que ia entregar o prémio ao sr. dr. Almeida Ribeiro, que posteriormente o fará chegar ás mãos da bolseira distinguida. Esta não pôde comparecer por estar em exames. O sr. dr. Rui Clímaco usou também da palavra para render homenagem á memória de Genésio Melich, e depois o sr. eng.º Lopes Pereira proferiu a palestra regulamentar, referindo-se aos ideais rotários e aproveitando a oportunidade para saudar o Clube de Coimbra.

No fim o presidente, sr. José Garcia, agradeceu a presença de todos e apresentou cumprimentos ao palestrante.

Abertura do ano lectivo no Seminário

No «Salão de S. Tomás de Aquino», do Seminário Maior, realizou-se a sessão solene de abertura do novo ano lectivo deste estabelecimento de ensino eclesiástico, a que presidiu o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro.

Depois da leitura do relatório das actividades do ano lectivo transacto, monsenhor João Evangelista Ribeiro Jorge proferiu a oração de sapiência, abordando o tema «Aceitação e recusa da doutrina Social da Igreja». A sessão foi abrilhantada pelo orfeão do Seminário.

Novo comandante dos Bombeiros Voluntários

Tomou posse do cargo de comandante interino dos Bombeiros Voluntários desta cidade o tenente Manuel Canhão Fernandes. O acto revestiu-se da maior intimidade, estando presentes vários elementos da direcção e dos restantes corpos sociais, que trocaram saudações.

Catequese diocesana

No largo fronteiro ao edifício da Escola Industrial e Comercial de Brotero, houve ontem uma concentração de crianças que frequentam as escolas de catequese das várias paróquias da cidade, seguida de uma sessão recreativa e representação de uma cena bíblica por um grupo infantil.

Efectuou-se depois, uma hora de convívio, após a qual o bispo de Coimbra fez a entrega de diplomas aos catequistas que frequentaram os cursos de iniciação e elementar.

A festa terminou com a missa comunitária, celebrada pelo prelado da diocese, com ofertório solene das paróquias para a obra da catequese diocesana.

Dr. Sá Couto

O inspector da Polícia Judiciária de Coimbra, dr. Sá Couto, regressou do Irão, onde participou na 37.ª Assembleia Geral da Organização Internacional da Polícia Criminal (Interpol) como elemento da Delegação Portuguesa.

Convívio de elementos da extinta C. Caç. 170

Realizou-se ontem, nesta cidade, a anunciada confraternização de elementos da Companhia de Caçadores 170, que teve por unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria 12.

Cerca de meia centena de oficiais, sargentos e praças, entre os quais o comandante da C. Caç. 170, capitão Raul Duarte Cabarrão, concentraram-se na parada do quartel do antigo R. I. 12, actualmente dos Serviços de Saude, tendo apresentado cumprimentos ao comandante, tenente-coronel médico Roque Ferreira e assistindo depois a missa por alma dos camaradas falecidos, que foi celebrada pelo capelão António Pedro.

Assistiram o comandante militar da guarnição, coronel Ildo Antunes Baptista, e os comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade.

No fim houve um almoço de convívio.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Johnny Guitar» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O judoca, agente especial» (12 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — R. da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916).

SILVA SOARES — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Diário do Porto

Peditório a favor da luta anticancerosa

No Governo Civil do Porto, foi conferida, esta tarde, posse á comissão de senhoras encarregada de proceder ao peditório a favor da luta anticancerosa nos dias 1 e 2 de Novembro próximo.

I Festival de Música de Matosinhos

Com um concerto de música da camara, pelo Quarteto de Cordas do Porto, prossegue hoje á noite, em Matosinhos, o I Festival de Música daquela vila, promovido pelo pelouro de cultura da Câmara Municipal.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa Albuquerque Pais de Faria Rainho Faria

Faleceu ontem, com 46 anos de idade, a sra. D. Maria Luísa de Albuquerque Pais de Faria Rainho Faria, natural de Évora, casada com o sr. Augusto Garcia Rainho Faria.

A extinta era filha do sr capitão Antonino Faria Pais e mãe do sr. João Manuel Garcia de Faria e da menina Maria Luísa Pais de Faria.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Olímpia Rodrigues

VISEU, 21 — Faleceu com 78 anos, na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Maria Olímpia Rodrigues, professora aposentada e viuva do sr. Alberto Rodrigues, que foi importante armazenista em Viseu.

A extinta era mãe dos srs. drs. José Alberto Rodrigues, presidente da comissão concelhia da U. N., António Alberto Rodrigues, ausente no Lobito e da sr.ª D. Maria da Piedade Rodrigues Pereira. O funeral sai hoje da capela de Santo António para o cemitério local.

Dois novos livros de Marques Gastão

O nosso camarada na Imprensa Marques Gastão, que este ano publicou «O Peregrino de Branco», narrativa documental e histórica da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, e traduziu para a língua portuguesa «Cristo — Vida do Homem de Hoje», obra do Santo Padre, de não menor êxito mundial, concluiu já o seu romance «Os Dias do Meu Regresso», que vai entregar a um editor.

Marques Gastão tem ainda, em preparação, para publicar no próximo ano, um novo volume de reportagens e entrevistas, a que deu o título de «Gente célebre fala do mundo».

MERCÊS HONORÍFICAS

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi autorizado a aceitar o grau da grã-cruz da Ordem dos Falcões, da Islandia, o sr. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Concurso para alistamento na G. N. R.

Continua aberto o concurso para alistamento de praças das Forças Armadas na G. N. R., cujas Escolas de Instrução se realizam em Lisboa e Porto, com início em 13 de Janeiro de 1969.

Os requerimentos e a documentação respectiva, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral, em Lisboa, e nas sedes das Unidades, Subunidades, Secções e Postos da Corporação em todo o País, poderão ser entregues no Comando-Geral ou em qualquer Posto da G. N. R.

Piscinas de Aveiro

AVEIRO, 21 — De cordo com instruções recebidas, a Câmara Municipal deliberou autorizar a elaboração do projecto definitivo das piscinas municipais, a fim de ser presente às instâncias superiores para aprovação.

Sob a carroça que conduzia

ILHAVO, 21 — Por ter ficado sob a carroça que conduzia, puxada por uma vaca, foi conduzida ao hospital desta vila, onde ficou internada, Maria da Silva, de 57 anos, natural e residente na Castelhana.

Esgotos e água em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 21 — A instalação da rede de esgotos, obra calculada em algumas centenas de contos, está em curso nesta localidade. Procede-se, também, á canalização da água.

Boa idade para se reformar...

Na Rua Augusto Lessa, foi preso José Magalhães, de 77 anos, sem profissão, residente na Rua de S. Dinis, 677, por se dedicar ao furto de torneiras dos chafarizes públicos.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS

CIRCO MEXICANO — Às 21 e 30, no Av. Fernão de Magalhães (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O amor 68» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Vida Moderna» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O espião do chapéu verde» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «100 000 dólares para Ringo» e «O gaucho» (17 anos).

ESTUDIO — Às 5 e 30: «Todas as noites, ás nove» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Forte barreira» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 5 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

TRINDADE — Às 5 e 30: «Vida Moderna» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30: «O espião do chapéu verde» (17 anos).

«O gaucho» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os 3 sargentos de Bengala» e «Nova York chama o Super-Dragão» (12 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «Todos

S. JOÃO — Às 5 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. R. Formoso, 327 (Tel. 2-4874) ✲ **ANTAS,** Av. de Magalhães, 1076 (Tel. 4-1158) ✲ **BARREIROS,** Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS,** Rua dos Clérigos, 36 (Tel 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO,** Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420) ✲ **GUERRA,** Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES,** R. de Francos, 37 (Tel. 6-0103) ✲ **LIDADOR,** Rua do Lidador, 171 (Tel. 68-3739 ✲ **LOUSADA,** Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353) ✲ **ORIENTAL,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA,** Rua de S. R. da Lameira, 1111 (Tel. 5-1739) ✲ **SOEIRO,** Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-1370) ✲ **VASQUES,** Rua das Condominhas, 794 ✲ **CAMPOS,** R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

A Câmara de Loures vai adquirir viaturas e máquinas no valor de 6140 contos

Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério das Finanças pela qual a Camara Municipal de Loures é autorizada a adquirir viaturas automóveis e máquinas para obras publicas.

O montante atribuído para estas aquisições ascende a 6140 contos.

VINTE BAIRROS DE LISBOA PARA DOIS FADOS COM DIREITO A PRÉMIO GRANDE

Dez minutos de glória diante de cinco mil espectadores e a possibilidade remota de obter uma carteira profissional influenciam toda a estratégia do concurso «Primeiro Passo» para fadistas amadores, que amanhã á noite, no Coliseu dos Recreios, lançará em competição 29 cantadores e cantadeiras representando 20 bairros de Lisboa.

É a Grande Noite do Fado, o transe mais longo por que vão passar este ano algumas das esperançosas «reservas» da chamada canção nacional. A Casa da Imprensa, tradicional organizadora de um certame quase bélico, faz-se curta, os rancores fazem perder o sono.

Laurinda e Valdemar: duas vozes amadoras para ver se o Atlético Clube de Algés ganha o concurso

acompanhar os cantores de tostão pela falange (realizada) dos grandes e médios nomes com gravações no activo. Amália, Hermínia e Beatriz Costa apadrinham a festa. Mas o Coliseu deve ir abaixo quando Eusébio da Silva Ferreira entregar um dos prémios.

Como estas coisas se querem afinadinhas, houve ontem o competente ensaio numa sala da Casa da Imprensa. Sentados em poltronas, José Maria Nóbrega (guitarra) e António Chainho (viola) dedilharam três dezenas de fados, aproximadamente um terço do que terão de acompanhar durante o espectáculo.

Cá fora, no corredor, ouviam-se comentários de toda a ordem. Registámos este (pelo seu ineditismo):

— *A tipa não canta nenhum. Mas vai trazer o bairro todo e aquilo é canja.*

No fim, como já se sabe, haverá beijinhos e abraços de parabéns. «Pronto, ganhou o melhor!» A memória ano. Na edição 68 estão inscritos representantes da Penha de França, Anjos, S. Sebastião da Pedreira, Campo de Ourique, Campolide, Bica, Bairro Alto, Alfama, Charneca, Picheleira, Marvila, Fonte Santa, Santa Catarina, Benfica, Graça, Olivais, Alcântara, Mouraria, Madragoa e Algés. Há novidade da grossa, ao mesmo tempo que se nota a ausência (em relação a 1967) do Alto do Pina, Santos, Castelo, Arroios, Chelas, Carnide, Ajuda e Palma de Baixo.

Favorito masculino pode muito bem ser o mecânico de automóveis José António Bolinhas, contratado para defender as cores do Grupo Desportivo da Charneca. Bolinhas tem *pinta* e o seu apoderado, o poeta popular Álvaro Moutinho, quer levar terceiro título consecutivo para o bairro.

Diz Bolinhas:

— *Não estou muito convencido de ganhar...*

Diz Moutinho:

— *O Bolinhas vai ganhar, não há discussão.*

José António Bolinhas, 23 anos, solteiro, natural da Moita do Ribatejo e morador

(Continua na 17.ª página)

Charneca: terceira vitória consecutiva

O entusiasmo das colectividades cresce de ano para

Era a miuda «gira, gira, gira» do ano passado. Odete Figueiredo (Madragoa) cresceu doze meses e quer ganhar

MAIS INCIDENTES NO VALE DO JORDÃO

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Verificaram-se ontem mais dois incidentes no vale do Jordão, segundo um informador israelita.

As forças jordanas abriram fogo sobre as posições israelitas, perto da ponte Abdallah, pelas 16 e 15 de ontem. As forças israelitas ripostaram e a troca de tiros durou cerca de meia hora.

O informador assinalou que as posições jornadas desencadearam outro ataque no sector de Um Tzuts, ás 20 e 45.

Os dois incidentes não provocaram vítimas do lado israelita — precisou o informador.

«AOS C

PARA

O sr. Gon é de longe, longe, tem f em Lisboa por sinal, u ia para a Que há-de mem fazer circunstânci crificar-se, claro, abrir dões á bolsa, um automóv desabalado fora, ele m primos, cad pagou ta meio do c um desco

PREVISÃO PAR MÁ QUALIDAD E POUCA AZE

A instabilidade das condições meteorológicas foi a principal característica do mês de Setembro — assinala a folha do «Estado das culturas e previsão de colheitas» editada pelo I. N. E. e referida ao último dia do mês passado.

Com efeito, lê-se naquela folha que «as chuvas, distribuídas práticamente ao longo de todo o mês, tiveram acção benéfica para as regas e sementeiras de nabais, ferrejos, etc. e maléfica para alguns trabalhos da época, como sejam a colheita de cereais, uvas e tomate. Embora se registassem arrefecimentos, por vezes excessivos, em algumas regiões, a temperatura média foi a normal da época».

A mesma folha assinala ainda que «os preparativos para o próximo ano agrícola decorreram com normalidade, realizando-se os alqueives, gradagens e algumas sementeiras de forragens.

As culturas de regadio — batata, milho, feijão e arroz — encontram-se no fim do seu período vegetativo, tendo terminado, práticamente, a colheita da batata.

Em segunda estimativa prevêem-se produções médias por hectare, em relação ás médias de 1958-67 de 91 %, 98 %, 78 % e 100 %, relativamente a batata, milho, feijão e arroz. As percentagens em relação ao ano de 1967, são, para os mesmos produtos e pela mesma ordem, as seguintes: 83 %, 100 %, 91 % e 104 %.

O apodrecimento registado nas uvas e a queda de fruto nos olivais fazem prever um ano de má qualidade de vinho e de pouca quantidade de azeitona.

As últimas estimativas do estado das cul para a uva os lores: 120 % e meiro em relaç sado e o segur média do últim ra a azeitona inferiores que ao ano transact dia dos 10 anos -se numa prod 96 %.»

A produçã é estimada quin

«As estimati ta de amêndoa mam-se bastan sões relativas Agosto, fixando 83 % e 82 %, te, em relação do ano passad

O estado dos pomares de ma riedades outon ver produções e 84 % respec relação ás do a

Em segunda

EXT DE

Foi um dia e, também) do, com ques caprina», m Era domingo gança, com v ra) e as oco veram nas di dras da P. S das pela cida e mais zarag sões e mais lavras azedas para ali, e, p bofetão e soc direito, ponta messo pronto se tinha mais pedras, isto , e até prat Foi assim u de «taponas», quências de uma ou outra um bocadito mistura. Na casos, nem

AS PRIMEIRAS JORNADAS SOBRE O FRIO INDUSTRIAL COMEÇARAM ESTA MANHÃ

Começaram hoje em Lisboa, prolongando-se até sábado, as primeiras jornadas sobre o frio industrial. Tema principal em debate: «O Frio na conservação dos alimentos».

Estas jornadas partem de uma iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial e delas participam individualidades a quem muito se deve no que respeita á utilização do frio industrial. Estarão presentes, entre outros, G. Maurel, chefe da Secção Técnica Central do Frio do Ministério da Agricultura de França; M. Estada Giranta, director do Centro Experimental do Frio de Espanha; A. Gac, chefe da secção «Frio e Industrias Agrícolas», de França; Prof. F. Bramsnaes, do Departamento de Bioquímica Técnica da Universidade Técnica da Dinamarca. Espera-se ainda que o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira venha a fazer uma importante comunicação. Sabe-se que está a ser redigido um projecto de lei, na fase de conclusão, a qual regulamentará a laboração dos diferentes sectores da estrutura da acção fabril relacionada com a produção do frio industrial.

A primeira sessão destas jornadas efectuou-se esta manhã na sala de cursos do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do Instituto Nacional do Frio Industrial (I. N. I. I.). Deveria usar da palavra o eng.º R. Thevenot, director do Instituto Internacional do Frio mas, por doença de certa gravidade, foi substituído pelo eng.º Michel Anquez, subdirector do mesmo organismo. O conferencista expôs minuciosamente os elementos de estrutura e funcionamento do Departamento ligado á política do frio em França e enumerou as bases essenciais que orientaram os planos franceses para a utilização industrial do frio.

Amanhã, no Palácio Foz, do S. N. I., efectuar-se-á a segunda sessão, sendo conferencista o eng.º A. Gac, que se auxiliará de dois filmes sobre a utilização do frio industrial. A conferência terá início ás 9 horas.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa) Telef. 32 45 64.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
anuncia o lançamento no dia 23 de 4 obras de autores portugueses

AVIEIROS
(nova redacção)
de ALVES REDOL
Col. "Obras de Alves Redol"
332 págs. — 60$

UM SINO NA MONTANHA
de FERNANDO NAMORA
Col. "Obras de Fernando Namora"
304 págs. — 55$

TRÊS SEMANAS EM MAIO
de JOÃO PALMA-FERREIRA
Col. "Nova Literatura"
180 págs. — 45$

DE NOITE AS ÁRVORES SÃO NEGRAS
de MARIA ISABEL BARRENO
Col. "Nova Literatura"
216 págs. — 60$

4 edições de Publicações Europa-América

Apartado 8, Mem Martins • Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º • Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

PARA A FRENTE É QUE É LISBOA...

O sr. Gomes que é de longe, longe, longe, tem filhos em Lisboa e até, por sinal, um deles ia para a Guiné. Que há-de um homem fazer nestas circunstâncias? Sacrificar-se, pois claro, abrir os cordões á bolsa, alugar um automóvel e vir desabalado por ai fora, ele mais uns primos, cada qual pagou tanto. A meio do caminho, um desconhecido oferece-se para colaborar nas despesas do transporte se lhe arranjarem lugarzinho no carro.

Arranjaram. Ora o automóvel não é de transporte publico. E a fiscalização aparece quando menos se espera. Apareceu. Como a lei responsabiliza o proprietário do veiculo, ai está o sr. Miguel Correia metido em grandes complicações. Só de fiança foram uns bons pares deles!

A preocupação do juiz orienta-se no sentido de determinar a responsabilidade do proprietário. Verifica-se que não teve nenhuma. Não foi visto nem achado. Nem autor moral nem co-autor material. Tudo se passou sem nenhum conhecimento dele.

Desta vez, tudo acabou em bem, como nas fotonovelas: o sr. Gomes chegou a tempo de se despedir do filho; os primos e o desconhecido aproaram em Lisboa sem novidade; e o proprietário do automóvel, provada a sua inocência, foi absolvido.

... Entretanto, o «delito» do transporte nestas circunstâncias é quase de todos os dias na agenda do Tribunal de Policia ...

UM CURSO DE ESTOMATOLOGIA (SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN) NO HOSPITAL DE S. JOÃO

PORTO, 21 — A abertura de um curso de estomatologia para pós-graduados (subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian) vai efectuar-se no dia nove de Novembro próximo, no Hospital de São João.

A fim de serem tornados publicos vários pormenores que se prendem directamente com o curso, os representantes da Imprensa foram, esta manhã, recebidos na provedoria daquele hospital pelos srs. drs. João Rodrigues, provedor, e Alvaro Esteves Pereira, director do referido serviço, bem como por outros médicos ligados ao mesmo.

No decorrer da reunião, o sr. dr. Alvaro Esteves Pereira, depois de saudar os jornalistas, teceu várias considerações acerca do curso. Assim, será palestrante na sessão inaugural, o sr. dr. José Paiva Boleo, que abordará o tema: «Progressos recentes em estomatologia». Revelou que serão ministradas lições da especialidade (tendo em conta uma orientação profissional adaptada aos recentes progressos da estomatologia) aos sábados, durante o ano lectivo em curso, isto, para não transtornar o movimento da respectiva consulta e para que a frequência do curso não sofra prejuízo devido aos afazeres dos médicos interessados.

A necessidade de uma escola dentária

Declarou, ainda, serem duas razões imperiosas que determinaram a efectivação do curso: (1) o facto de ser a estomatologia um serviço hospitalar e um centro de estudo e orientação profissional; (2) o facto de não existir no País uma escola dentária através da qual se faça uma aprendizagem basilar a nível universitário. A propósito, sublinhou que, dentro das construções hospitalares, está previsto um gabinete de estomatologia. No entanto, é difícil encontrar numero suficiente de estomatologistas que faça uma cobertura satisfatória do território nacional. Assim, há necessidade de um maior numero de estomatologistas e, para os preparar, de uma ou mais escolas dentárias.

O director do serviço afirmou, depois: «*Portugal possui, segundo relatório da organização Mundial de Saúde, um estomatologista para 15 000 habitantes, enquanto Israel, por exemplo, tem um odontologista para cada 900. Quanto ao ensino, a França possui oito escolas dentárias e um instituto de estomatologia, a Bélgica quatro escolas do género, etc. Na Europa e América, com excepção de Portugal, não existe uma só nação que não tenha escolas dentárias. Este panorama não nos dignifica e dai a razão deste curso para pós-graduados*».

Técnicas e pedagogias ultrapassadas

A concluir as suas considerações, o sr. dr. Esteves Pereira disse:

«*Oxalá as entidades responsáveis anotem (e, sobretudo, agora que se encara ou vai encarar a sério e em moldes actuais e ajustados a novos rumos o problema seriíssimo e urgente da reforma do ensino superior) a criação de uma ou mais escolas dentárias. Para isso teremos de modernizar a concepção do ensino e actualizar os processos pedagógicos, hoje ainda emoldurados entre nós, sufocados por programas, técnicas e pedagogias ultrapassadas e não orientadas no sentido duma sociedade moderna. Não temos a veleidade de iniciar um curso de preparação de estomatologistas a nível universitário, pensamos sim, em demonstrar, que não será difícil, se quisermos, e com os recursos que possuimos, dar início ao ensino da nossa especialidade com a colaboração, apoio e incentivo da nossa Faculdade de Medicina*».

As disciplinas do curso

O curso será ministrado, aos sábados, das 9 ás 13 horas, e é composto das seguintes disciplinas: Anatomia Regional, Fisiologia e Patologia Bucal, Dentisteria Operatória, Protese Total e Parcial, Protese Fixa e Ortodôncia. Dirigem o mesmo os srs. profs. drs. Castro Correia e Afonso Guimarães, e os drs. António Lino Ferreira, Alvaro Esteves Pereira, Alcino Magalhães, Alvaro Torres e José Campos Neves.

ISÃO PARA ESTE ANO: UALIDADE DE VINHO UCA AZEITONA

das condi-gicas foi a terística do — assina-Estado das io de colhei-I. N. E. e o dia do mês

-se naquela uvas, distri-nte ao lon-nês, tiveram ara as regas nabais, fer-aléfica para da época, lheita de ce-nate. Embo-em arrefeci-excessivos, ões, a tem-foi a normal

lha assinala preparativos ano agrícola normalida-os alqueives, mas semen-ens.

e regadio— ijão e arroz no fim do etativo, ten-ráticamente, tata.

stimativa uções médias relação ás -67 de 91 %, 9 %, relativa-milho, feijão centagens em de 1967, são, s produtos e dem, as se-100 %, 91 %

nto registado eda de fruto n prever um idade de vi-quantidade

imativas do

estado das culturas indicam para a uva os seguintes valores: 120 % e 105 % o primeiro em relação ao ano passado e o segundo relativo á média do último decénio. Para a azeitona os valores são inferiores quer em relação ao ano transacto, quer á média dos 10 anos e computam-se numa produção de 86 % a 96 %.»

A produção de trigo é estimada em 7868 quintais

«As estimativas de colheita de amêndoa e figo aproximam-se bastante das previsões relativas ao mês de Agosto, fixando-se, agora, em 83 % e 82 %, respectivamente, em relação ás produções do ano passado.

O estado dos soutos e dos pomares de maçã e pera (variedades outonais), faz prever produções de 106 %, 78 % e 84 % respectivamente em relação ás do ano passado.

Em segunda e última estimativa de colheitas, prevê-se para o trigo, centeio e grão-de-bico as seguintes quantidades: 7868, 1973, 231 milhares de quintais, a que correspondem, relativamente ás produções médias do decénio 1958-67 e á produção de 1967 as percentagens 140 % e 123 % para o trigo, 114 % e 113 % para o centeio e 101 % e 76 % para o grão-de-bico.

Em primeira estimativa de colheitas, prevê-se para o milho e feijão de sequeiro 1457 e 144 milhares de quintais, o que, em relação á média dos últimos 10 anos e ano de 1967, se expressa nas percentagens 85 %, 81 % e 69 %, 77 % respectivamente.»

A folha acentua, por outro lado, que a mão-de-obra, nas zonas em que as vindimas a ocupam, tornou-se assaz escassa para os outros afazeres agrícolas. No início de novo ano agrícola, os empresários procuram assegurar este factor da produção da melhor maneira e, daqui, uma certa solicitação da mão-de-obra.

Aspecto da Exposição Adenauer, patente no Palácio Foz

A EXPOSIÇÃO ADENAUER FOI INAUGURADA NO PALÁCIO FOZ

No Palácio Foz fica desde hoje patente ao público uma exposição evocativa do chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer.

O velho estadista que, em dada altura se tornou como que o símbolo da Alemanha renovada, é lembrado numa série de fotografias em que toda asua vida de mais de noventa anos perpassa, nos momentos distantes de antes da Primeira Guerra Mundial e, depois, mais pormenorizadamente, como se compreende, em cerimónias oficiais com estadistas de todo o mundo. Era então Adenauer o homem da Alemanha e seu representante e tornou-se também o seu inérprete. Com o general DeGaulle, com Winston Churchill, com os dirigentes soviéticos, com os americanos, com os japoneses e os chineses, Adenauer verdadeiramente percorreu o mundo ao serviço do seu país.

No final, evocam-se as cerimónias fúnebres realizadas em Lisboa, em que compareceram os membros do Governo português.

À cerimónia inaugural da exposição compareceram o encarregado de Negócios da Alemanha Ocidental, muitos funcionários da Embaixada da Alemanha em Lisboa, do SNI e outras pessoaos.

A exposição fica aberta ao público até o dia 31 do corrente.

EXTENSO ROL DE AGRESSÕES DE DOMINGO

Foi um dia (e uma noite, também) deveras agitado, com questões de «lana caprina», muitas mesmo. Era domingo (dia de folgança, com vinho á mistura) e as ocorrências choveram nas diversas esquadras da P. S. P. espalhadas pela cidade. Zaragatas e mais zaragatas, discussões e mais dicussões, palavras azedas para aqui e para ali, e, por fim, trás: bofetão e soco, a torto e a direito, pontapés e arremesso pronto daquilo que se tinha mais á mão: paus e pedras, isto e mais aquilo, e até pratos pelo meio.

Foi assim um longo «rol» de «tapona», sem consequências de maior, salvo uma ou outra mossa, com um bocadito de sangue á mistura. Na maioria dos casos, nem hospital foi preciso. Tudo se resolveu mais simplesmente.

Registe-se, apenas, um desses casos, o mais importante, na bitola apropriada: o sr. João do Carmo Quaresma, de 32 anos, solteiro, servente de pedreiro e natural de Serpa, residente em Campo do Rio, Quinta dos Almojetreis, Camarate, apresentou queixa contra um individuo, cuja identidade desconhece, de, sem motivo plausível, segundo disse, o ter agredido no pescoço, o que o obrigou a receber tratamento no hospital. A agressão verificou-se na Rua das Gáveas.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO*LISBOA*QUELUZ

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Interior**

O sr. dr. Gonçalves Rapazote recebeu o advogado dr. António Pires Lima.

● **Ministro das Obras Públicas**

O sr. eng.º Rui Sanches recebeu esta manhã, em visita de cumprimentos, o secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista.

● **Ministro das Corporações**

O prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu o sr. dr. Miguel Bastos, conselheiro do Tribunal de Contas.

● **Subsecretário das Obras Públicas**

O sr. dr. Silva Pinto recebeu o presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, sr. eng.º Carlos Lourenço.

Condecorações por serviços prestados à C. V. P.

Por serviços prestados á Cruz Vermelha Portuguesa, vão ser condecoradas, com a Ordem da Benemerência, as sr.as D. Vera Franco Nogueira e embaixatrizes da Espanha, Suíça, Bélgica, Suécia e Peru. A entrega das veneras está marcada para amanhã, ás 16 e 30, na sede daquela instituição.

Actualidade internacional

IGNORAM-SE OS PLANOS DA LUA-DE-MEL DE JACKIE E ONASSIS

SCORPIOS, 21 — (R.) — O senhor e a senhora Aristóteles Onassis, pouco depois de se casarem, ofereceram a amigos e parentes, no «Christina» o luxuoso iate do milionário, um copo-d'água, que durou até á madrugada de hoje.

Entretanto, Onassis recusou-se a revelar os seus planos para a lua-de-mel. Um possível cruzeiro a bordo do iate parecia ameaçado por chuva torrencial e por um céu com nuvens negras por cima desta ilha paradisíaca no Mar Jónio.

A sr.ª Onassis, de 39 anos, antes a sr.ª Kennedy, terminou ontem cinco anos de viuvez, casando-se com o magnate grego, de 62 anos, na capela ortodoxa grega da Virgem Santa, iluminada por velas.

Embora Onassis abrandasse e levantasse a sua proibição total a todos os jornalistas, mantém ainda secretos detalhes da sua lua-de-mel. Saboreando champanhe a bordo do «Christina», após o casamento, o milionário encolheu os ombros quando o interrogaram a esse respeito, limitando-se a dizer que não sabia.

DANÇA LENTA À VOLTA DO ALTAR

Contudo, a chuva, que caía no telhado da minuscula capela caiada de branco quando chegaram os noivos, foi considerada pelos gregos locais como augurando riquezas e fertilidade.

Jackie deixou o «Christina» numa lancha e seguiu num minicarro até á porta da capela, chegando um minuto antes do noivo. Usava um vestido de duas peças de um «beige» discreto, com uma saia com pregas, mas não trazia qualquer «bouquet». O seu cabelo negro estava seguro por uma fita branca.

Onassis envergara um fato azul-escuro, trazia gravata vermelha e tinha na botoeira uma flor de limoeiro.

Dentro da pequena capela, onde se viam pendurados ícones antigos, cerca de 30 convidados, incluindo os filhos de Jackie e do presidente Kennedy, John e Carolina, viram o arquimandrita Polycarpos Athanassiou, de grande barba, explicar os velhos ritos ortodoxos.

As fitas que juntaram as mãos dos noivos durante toda a cerimónia foram cortadas e trocados anéis de ouro. O ritual terminou com o casal bebendo vinho tinto e dançando lentamente, de mãos dadas á volta do altar enquanto o sacerdote cantava a tradicional «dança de Isaías».

O CHAMPANHE CORREU

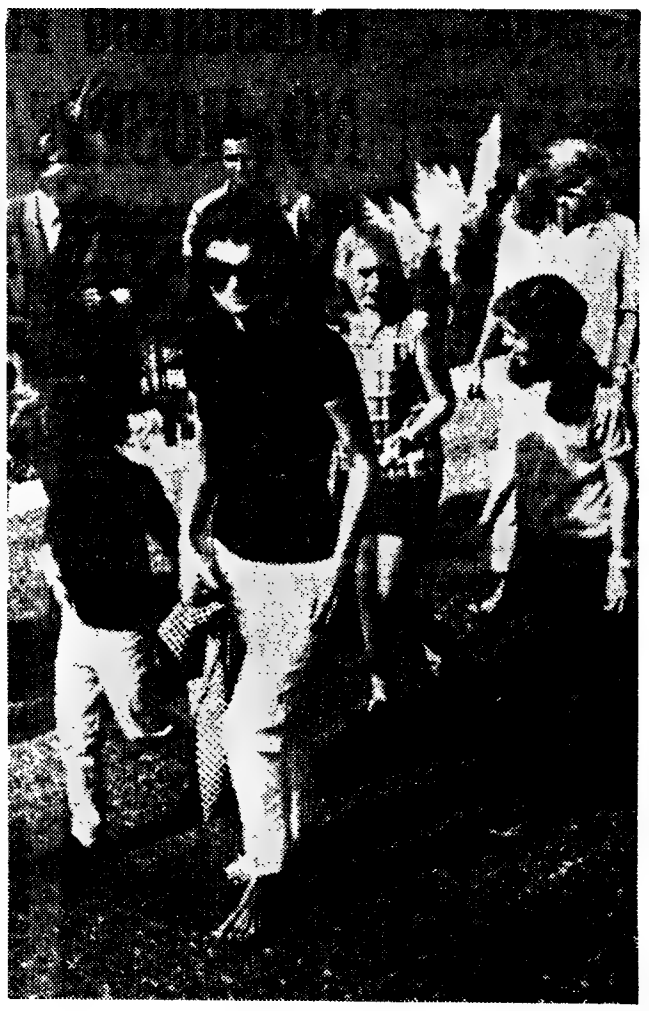
Após a cerimónia de meia hora, o magnate assinou documentos comprometendo-se a que quaisquer filhos da união seriam educados segundo a religião ortodoxa grega.

A sr.ª Onassis é católica romana e isso está em conflito directo com as opiniões católicas de que filhos de casamentos mistos aceitem a religião católica.

Após a cerimónia, o casal seguiu de automóvel para a baía onde o «Christina» está ancorado.

Ali, 13 donzelas da ilha próxima de Lefkas, envergando trajos nacionais, cantaram e dançaram durante a boda, a que assistiram também os empregados de Onassis na ilha. Finalmente, o multimilionário pediu aos visitantes que se retirassem e passou para o convés inferior, com o seu pequeno grupo privado.

E, enquanto o champanhe corria a bordo do «Christina», os habitantes de Scorpios festejavam o acontecimento com retsina, o vinho resinoso local, com sabor a nozes.



Jacqueline e os filhos, Carolina (á direita) e John, de mão dada com a mãe, durante um pequeno passeio na Ilha do Escorpião que, como se sabe, é propriedade de Aristoteles Onassis

A família Kennedy consternada

(Continuação da 1.ª página)

ção mundial como indo desde consternação a uma espécie de irreverência chocante. Muitos norte-americanos estão preocupados por ela ter casado fora da sua igreja e da sua cultura.

Se Jackie tinha de escolher um estrangeiro, teriam preferido «algo próximo de um aristocrata inglês (muitos estiveram esperançados em lorde Harlech) ou de um primeiro-ministro, como Pierre Elliott Trudeau, do Canadá» — acrescenta a «Time».

A «Newsweek» diz, por seu turno: «Na semana passada, com choque e consternação da maioria dos seus admiradores, a rainha abandonou o seu reino e, na opinião de muitos, a sua reputação».

UM MILHÃO DE DÓLARES POR UM ARTIGO DE ROBERT KENNEDY

NOVA YORK, 21 — (R.) — Os momentos mais difíceis da presidência de John Kennedy — quando, em 1962, os Estados Unidos estiveram perto de uma guerra nuclear por causa da crise de Cuba — são descritos num artigo do senador Robert Kennedy hoje publicado nesta cidade.

A revista «McCall's» pagou um milhão de dólares (mais de 28 000 contos) pelas 24 000 palavras do artigo.

Robert Kennedy diz que o pior momento da crise ocorreu em 24 de Outubro quando se soube que dois navios e um submarino soviéticos se aproximavam da ilha bloqueada, onde se confirmava a existência de mísseis ofensivos.

A Marinha americana recebeu então ordem para obrigar o submarino soviético a vir á superfície caso não quisesse fazê-lo voluntáriamente.

«Penso que esses minutos foram os mais graves da vida do presidente. Estaria o Mundo á beira de um holocausto? Estaríamos nós errados ou enganados? Haveria alguma coisa que devíamos fazer ou não fazer?»

O presidente respeitou Krushchev «por este ter sabido avaliar devidamente o que era o interesse do seu país e o que era o interesse da humanidade, escreve o senador. Se houve um triunfador, ele foi a nova geração e não nenhum Governo nem nenhum povo em particular».

NOVAS DERROTAS DO N. P. D.

BONN, 21 — (A. N. I.) — O Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da Alemanha Ocidental, sofreu novas derrotas nas eleições municipais ontem realizadas nos Estados do Hesse, do Baden-Wuerttemberga e do Sarre.

Os nacionais democratas não só ficaram a grande distância da democracia cristã (C. D. U.) e dos sociais-democratas (S. P. D.), como perderam também grande parte do apoio que haviam ganho nas eleições anteriores.

No Estado do Hesse, os dirigentes eleitorais revelam que o N. P. D. perdeu um terço dos votos que conseguira nas eleições legislativas de há dois anos.

Os resultados finais deste Estado mostram que o N. P. D. teve apenas 2.2 por cento dos votos, em comparação com os 7.9 por cento conseguidos há dois anos.

No Baden-Wuerttemberga, os dirigentes dos serviços eleitorais afirmaram que o N. P. D. perdeu entre um terço e dois terços dos votos conseguidos nas eleições legislativas de Abril deste ano.

No Sarre foi esta a primeira vez que o N. P. D. se apresentou ás eleições, não sendo possível, por conseguinte, fazer-se uma comparação. Os resultados ainda incompletos mostram que o N. P. D. conseguiu entre cinco e sete por cento dos votos.

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON PERANTE OS GOLPES MILITARES REGISTADOS NA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 21 — (R.) — Os Estados Unidos estão a estudar com profunda preocupação o impacto de dois golpes de Estado militares que ocorreram este mês na América Latina.

Fontes afectas ao Governo disseram que, além das espinhosas questões bilaterais com que Washington depara no Perú e no Panamá, onde regimes constitucionalmente eleitos foram depostos, os E. U. A. estão preocupados, juntamente com outros regimes democráticos, com o futuro da Aliança para o Progresso.

O tema central deste esforço de desenvolvimento de dez anos teria por objectivo, segundo se julga, criar o progresso social e económico em cerca de um terço dos 21 países latino-americanos, de que faz parte metade da população do continente e que actualmente se encontra sob um governo militar ou para-militar.

A altura dos golpes de Estado representa, também, um problema para um Governo cessante e para o vice-presidente Hubert Humphrey.

Os Estados Unidos estão a agir com extrema cautela tanto no Perú como no Panamá devido a questões nacionais, altamente emocionais, que se verificam nestes países.

No Perú, é a expropriação pelo regime militar dos bens da International Petroleum Company, pertencente a americanos.

Os Estados Unidos fizeram pressão para tentar impedir a posse da I. P. C. pelo anterior regime constitucional do presidente Fernando Belaunde.

Assim, qualquer diligência, como suspender o reconhecimento ou o auxílio devido a desaprovação do golpe de Estado, podia complicar os esforços em ordem a resolver a questão de indemnização a I. P. C.

No Panamá, o problema do canal é potencialmente mais explosivo do que a questão da I. P. C. no Perú. Uma das primeiras crises que o presidente Johnson defrontou foi em Janeiro de 1964 por causa das desordens na zona do canal. Mais tarde, foi redigido um novo tratado do canal e os Estados Unidos gostariam de o ver ratificado pelo Panamá, de forma a que se pudessem iniciar os planos para uma rota ao nível do mar.

Outro problema é que o antigo presidente Arnulfo Arias se encontra na zona do canal a tentar arranjar apoio para voltar ao poder. Isso constitui um embaraço para os Estados Unidos pois não é autorizada qualquer actividade política dos panamianos na zona.

MINICRUZEIRO (3 DIAS)
A CADIZ E GIBRALTAR

NO N/T «FUNCHAL»
C/ PARTIDA A 31/10 ÀS 21 H.

DIA 1/11 (6.ª feira **FERIADO**)
2/11 (**SÁBADO**)
3/11 (**DOMINGO**)

PREÇOS A PARTIR DE **1.151$00** (a prestações e a pronto)
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS ORGANIZADORES

E. PINTO BASTOS, LDA. **36 86 59**
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY ... **32 04 43**
SOC. COM. OREY ANTUNES **36 93 46**
TURISMO DE MOÇAMBIQUE **53 58 13**

Durante um comício do N. P. D., da extrema direita, em Frankfurt, elementos da «Oposição Social Democrática» (movimento da esquerda), tentaram impedir a reunião, desencadeando-se luta entre as duas facções. Na fotografia, um individuo que fez uso de um cacete durante a luta, é agarrado por dois elementos da «Oposição»

Conferência de Imprensa norte-vietnamiana cancelada em Paris

PARIS, 21 — (R.) — A delegação norte-vietnamiana cancelou uma conferência de Imprensa marcada para hoje e na qual se esperava fossem dados a conhecer alguns sinais sobre a atitude de Hanoi em relação ás propostas americanas para pôr termo ao ponto morto em que se encontram as negociações.

Um informador norte-vietnamiano disse que a conferência fora anualada em virtude de o chefe dos serviços de Imprensa da delegação, Nguyen Thanh, não se encontrar bem.

A conferência foi cancelada ás 7 e 30, menos de três horas antes da hora prevista.

É a segunda vez em 15 dias que Nguyen Thanh anula, á ultima hora, uma conferência de Imprensa. A primeira vez coincidiu com a viagem de Cyrus Vance, a Washington.

Vance foi á capital estadunidense fazer um apelo junto do presidente Johnson no sentido de uma maior flexibilidade da posição americana nas negociações. Dois dias depois, a 9 de Outubro, os americanos apresentaram propostas para a resolução política do problema do Vietnam.

A resposta de Hanoi, segundo fontes norte-vietnamianas, é esperada para breve sob a forma de uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros á Assembleia Nacional ou pela Rádio.

Essa resposta será depois entregue formalmente á delegação americana ás negociações de Paris, provávelmente na reunião marcada para a próxima quarta-feira.

O «Beatle» John Lonnon e a actriz japonesa Yoko Ono compareceram num tribunal londrino, acusados da posse de resina de canabis (um estupefaciente). Os réus foram soltos depois de terem pago uma caução de sete contos. Na foto, John (ao centro) e Yoko rodeados de polícias e curiosos após a sua saída do tribunal

VIETNAM: OS PRÓXIMOS DIAS SERÃO DECISIVOS PARA JOHNSON

PARIS, 21 — (A.N.I.) — Os próximos dias devem ser decisivos para as diligências do presidente Johnson, que procura conseguir um acordo de paz no Vietnam antes de expirar o seu mandato — afirma-se em círculos diplomáticos geralmente bem informados de Paris.

A delegação norte-americana ás conversações, chefiada pelo embaixador itinerante Averell Harriman, continua a aguardar uma resposta de Hanói á proposta de Washington.

Embora os Estados Unidos tenham mantido absoluto silêncio acerca da proposta, não confirmando mesmo que ela tivesse sido apresentada, um elemento da delegação norte-vietnamiana confirmou que a proposta havia sido recebida e estava a ser apreciada em Hanói.

Por outro lado, os elementos da delegação norte-americana esperam receber uma resposta de Hanói na sessão de quarta-feira, a 27.ª das conversações preliminares com o Vietnam do Norte, que estão a completar 23 semanas.

O Governo de Hanói parece estar a estudar cuidadosamente a proposta desde que Le Duc Tho, considerado o principal elemento da delegação ás conversações de Paris, partiu subitamente de avião para Hanói, há seis dias, fazendo escala em Moscovo e em Pequim.

Ao que se julga, a proposta norte-americana oferecia a suspensão total dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, contra garantias do Governo de Hanói de que não procurará tirar vantagem da situação.

As notícias publicadas em Washington de que Hanói retirou recentemente do Vietnam do Sul sessenta mil dos seus soldados e o facto de se estar a verificar uma nítida diminuição da luta nas ultimas semanas, parece indicar que Hanói está realmente a corresponder á condição posta pelos Estados Unidos de que se verifique um abrandamento das hostilidades antes de ser ordenada a suspensão total dos bombardeamentos.

Troca inesperada de papel-moeda

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — As autoridades americanas acabam de tomar uma medida monetária importante, no Vietnam, para acabar com um «negócio» rendoso para o Vietcong — disse hoje um informador americano.

Trata-se da troca inesperada dos «dólares vermelhos», a unica moeda utilizada obrigatóriamente pelas tropas dos E. U. A., no Vietnam. Este papel-moeda, lançado no mercado em Agosto de 1965, deverá ser trocado nas administrações competentes por novas notas.

Nova moção na O. N. U. sobre a Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 21 — (R.) — Uma nova moção, pedindo acção enérgica contra o Governo dissidente rodesiano, será apresentada, segundo se espera, na Assembleia Geral da O. N. U., esta semana.

Fontes africanas disseram que a proposta pedirá á Assembleia Geral para condenar a Grã-Bretanha e exigirá de novo o emprego da força para acabar com a independência declarada há três anos pelo Governo de Ian Smith.

Declararam ainda que, numa nova e significativa recomendação, a resolução proporá, também, que a O. N. U., reconheça formalmente os guerrilheiros nacionalistas africanos que se infiltram na Rodésia vindos da Zâmbia.

EXPLOSÕES NUM PETROLEIRO NORUEGUÊS

EASTBOURNE (Inglaterra), 21 — (R.) — Salva-vidas e outros barcos procuravam hoje no Canal da Mancha três homens que desapareceram, após explosões e um incêndio no petroleiro norueguês «Sitakund».

O «Sitakund», de 15 500 toneladas, foi abandonado no meio do canal.

Três arrastões franceses recolheram os restantes 34 tripulantes, que foram transferidos para a fragata «Mohawk», o primeiro barco grande a chegar ao local do sinistro, a meio caminho entre as costas francesa e britânica.

As explosões que precederam o fogo abalaram casas a 32 quilómetros de distancia, na costa sul inglesa, desde Eastbourne a Brighton.

Uma dezena de arrastões rodeavam o petroleiro em chamas.

Liu Shao Chi, que foi destituído do cargo de presidente da Republica Popular da China

CAIU UM AVIÃO COM 24 AMERICANOS

SAIGÃO, 21. (R.) — Morreram 24 americanos, por se ter despenhado o avião em que seguiam — anunciou hoje um porta-voz militar americano.

O desastre ocorreu a 18 quilómetros a sudoeste da cidade de Ban Me Thuot, na cordilheira central, depois de o piloto ter comunicado que tinha os motores avariados.

Os cosmonautas descerão com capacetes de voo

CAPE KENNEDY, 21—(F. P.) — Walter Schirra e os seus dois companheiros do espaço concordaram em pôr o capacete de voo durante a reentrada da «Apolo 7» na atmosfera, como lhes tinha sido pedido pelos directores de voo. O capacete será sòlidamente fixado ao fato espacial. A entrada na atmosfera far-se-á por cima do Texas oriental, a 120000 metros de altitude. O comandante de bordo sugeriu, contudo, que os pilotos entreabram á altitude de 8100 metros a fixação do capacete, para efectuar um breve exercício nasal, tapando as narinas antes de soprar com força. Aliviarão assim os seus ouvidos incomodados por um coriza desde 12 do corrente. Depois deste exercício, os três fixarão novamente os capacetes ao fato espacial, para evitar qualquer ferimento no momento da abertura dos pára-quedas e no momento de pousarem na água, manobras seguidas de fortes balanços. O primeiro pára-quedas deve abrir a 7500 metros de altitude. A amaragem deve verificar-se a 12 quilómetros por hora.

A «Apolo 7», detém desde as 18 e 50 t. m. G. de Domingo o «record» do numero de horas de permanência no espaço, ou sejam 780 contra 660 da «Gémeos 7», outra nave espacial americana que rondou no espaço mas ocupada só por dois cosmonautas.

DEZ HORAS A DORMIR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 21 — (F. P.) — Umas trinta horas antes do regresso á Terra dos cosmonautas americanos que se encontram a bordo da cabina espacial «Apolo 7», Walter Schirra esfregava, pela certa, as mãos de contente quando disse, ontem á noite: «Até terça-feira». Com efeito, é amanhã que os três navegadores do espaço devem empreender a descida para a Terra, e poisar, com vista á sua recuperação pelo porta-aviões «Essex», ás 11 e 12 t. m. G. a sueste das Bermudas.

Satisfeitos com um voo até agora perfeitamente bem decorrido, e nada interessados em assoberbar mais o seu plano de voo com experiências que não estavam previstas quando partiram do Cape Kennedy, Schirra, Eisele e Cunningham foram autorizados a dormir dez horas cada um, a noite passada.

Devem estar todos acordados quando do «programa TV» desta manhã, cuja hora, modificada por várias vezes, está agora marcada para as 12 e 30 t. m. G.

AS TROPAS HÚNGARAS E POLACAS VÃO DEIXAR A CHECOSLOVÁQUIA

BUDAPESTE, 21 — (F. P.) — A agência M.T.I. informa que a evacuação das tropas hungaras da Checoslováquia começará muito em breve, de harmonia com o acordo assinado recentemente. Os comandantes e oficiais das unidades hungaras estacionadas naquele país estão a despedir-se das autoridades políticas, militares ou económicas checoslovacas, em reuniões organizadas em diversas cidades.

INFORMAÇÃO POLACA

VARSÓVIA, 21 — (F. P.) — O «Zolnierz Wolnosci», órgão do Exército, escreve hoje que as tropas polacas vão evacuar a Checoslováquia, em consequência da assinatura em Praga, no dia 16, do tratado sobre o estacionamento das tropas soviéticas.

RIGOROSO SEGREDO

BERNA, 21 — (F. P.) — A estadia de Ota Sik na Suíça continua a ser rodeada pelo maior segredo. Não se sabe ainda onde reside. O «blackout» observado pelas autoridades em relação á Imprensa provocou o descontentamento dos jornais da Suíça alemã.

A chegada á Suíça do homem de Estado checoslovaco devia ser mantida em rigoroso segredo mas a indiscrição de um alto funcionário, que anunciou o pedido de asilo do antigo vicepresidente do Conselho checoslovaco, forçou a embaixada da Checoslováquia a publicar um desmentido, enquanto o informador oficial do Governo precisava, numa conferência de Imprensa que a «Suíça concederia o direito de asilo, se Ota Sik o pedisse».

ADVERTÊNCIA DE TITO

BELGRADO, 21 — (R.) — O presidente Tito avisou outros Estados comunistas contra qualquer intervenção armada na Jugoslávia e afirmou que tropas estrangeiras que atravessassem as fronteiras seriam recebidas muito duramente.

«No que nos diz respeito, resolvemos nós próprios os nossos problemas internos» — declarou Tito a cerca de 100 000 pessoas que assistiram ontem a um comício em Leskovac, a cerca de 300 quilómetros ao sul desta capital.

Disse que a Jugoslávia era enérgicamente contra «a teoria de soberania condicional nascida da necessidade para justificar a intervenção na Checoslováquia».

Uma recente declaração bulgara afirmava que era dever de todos os países socialistas prestarem auxílio quando o socialismo noutro país estivesse em perigo. Essa declaração, disse Tito, era «inaceitável e uma contradição do princípio de soberania».

O presidente acrescentou: «Conclui-se dessa declaração que poderiam vir «auxiliar» a Jugoslávia, sem o nosso convite. Tal vinda seria acolhida muito duramente». Não existia perigo para o socialismo na Jugoslávia e nenhuma necessidade de temer que uma potência ocidental atentasse contra a nossa independência.

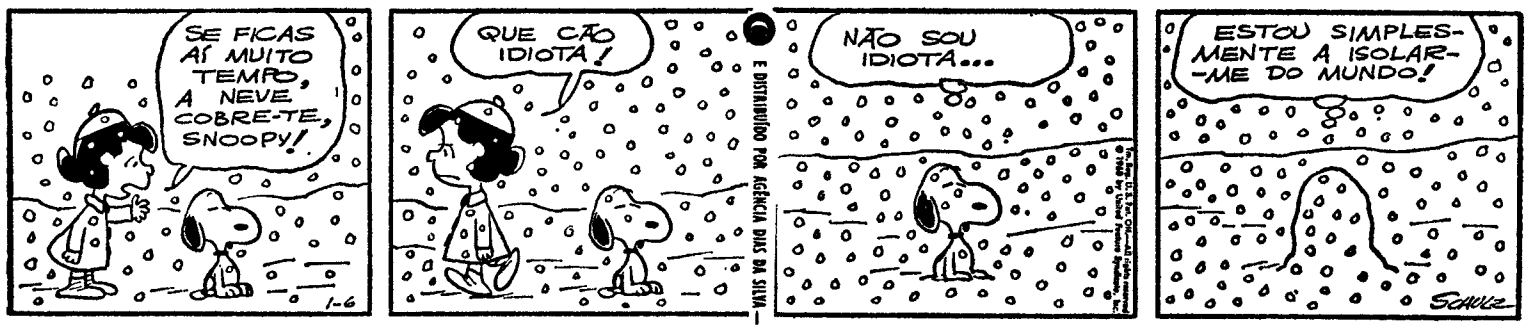
VANTAGEM DE NIXON

NOVA YORK, 21. — (R.) — Richard Nixon tem, no estado de Nova York, uma leve vantagem de 4 por cento sobre o seu rival democrático—revelou um inquérito publicado hoje pelo «The New York Daily News».

Quarenta e seis por cento das seis mil respostas recebidas apoiavam Richard Nixon, enquanto 42 por cento iam para Hubert Humphrey.

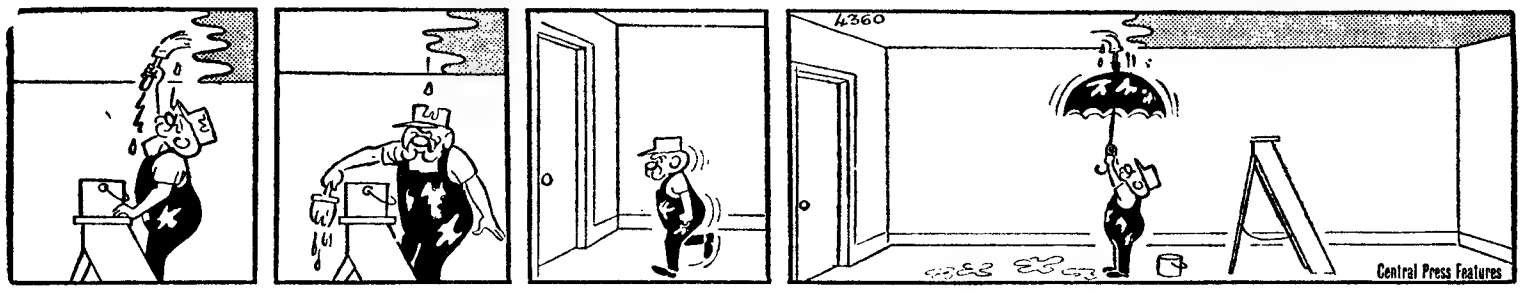
Wallace não obteve mais de 8 por cento, havendo ainda 4 por cento de indecisos.

Os Péanuts



Carol Day

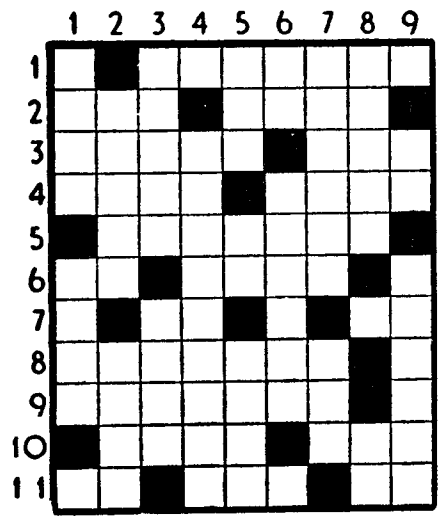
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4976



HORIZONTAIS: 1 — Réu. 2 — Estado da América do Norte (Montanhas Rochosas),, que é em parte povoado pelos mórmones. Navio de recreio. 3 — Patrulha. Acolá. 4 — Procrastine. Adicionar. 5 — Esqueletos. 6 — Campeão. Supões. 7 — Dormir (infantil). Conceda. 8 — Voltais. 9 — Regeneração dos tecidos orgânicos. 10 — Juntava. Partida. 11 — Artigo (pl.). Pega. Figura.

VERTICAIS: 1 — Entontece. Elevada. 2 — A totalidade. Encargo 3 — Alojamentos para cães. Cidade da Argélia, á beira do Mediterrâneo. 4 — Duvida. 5 — Pé Atmosfera. Cuvilheiras. 6 — Utensílio de padejar. Dais concordância. 7 — Acanhadas. Tenho conhecimento. 8 — Dissolveis Entrega. 9 — Dirigir-se. Espalhar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4975

HORIZONTAIS: 1 — Nem. Pagar. 2 — As AQUELE. 3 — Ocai. Laia. 4 — Ab. Podei. 5 — Cruas. Ais. 6 — Actuei. 7 — Ler. Unido. 8 — QUE DIZ. 9 — Mofar. 10 — Ao. Adão. 11 — Mor Ázeos

VERTICAIS: 1 — NÃO. Calquem. 2 — Escarcéu 0 3 — Abutre. Ar. 4 — Aí. Au. Mó. 5 — Pq. Pseudo 6 — Aúlo. In. FAZ. 7 — Geada. dade 8 — Aliei. Dirão. 9 — Reais. Az. Os.
(Provérbio: AQUELE QUE DIZ NÃO O FAZ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8820

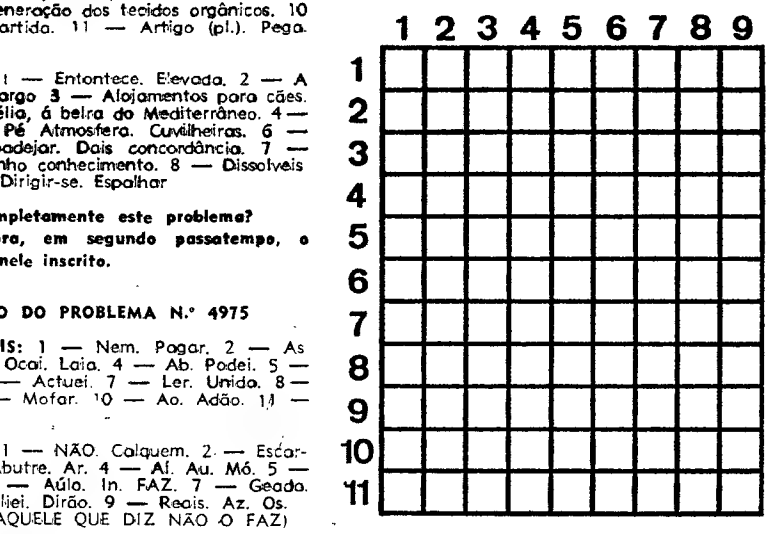
HORIZONTAIS: 1 — Grande pedaço de pão ou de qualquer cousa. Em r. 2 — Justapor. Rosto. 3 — Condiscípulos 4 — Viração Possui. O sono das crianças 5 — Emblemas 6 — Ligaram por casamento. 7 — Ente Liga. 8 — Grande ribeira da Ásia russa. Antes de Cristo 9 — Grita. 10 — Ecoar. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro Adição

VERTICAIS: — Região ou país governado por leis próprias Velhaca 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Um cento. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 3 — Preposição Pátria Botequim 4 — Loucos. Tempo do verbo ser 5 — Mover os remos. 6 — Pôr açamo a. Rezas. 7 — Uma das abreviaturas de Madeira Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cincho 8 — A Pérsia. Dá mios Antes do meio-dia 9 — Igualou Além

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8819

HORIZONTAIS: 1 — Siam. Pata. 2 — Salaria. 3 — Serrara. 5 — És. SSS Cá. 6 — Remataram. 7 — Riam. Ló. 9 — Reporte. 0 — Lima late 11 — Amargurar.

VERTICAIS: 1 — SS. Terra. Lá. 2 — Ias. Sei. Rim. 3 — Álea. Lema. 4 — Mar Sat. Par. 5 — Restara. 6 — Pia. Sam. Riu. 7 — Arrã. Atar. 8 — Tia. Cal. Eta. 9 — Ao Samos. Er.



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1938 publicava:

HYDE-PARK, 21. — Ao terminar a sua conferência com Roosevelt, Lee, senador por Oklahoma, declarou: «Roosevelt é partidário de um acordo internacional para a distribuição do excedente da produção agrícola mundial. O presidente é de opinião de que a situação agrícola dos Estados Unidos melhorou com a fiscalização da produção, o que daria aos fazendeiros lucros apreciáveis no consumo doméstico dos seus produtos. O excesso da produção seria destinado á exportação que, por sua vez, deveria efectuar-se na base de um acordo com as nações produtoras».

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

LARGO DO CHIADO, 15
TABACARIA NEVES
Adquira os nossos «décimais»

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacarias-Livros-Novidades

R SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacarias-Revistas-Jornais

AV DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

PRAÇA DA FIGUEIRA (R AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 391 484$50

R 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola

O PALPITE DE HOJE É DA HAVANEZA DA ALAMEDA
1-X-1-1-2-1-1-1-X-1-1-2-2
R. ACTOR ISIDORO, 1-A

Silenciosos
e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Caminhos de Ferro
Pego e Alvega
Comunica-nos a C. P. que todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Pego-Central e Alvega-Central e bem assim para as localidades de Rossio ao Sul do Tejo, Concavada e Casa Branca (Alvega).

TRACTOR
MAN (ano 1958)
Parado. Vende o Grémio da Lavoura de Moita e Barreiro — MOITA. Aceita propostas em carta fechada até 31-X-68. Reserva direito de retirar se nenhuma proposta interessar.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

DAKTARI — GINÁSTICA INFANTIL

Estive na televisão toda. Usei marcação homem a homem, umas vezes, usei marcação á zona, outras vezes. Outras vezes fui para a bancada, amuado: «Não, assim não jogo!» Isso aconteceu com o «Daktari». Repugna-me, que é que querem. Gostem, gostem das macaquices da «Judy» e do preparado (no sentido de gato) leão «Clarence». Gostem, gostem almas tranquilas!

Eu, eu, porém, como hei-de gostar daquele sofrimento universal pelo leãozinho mostrengo, eu, eu que estou acordado 24 horas em 24, eu que leio a Imprensa diária e sei que, por informações americanas, o balanço de mortos na guerra do Vietnam, desde 1961 dá para os ianques 28 548, para os vietnamianos aliados dos Estados Unidos 95 000, para os da F. N. L. 400 000, eu que sei que a França vai fornecer armas a Biafra, onde continuam a morrer de fome, em cada dia, oito a dez mil crianças?

Sim, não me dirão, como vou eu comover-me com a doença do «Clarence»?

Todo me entregou aos meninos que participam da ginástica educativa dirigida com autoridade e espírito pelo professor Helder Matos—e eu penso, penso em como tudo poderia ser diferente se fosse ele (ou a sua maneira, o seu á-vontade, a sua capacidade em contactar com as crianças) que dirigisse as operações no «Quarto dos Brinquedos». O Rui, viram? As suas brincadeiras, a sua «ginástica» perfeita (ah, que bem nos representaria ele nos Jogos Olímpicos!) a sua coitadinha atracção pelo sofá — e mal ele sabia, mal sabia o Ruizinho como estava ali simbolizando tanto da contingência lusitana.

TV RURAL

Falemos breve, brevemente (*«como quem chama por mim...»*) de *TV Rural*, onde eu punha muitas esperanças para a emissão desta semana. Falhou. Tratou-se muito da Cooperativa de Medrões, com sua produção de 12 mil garrafões de vinho por ano, com seus processos de trabalho, com seus projectos, com seus etc., etc. Seria, no entanto, mais útil que houvesse referência á sua constituição, ás suas dificuldades, á sua situação no complexo regional (falei bem?) Em resumo: eu gostaria que esta referência ao cooperativismo funcionasse como um incentivo, que não apenas uma citação, mas uma lição. Tal não aconteceu, na sua maior potência. Daí a minha relativa desilusão.

Esperemos. O eng.º Veloso vai continuar o seu inquérito á situação vinícola da região do Douro. Falta correr por debaixo da ponte muita água. Ou muito vinho, se preferirem.

MELODIAS DE SEMPRE

Os apreciadores (melhor dizendo: os aprecia dores) das «Melodias de Sempre», tiveram ontem mais uma razão para suas recordações. É lá com eles, ponciopilatome. Pelo sim, pelo não, no entanto, e por banda minha, agradecia que mudassem o título da rubrica, prisemplo, para «Melodias de Intigamente». Estaria muito mais de acordo com a realidade, porque o que é de ontem

(Continua na pág. seguinte)

HOJE PODE VER...

Simpática e comunicativa, Mara Abrantes canta entre nós as nossas canções e as da sua terra, nossa irmã, onde também canta o sabiá

Depois de passar o palco como actor, Nicolau Breyner passou a aparecer nele, também, como cançonetista de repertório internacional

A seguir ao Telejornal — edição da noite — haverá «TV Clube», realizado por Herlander Peyroteo. Acompanhados pelo «Thilo's Combo» cantarão a simpática morena Mara Abrantes (que ontem vimos em «Melodias de Sempre») e Nicolau Breyner, o tão falado actor e cançonetista, ambos na primeira linha das nossas vedetas do espectáculo. Mara Abrantes, tão simpática como apreciada cançonetista (que há anos veio do Brasil e se radicou entre nós, onde alcançou assinalada notoriedade) interpretará os seguintes números: «Despertar», «Passa... passa .. Gavião», «Pela rua» e «Vem, amor».

Por seu turno, Nicolau também, cançonetista com Breyner, actor que virou, êxito, apresentar-se-á com as canções «Não te peço palavras», «Amar é vencer», «Je reviens te chercher» e «Noite».

Será assim, nas canções (porque quanto ao acompanhamento musical o cunho é maior), um «TV Clube» brasileiro-luso-francês.

Mara Abrantes, Nicolau Breyner e o conjunto de Thilo Krassmann animarão, pois, a parte musical do serão desta noite na TV.

AVENTURAS DE MALICAN (PAI & FILHO)

Cerca das 22 e 30 virá a série policial, hoje preenchida com mais aventuras dos detectives Malican Pai & Filho.

Hoje o caso a esclarecer é o do assassínio do contabilista Mário, no seu escritório. Malican, acompanhado da Polícia, conclui que houve encenação no caso...

HOJE NA TV

Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 28: Momento Desportivo; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série Policial — «Malican Pai e Filho»; 23: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 13 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos. Resumo das provas de Esgrima-Sabre (final) e Ginástica; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos. Natação — transmissão das provas: Homens 100 m costas (meias-finais); Homens-100 m mariposa (final); Senhoras-100 m mariposa (final); Homens 4 x 200 m estilo-livre (final); 20 e 15: Série Juvenil — 4.º episódio da série «Tom Sawyer» baseada na novela de Marc Twain; 20 e 42: Vamos dormir; 20 e 55: Feira literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Eurovisão — Jogos Olímpicos. Transmissão directa da prova de Ginástica para Homens (figuras obrigatórias por equipas e individuais); 23 e 05: Noite de Teatro — «Margarida e o Demo», original de Armando Vieira Pinto; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 TV
ASSISTENCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE

Um rosto bonito, longos cabelos negros, uma figura graciosa e uma voz excelente: eis Rosy Armen — seis milhões de discos vendidos

ROSY ARMEN

(PRIMEIRA VEDETA DO OCIDENTE NA EUROPA DE LESTE E SEIS MILHÕES DE DISCOS VENDIDOS)

VEM ACTUAR NA RTP

ROSE OVANNESIAN, **verdadeiro nome de *Rosy Armen*, nasceu em Paris, no 1.º de Maio de 1941. Seu pai é da Georgia e sua mãe é arménia.**

Aos dezassete anos começou a sua vida profissional como secretária, mas, pouco depois, dava aulas de canto. Ao mesmo tempo oferecia-se para actuar aos sábados e domingos nos hospitais. Numa dessas actuações, o director artístico de uma casa editora de discos ofereceu-lhe um contrato para gravar na sua empresa. E ela aceitou. Teve, então, que escolher entre o trabalho habitual de todos os dias e a canção. Pois bem: nesse dia nasceu para o mundo artístico Rosy Armen. O seu primeiro disco foi êxito, êxito indiscutido, e logo ela alongou seus voos: um contrato de três meses levou-a à Bélgica, Alemanha, Turquia e Líbano.

Contudo, Rosy Armen (que, incluiu, no seu nome artístico, a presença da Arménia materna) não actuara ainda nesse longínquo e amado torrão de que a mãe falava com tanta saudade. Aconteceu, porém, que Rádio Erivan, estação oficial da capital da Arménia, havia captado uma emissão de Rádio-Paris durante a qual se ouviria um disco de Rosy Armen.

A reacção foi imediata. Rápidamente, apareceram em Paris dez jornalistas arménios para entrevistar Rosy Armen. Reportagens na Imprensa, na Rádio e na Televisão logo transformaram Rosy Armen num verdadeiro, autêntico ídolo da Arménia.

Milhares e milhares de admiradores solicitavam a sua actuação pessoal na Arménia, naturalmente. Mas, e ao mesmo tempo, chegavam outros convites: da Georgia, terra de seu pai, e de Moscovo.

A sua primeira actuação em Erivan, em 22 de Novembro de 1965, foi o primeiro degrau da sua longa escada de triunfos na U. R. S. S. Vieram, então, digressões pelas principais capitais e cidades da Rússia, para culminar em Moscovo, no Grande Tea-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo doutor Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 39: 5.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir «Thilo's Combo»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo doutor Constantino Esteves; 22 e 20: As nossas melodias; 23 e 5: Programa da noite: 1: Fecho.

Emissão esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 97,5 Meg./s — Das 21 ás 23 h.: Música ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Canções de câmara brasileiras, de Francisco Mignone e Camargo Guarnieri, pelo baixo Vasco Mariz; 17 e 53: Música de câmara; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de Trompa e piano Adácio Pestana-HelenaMatos; 21 e 21: Mazurca op. 19 (Liadoff) — Orquestra Sinfónica de Berlim dirigida por Otto Dobrindt; 21 e 30: Crítica literária, pelo Padre João Maia; 21 e 40: Música Sinfónica; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernst Haefliger. Ao piano Hertha Klust; 23 e 15: Música de câmara; 0: Cantatas; 0 e 35: Música de piano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal, 20 e 15: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 2: Programa á Gô Gô, 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 9 e 17: ..Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: Baile; 22 e 30 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Saudação da tarde; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias que não esquecem; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mrtires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE DE LISBOA — onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	545$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	650$
Centenários 4 %	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5 %	1.001$	1.000$	1.001$
Externo Série	800$	790$	800$
Externo 1.ª Série c.	—	845$	850$
Externo 3.ª Série	—	830$	840$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	950$
Cautelas 3.ª Série	—	200$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	485$
A P I 5 % 56	—	—	940$
A P I 5 % 58	930$	—	930$
C P 4 1/2 % 65	—	921$	—
C P 5 1/2 % 67	1.018$	1.015$	1.020$
C U F 6 %	990$	988$	992$
C U F 6 % 68	1.000$	999$	1.002$
Gás Elect 4 % 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	—
Gás Elect 5 % 52	910$	905$	—
Gás Elect 5 % 58	900$	880$	910$
Gás Elect 5 % 59	—	880$	910$
Gás Elect 5 % 62	—	915$	—
Gás Elect 5 % 63	—	915$	—
Gás Elect 5 % 65	—	915$	920$
Gás Elect 5 % 67	—	1.020$	1.025$
H E A Alentejo 5 %	—	825$	850$
H E Cávado 5 %	—	810$	—
H E Cávado 6 %	1.000$	995$	1.000$
H E Douro 5 %	—	—	850$
H E Douro 6 %	—	999$	1.000$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E S Estrela 6 %	998$	995$	1.000$
H E Zêzere 5 % 55	—	845$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	840$	—
Lisnave 6 %	1.002$	1.000$	—
Metropolitano 4 %	—	900$	905$
Metropolitano 5 3/4 %	—	1.004$	1.010$
Moçambique 5 %	—	750$	—
Nac Electr 5 %	835$	835$	—
Nitratos 5 %	—	—	840$
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	850$	845$	—
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % 54	940$	925$	—
Sacor 5 % 60	—	850$	890$
Siderurgia 5 % 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5 % 3.ª	840$	835$	845$
Siderurgia 5 % 4.ª	—	825$	835$
Sonefe 5 %	—	800$	830$
T A P 4 %	—	910$	—
Termoelect Port. 5 %	—	—	830$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	82$	85$
U. E P. 4 1/2 %	—	88$	—
U. E P 5 %	82$	81$5	82$5
U E P 5 % 60	—	—	870$
U E P 5 % 63	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	950$
Alentejo	—	601$	606$
Angola	1.470$	1.470$	1.500$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.860$	1.850$	1.870$
E. Santo	—	—	13.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	3.750$	3.700$	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.240$	2.230$	2.250$
Portugal p.	—	2.400$	2.495$
Totta Aliança	—	4.250$	4.300$
Ultramarino n.	1.375$	1.370$	1.380$
Ultramarino p.	1.590$	1.589$	1.590$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	800$	950$
Mundial	—	370$	375$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$	705$	—
Ag Cassequel	520$	521$	525$
Ag Incomati	—	1.150$	—
Ag. Neves	—	110$	—
Ag. S Tomé e Príncipe	—	115$	—
Boror	—	110$	125$
Buzi	—	60$	62$
Cabinda	—	91$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
D'amantes Angola	1.155$	1.150$	1.160$
H E Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	500$	—
Moçambique	—	48$5	52$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	260$	267$
Zambézia	—	43$	45$
Diversos			
Cidla	7.200$	—	—
Cim Leiria	—	1.720$	1.800$
Cim Tejo	—	2 480$	—
Col Navegação	—	600$	610$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.290$	1.300$
Port Celulose	3.050$	3.000$	3 060$
Port Pesca	—	640$	—
Port Tabacos	455$	454$	456$
Sacor	—	4.650$	4 720$
Siderurgia Nac	—	1.060$	—
Socel	—	2.050$	2 100$
Tabacos de Portugal	—	840$	—
Tabaqueira	—	7.200$	7 500$
U F Azoto	685$	680$	690$
Agua, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	390$
Aguas Lisboa 34	—	385$	395$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.510$	1.510$	1.520$
Gás Electr	378$	378$	378$5
H E Alto Alentejo	158$	158$	158$5
H E Cávado	—	—	1.245$
H E Douro	1.204$	1.203$	1.205$
H E Norte Portugal	—	321$	325$
H E S Estrela	—	—	1.750$
H E Zêzere	1.320$	1.315$	1.325$
Nac Electricidade	—	—	1.330$
Termoeléctr Port	1.330$	325$	1.335$
U E P	685$	680$	690$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	146$6	157$
F I D E S	—	102$7	105$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	11/10/68	17/10/68	18/10/68
GERAL	103,0	103,0	**103,1**
METROP.	102,5	102,5	**102,3**
ULTRAM.	106,6	106,9	**109,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
Dollars de 5 a 100	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

quase nunca é de sempre. Só é de sempre, sendo de ontem, nunca foi bem de ontem ou seja, nunca foi exclusivamente de ontem, visto que trazia em si sementes de amanhã, ou seja, de sempre. Sempre lhes digo que não é nada fácil isto de ser de sempre. É por isso que eu, sempre que posso, na impossibilidade de ser de sempre, me esforço por ser de agora, deste dia, desta hora. Ou deste minuto, se quiserem.

Aquelas melodias que ontem se cantaram convenhamos em que não serão de sempre, mas terão sido, sem dúvida, das que melhor se ouviram na história desta rubrica, ou seja, das que melhor justificam a integração nela. Notem que não me estou a referir á qualidade, mas sim ao facto de terem conhecido, em seu tempo, alguma aura, em especial por obra e graça da Rádio.

Quanto á interpretação, nada a assinalar, ou quase nada. Eram os do costume: a Gina Maria, a Mara Abrantes, o Artur Garcia, a Cardinal. Apareceram também o Paulo Jorge, por sinal em recuperação de forma, e Luís Horta que fez gala dos seus dotes de imitador. E pronto.

Outro factor positivo, residiu na simplicidade dos cenários. Aproximaram-se do ideal ou seja do zero.

Acontece, porém, que a organização desta rubrica continua a basear-se nos moldes teatralescos que lhes estiveram na origem. Além de denotar falta de imaginação resta saber se, quando chegamos a adultos, o leito que mais nos convém é o berço infantil.

O fio mais débil da rubrica esteve no humor utilizado. Tão débil que foi por aí que partiu. Cinco eram os caçadores — e olhem que nem uma perdiz para amostra! Quanto ao humor pela televisão continuamos na idade da pedra, que nem sequer é pedra-pomes. Sempre tira-ria algumas nódoas.

Minha missão acabou. Agora vou ser, como todos, um simples espectador — a delirar com a queda dos «records» e a irritar-me com o Carlos Cruz que fala, fala, fala ninharias, enquanto, á nossa frente, o saltador se concentra. Será que ele não entende que os telespectadores também precisam de se concentrar?

MÁRIO CASTRIM

ROSY ARMEN VEM A LISBOA

(Continuação da 15.ª página)

tro. Entretanto, o grande compositor russo Aran Katchaturian compôs para Rosy Armen uma canção intitulada «Erivan». E as gravações continuaram. Rosy Armen é uma das «top» da canção. E mais, no ano passado bateu todos os «records» de venda: **seis milhões de discos.** Foi esta a bonita soma que ela atingiu. Veio, entretanto, a consagração maior, o sinal do êxito mais apetecido: apresentação, como figura maior, no Olympia. Em Paris. Acompanhada pela grande orquestra de Armand Migliani, Rosy Armen ofereceu, então, um fabuloso recital de vinte canções. O êxito foi total, apoteótico. O público de Paris, duro e exigente, ovacionou entusiasmado.

É esta, a traços rápidos, a carreira, a biografia de Rosy Armen, a primeira vedeta do Ocidente na Europa de Leste.

Actuou agora, com o maior êxito, também, no país vizinho, contratada como grande atracção do famoso «Pasapoga» madrileno. E como de Espanha a Portugal é um pulo, vamos tê-la, dentro de dias, em Lisboa. Com efeito, Rosy Armen desembarcará no aeroporto da Portela no próximo dia 28. Objectivo: gravar um programa na R. T. P. Depois, vê-la-emos no pequeno «écran»: Rosy Armen — a primeira vedeta do Ocidente na Europa de Leste.

«Uma Noite na Ópera» para os sócios do Cineclube Católico

Com o filme de Sam Wood, «Uma Noite na Ópera», o Cineclube Católico realiza para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede do Cineclube, á Rua Capelo, 5-2.º-esq.º (tel. 30172).

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

Telenoticiário

No próximo dia 30, a RTP apresentará, na sua «Noite de Teatro», a peça «O lindo D. Diego», comédia de Augustin Moreto y Cabaña, traduzida por Leopoldo Araujo e realizada por Luís Miranda. Os seus intérpretes são Fernanda Montemor, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Mário Pereira, Pedro Lemos, Mário Jacques, Rui Mendes, Rui de Matos, César Augusto, Guilherme Antunes e Adelaide João.

*

Está em preparação um programa de fados com João Queirós que interpretará as composições: «Igreja de Santa Cruz», «O meu menino é d'oiro», «Sereia que me chamava» e «Moleira dos meus cuidados».

*

José Maria d'Eça de Queirós vai ser entrevistado no programa literário.

*

O Orfeão da Camara Municipal de Lisboa deslocar-se-á brevemente aos Estudios do Lumiar a fim de gravar um programa que terá como realizador Jorge Listopad.

*

No dia 4 do próximo mês, pelas 22 e 45, a R. T. P. transmite o Festival da Nato de Bandas Militares, realizado em Wiesbaden. A transmissão foi assegurada pela ZDF (televisão alemã). Participam bandas da Bélgica, Canadá, Alemanha Inglaterra e E. U. A.

*

Brevemente será apresentado na rubrica «Auditório Musical», a Sinfonia n.º 9 em Ré Menor («Coral») de Beethoven), a transmitir pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan.

*

O conjunto alemão Honher, que em tempos obteve assinalável êxito num programa de TV, voltará agora aos estúdios para gravar uma série de composições portuguesas.

*

Paulo Jorge, Gina Maria e a orquestra de Ferrer Trindade gravaram um TV Clube a apresentar brevemente.

*

Volta à televisão Natalina José que, com a orquestra de Jorge Costa Pinto, preencherá um TV Clube a apresentar oportunamente.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DINHEIRO!
Aplique-o em
J. PIMENTA, S. A. R. L.
em
Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos
155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS
Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. Tel. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 93 36 70

FADO AMADOR NO COLISEU

(Continua na página central)

em Almada, actualmente incorporado na Escola Prática do Serviço de Material (Sacavém), foi descoberto por Álvaro Moutinho quando cantava numa leitaria.

— Comecei a cantar o fado por paródia, a pedido dos amigos — explica. — *Aqui o sr. Moutinho ouviu-me... Porque eu nem sei onde é a Charneca, percebe? Vou cantar para não fazer uma desfeita.*

A noiva de Bolinhas é costureira. Lá estará no Coliseu amanhã á noite, ouvindo-o cantar uma história moral (com letra de Álvaro Moutinho):

«Pelas mãos de minha mãezinha
andei nos tempos então.
Hoje, como está velhinha,
é ela que anda pela minha,
faço a minha obrigação».

A miúda da Madragoa cresceu um ano

A representação da Madragoa foi mais uma vez entregue ao Vendedores de Jornais Futebol Clube, colectividade popularíssima e muito organizada. «Ele» é novo: Carlos Dias, 19 anos, polidor de metais. Vai tentar melhorar a posição de Joaquim Rio Maior, «Galeão», no ano passado (7.º entre 18 concorrentes). «Ela» conhece o torneio por dentro e por fora: Maria Odete Figueiredo Jorge, 16 anos (9.ª em 1967). Chamam-lhe Dé. Já teve cabelo comprido, de um negro asa de corvo, com muita laca. Agora cortou-o («parece que se usa assim, não é?») e mudou-lhe a cor para castanho-claro.

— Ó Dé, você está diferente!

— Cresci um ano.

Recorda-se bem da «barraca» do ano passado, quando levou a concurso a «Julia Fadista» depois de a sr.ª D. Amália cantar, meia hora antes, o mesmo fado «tão giro». Por isso, e porque até perguntou ontem «como é que se ganha esta coisa», tenciona concorrer com «Ser Fadista». Assim:

«Ser fadista
é o destino que chora,
nascido na mesma hora
em que o fadista nasceu».

— Ó Dé, onde é que está a trabalhar?

— Estou a trabalhar na «cadrinação».

O fado na Marginal

Rumores da Grande Noite do Fado chegaram a Algés. Vai daí...

Um amador da Outra Banda vai cantar pela Charneca: José António Bolinhas, mecânico de automóveis

— Vai daí — relata um director do Atlético Clube de Algés —, *ficámos com a idéia de concorrer. Temos o Valdemar Paiva e a Laurinda de Pinho. Gente para ganhar, ora essa!*

O Atlético de Algés pratica futebol amador e ténis de mesa. Também tem o seu grupo cénico, muito apreciado. Agora mete-se na canção de Lisboa, e com um bocadinho de sorte...

— Com um bocadinho de sorte — diz Valdemar Paiva *— podemos os dois ir lá, eu e a Laurinda.*

O homem de Algés é empregado comercial do ramo de fancaria. Às vezes, atrás do balcão, põe-se a imaginar coisas...

— E você, Laurinda?

— Eu sou doméstica. Nasci no Porto e tenho 19 anos. Ganhar? Vou com fé. Quero ser fadista profissional. Se não puder, fico cá por baixo, paciência.

A sua «ficha artística» fala de participações no programa «Festival» e no concurso «À procura de um ídolo». Laurinda gosta mais da canção que do fado, e mais do fado canção que do fado só. Nasceu num sítio alegre: Rua das Fontainhas, onde o São João é coisa para não esquecer nunca.

E pronto, os dados estão lançados, faltam 32 horas para cada qual mostrar o que tem na garganta. Há mais histórias: amanhã voltaremos ao assunto, com pormenores escaldantes e outros não. O fado *quinduca* é o mesmo fado que faz sofrer de pura angústia todos estes jovens amadores. Por trás do sorriso de circunstância já muitos escondem o grande drama de uma noite: só dois deles chegarão a casa com o prémio.

IMAGEM DO DIA

BANDOLERO! que entra hoje na sua 2.ª semana de exibições, na tela gigante do TIVOLI, obteve o ÊXITO que todos esperavam. É um Western famoso admiràvelmente interpretado por JAMES STEWART, DEAN MARTIN e RAQUEL WELCH.

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MÚTUOS
Fundada em 1840
ASSEMBLEIA GERAL
Sessão extraordinária

Reune-se hoje, 21, pelas 21 hoas, no edifício da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:
— Discussão e votação do projecto da reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 16/5/1968.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Tribuna livre

«REQUIEM» PELA PRAÇA DE D. JORGE NA VILA DE GRÂNDOLA

A COMPLETA ALTERAÇÃO da mais antiga praça pública de Grândola é uma injúria ao passado e uma afronta ao presente e futuro.

I. — É sob uma perspectiva histórica que devemos, em primeiro lugar, considerar o grave atentado cometido contra a Praça de D. Jorge.

Inicialmente conhecida por «Praça do Celeiro da Comenda» ou «Praça da Comenda», sofreu posterior alteração toponímica em homenagem ao filho do monarca que criou o concelho de Grândola.

Na mesma Carta Régia de 22-10-1544, em que D. João III reconheceu autonomia administrativa àquele lugar de 250 moradores, autorizou, ainda, que fosse levantado na praça «pelourinho», símbolo da Justiça. Todavia, por fins de século XVIII, foi atribuída «uma empreitada para destruição duma pedra (o pelourinho) que, segundo a Vereação, desfeava a Praça, empreitada que foi concedida pelo valor do material retirado» (1).

Fixemos este curiosíssimo facto: os grandolenses do século XVIII (a Vereação) teve o cuidado de respeitar, zelar e preservar o património legado, restituindo á Praça a estrutura original.

II. — Várias e de incontestável merecimento têm sido as obras de valorização urbana efectuadas pelos actuais responsáveis do Município. Um surto apreciável de realizações a preencher lacunas e a satisfazer as necessidades e bem-estar da população. É certo que os munícipes têm correspondido, como preço deste progresso, muito generosamente para o respectivo erário.

Mas não olvidamos — pela justiça do louvor público — os aplausos de que é credora a administração local.

Tem o presidente do Município conhecimento seguro do sentimento colectivo de gratidão, pois já lhe foi testemunhado de viva-voz em sessão pública de homenagem. Ora, foi exactamente nesse mesmo momento que os grandolenses, coesos e unânimes, vetaram as modificações da Praça de D. Jorge.

Não teria sido curial — perguntamos — atender esse significativo protesto contra as obras em curso?

III. — Segundo nos consta, atribui-se a necessidade de corrigir a Praça a um aumento de trânsito motorizado e consequentes exigências das instâncias superiores. Contudo, a simples observação da realidade socio-económica de Grândola permite-nos concluir pela irrelevância do argumento. Devido ao fenómeno da emigração nota-se um decréscimo populacional e, por outro lado, o número de veículos não tende a aumentar de modo a criar preocupações de trânsito naquele local.

Aliás, como medida acertada, já foi condicionado, através de placas de sinalização, os sentidos de circulação permitidos na principal rua de acesso á Praça (Rua Dr. Jacinto Nunes), o que resolve um hipotético excesso de tráfego-auotmóvel no futuro.

Parece-nos irrefutável a conclusão que nada de válido se opõe, como atenuante sequer, para admitirmos a agressão de que foi vítima a vetusta Praça de D. Jorge.

IV. — Em sua substituição encontramos, agora, uma oblíqua circular ajardinada, incrustada de pedras brasonadas e ladeada por exuberantes e pretensiosos candeeiros. E para cúmulo da extravagância — «O tempora! O mores» — plantaram-se ali dois ridículos canhões e uma pedra-legenda a assinalar o foral criador do concelho.

Esta audaciosa e infeliz solução é uma afronta a que não pode ficar indiferente nenhum grandolense! A opinião pública continua a manifestar o seu desagrado em comentários inconsequentes...

Se a vila está em insofismável progresso material, insistamos, por que não aguardar um melhor local onde se enquadrasse aquele conjunto de coisas ali despropositadamente depositado? Ou por que não esperar pelo museu municipal, onde bom lugar teriam os brasões e peças de artilharia?

V. — Com o inconformismo que sempre manifestamos quando são violados interesses públicos da nossa terra e o leal desejo de contribuir para a sua dignificação material e cívica, propomos ao Município que:

a) *Seja aberto inquérito público e auscultadas as opiniões dos grandolenses sobre este caso;*

b) *Reuna e discuta em seguida o conselho municipal ao abrigo do Art.º 27.º, n.º 10 do Cod. Administ.º e, em caso de dúvida, solicite pareceres a técnicos competentes (engenheiros e arquitectos urbanistas);*

c) *Sejam ponderados os factores históricos, sociais e estéticos que justificam — a nosso ver — que seja restituida á Praça de D. Jorge a sua estrutura anterior.*

JOSÉ TAVARES

(1) — V. «Selo, Brasão... Vila de Grândola», de M. Gaio de Almeida».

À ESPERA DA SENTENÇA

(Continuação da 1.ª página)

publica, na pessoa do seu agente, dr. António Joaquim Moniz da Maia, aderiu a um requerimento anterior da defesa, que pedia que fosse retirada a prioridade atribuida ao processo. O juiz, dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, declarou, sobre este aspecto, não poder o tribunal ter uma decisão, em virtude de a prioridade ter sido atribuída pelo Supremo Tribunal de Justiça e só este poder alterar o que determinou.

O requerimento da Defesa tem por origem o facto de os advogados em causa necessitarem conciliar o andamento do julgamento com as suas actividades docentes, pois entre os patronos dos quatro réus estão o director da Faculdade de Direito de Lisboa, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, e um professor da mesma Faculdade, prof. dr. Fernando Olavo, os quais defendem, respectivamente, o administrador da Sociedade Estoril eng.º José Pedra Colares Pereira Iglésias de Oliveira e o director da mesma companhia (exactamente o que faltou, justificando a ausência através de um atestado médico, e provocou o adiamento) eng.º Duarte Nuno de Almeida Belo.

Participam, ainda, na defesa, os drs. Sidónio Rito e José Meneres Pimentel, que são patronos, respectivamente, dos réus eng.os João da Costa Jacinto e Nuno Martins, da empresa empreiteira.

O julgamento ficou adiado para o próximo dia 11 de Novembro.

Supõe-se que a defesa faça diligências no sentido de que o Supremo retire a prioridade atribuída, depois de hoje ter ganho a aquiescência do Ministério Público, gesto que foi recebido pelo prof. dr. Adelino da Palma Carlos com as seguintes palavras:

«Nada tenho a opor ao requerido pelo agente do Ministério Publico, a quem, também em nome de toda a defesa, rendo homenagem pela atitude compreensiva que acaba de revelar relativamente á forma por que devem ser conduzidos os trabalhos.»

VAUXHALL
VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR
—RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

FRITZ LANG NO ABC CINE-CLUBE

No prosseguimento do ciclo que o ABC Cine-Clube tem vindo a dedicar ao Cinema Mudo Alemão, realiza-se hoje nas «Belas-Artes», pelas 21 e 30, uma sessão de formato reduzido com o filme «A morte de Siegfried», de Fritz Lang. Na próxima quarta-feira realizar-se-á outra sessão com «Variedades», de Dupont.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo respectivo director, sr. coronel tirocinado engenheiro aeronáutico Alberto Fernandes, recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário publicado sobre os cinquenta anos de actividade das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

PORQUE deve insistir na

Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

— **Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**

— **Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**

— **Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM

Transporta mais carga aerea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

A linha aérea de maior experiência no mundo

PRÉDIO DEVOLUTO EM BRAGA

Vende-se ou aluga-se no centro da zona comercial de Braga, no Largo do Barão de S. Martinho. Area coberta 145 metros quadrados, 4 pisos, próprio para qualquer comércio ou casa bancária, com possibilidade de adaptação a 5 pisos com elevador e rendimento possivel de 175 contos anuais.

Informa — Camisaria Veloso em Braga.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

✝

DOUTOR

CARLOS ALBERTO VIDAL

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luisa Osório de Barros Vidal, Carlos Eugénio de Barros Vidal, sua mulher Lídia Maria Marques de Barros Vidal e filhos; Vasco Armando Canhoto Vidal e Maria Luisa Osório de Barros participam que no dia 22, pelas 19 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e genro, agradecendo deede já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SINTRA — LAMEIRAS

✝

ANTÓNIO DA ROCHA CASQUILHO

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua viuva Gertrudes Joaquina Mateus Casquilho, filhos, genro e mais família, penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu extremoso marido, pai, sogro, irmão e parente, ou que de algum modo lhes testemunharam o seu pesar.

Amanhã, dia 22, ás 11.30 horas, na Igreja de S. Domingos (em Lisboa), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

✝

D. MARIA LUIZA ALBUQUERQUE PAIS DE FARIA RAINHO DE FARIA

FALECEU

Augusto Garcia Rainho Faria, João Manuel Pais Rainho de Faria, Maria Luiza Garcia Rainho de Faria, Capitão Antonino Faria Pais, Bomfilho Augusto Faria, Ana Garcia Faria e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, filha, nora, e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 11 horas da igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
Tel 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

TIVOLI
Tel 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE
Tel 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ODEON
Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
COM A MINHA MULHER NÃO
com Tony Curtis, Virna Lisi

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield, Orson Welles, Susana York e Wendy Hiller

LIDO
Tel 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Burt Lancaster e Barbara Loden
num filme invulgar!
MERGULHO NO PASSADO

ALVALADE
(Adultos) — Color Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com Rita Tushinghan e Lynn Redgrave

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555132
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

ESTÚDIO
3.ª SEMANA Tel 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartmen, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15 18.30 e 21.30 (12 anos)
Julie Andrews e James Fox
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
SÓ A NOITE:
O Conjunto «Belle Époque»

IMPERIAL
As 15 e 21 h. (Adultos)
O MARINHEIRO PARTY EM PIJAMA

EUROPA
Tel 66 18 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Panavisio — Metrocolor
com George Mahans e Robert Morse
DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS
ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

EDEN
(Adultos) Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
No exotismo da costa do HAWAI, a sedução de uma mulher com o fogo no corpo e aventura no olhar
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com Richard Boon, Vera Miles e Joan Blondell

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

LIZ
Às 15 e 21 h. (Adultos)
OS DEVASSOS O OPORTUNISTA

CHIADO TERRASSE
Tel 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O ESTRANGEIRO PARAÍSO HAWAIANO

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
OS 3 ESTAROLAS CONTRA OS BANDIDOS HERÓIS DE CORDURA

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM
SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?
(Col.) (Maiores 12)

AVIS
2.ª Semana Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos) 2.ª SEMANA
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23 h.: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Longe da Multidão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Viva o descanso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rua Sem Lei» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Boa Sorte Gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Scotland Yard contra o dr. Mabuse» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Todos são meus inimigos» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Operação Paraíso» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Máquina do crime» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Peter Gunn detective especial» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Com a minha mulher, não» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Vingança de Fu-Machu» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Blow-UP» (17 anos).

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS — O título desde filme diz já alguma coisa, mas não diz tudo. Não diz, por exemplo, que se trata de uma agradável comédia musical, com Jane Powell e Howard Keel, famosos cantores-bailarinos-comediantes. «7 Noivas para 7 Irmãos» (em exibição no «Condes») é ainda isto: o apogeu de uma certa ideia de cinema como espectáculo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 16 35).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (497156)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (708393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 38-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (3 1237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Saifer, R. de Xabregas, 63 (381185). ✲ Oriental, R. Lopes, 120 (843381).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Marquês dos Santos, R. Ferreira, J A., 5 (260116)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R Elias Garcia, lote 28 (933393) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, J P. L., loja B (933613)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950045) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, lote 4 (951844)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — (Vila) — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares, Abreja (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31 (273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião — Av.ª Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 5 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
Trav. St.º Antão, 21 — Lisboa
(Restauradores) Telef. 367185

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

SANCHO
RESTAURANTE
T. da Glória, 14 / T. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
— AR CONDICIONADO —
ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco
Carré de porco á portuguesa

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71-2-3,
32 11 54-5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

Divergências entre os dirigentes israelitas

JERUSALÉM, 21 — (A. N. I.) — O Governo israelita reuniu-se em Jerusalém a fim de estudar as informações enviadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, acerca dos seus esforços de paz nas Nações Unidas.

Correm rumores em Jerusalém de que há contactos de paz entre Israel e a Jordânia e de que Eban regressará esta semana á Cidade Santa, depois de conferenciar com o presidente Johnson.

O director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, Gideon Raphaw, afirmou que os esforços de paz nas Nações Unidas estão a fazer «muito fumo, mas pouco fogo».

Julga-se que na reunião foram manifestadas as divergências que se afirma existirem entre os ministros israelitas acerca da utilidade de negociações bilaterais israelo-jordanas.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que alguns ministros discordam da afirmação feita na quarta-feira pelo ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, de que as possibilidades de paz são exíguas.

Dayan tem afirmado publicamente que um acordo isolado com a Jordânia não teria valor, uma vez que o rei não está em posição de força para o fazer respeitar.

Entretanto, os dirigentes israelitas estão a seguir atentamente o dissídio entre as organizações de guerrilheiros e o Governo jordano, perante as tentativas governamentais de Amman para pôr termo ás actividades dos guerrilheiros a partir da Jordânia.

Espera-se em Israel que o rei Hussein, quando regressar de Londres, esta semana, dê todo o seu apoio aos esforços do Governo para reprimir os guerrilheiros, a fim de se encontrar uma base para as negociações. Diz-se mesmo que o soberano procurará, para o efeito o apoio dos Governos do Cairo e de Bagdad.

CRISE?

JERUSALÉM, 21 — (F. P.) — O Governo estaria em vésperas de tomar uma decisão que tem evitado até agora e que poderá constituir uma ameaça para o futuro do Governo de união nacional» — escreve o «Jerusalém Post», aludindo pela primeira vez ás divergências entre os ministros quanto á atitude israelita para com os países árabes.

Embora se diga nas esferas políticas locais, que o jornal «exagera os perigos de uma crise possível», o «Jerusalém Post» insiste em que «os ministros da direita, que têm por chefe de fila o ministro sem pasta, Menachem Begin, vão rever a sua posição dentro do Governo, tendo em mente o relatório de Eban (que teve recentemente contactos em Nova York, com os representantes dos países árabes). Diz-se, também, que o ministro da Defesa, Moshe Dayan (Partido Trabalhista) fez reservas quanto á diplomacia israelita, nas ultimas semanas».

o tempo

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICO DO SERVIÇO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30°,2; mínima: Montalegre, 7°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,7; na água do mar: 18°. SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo e havia nevoeiro e neblina na faixa costeira para norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 21°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 20°; Porto, 14°; Funchal, 22°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiros locais.

Amanhã
Nascer às 7 e 53
Ocaso às 18 e 49

Hoje Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — 3 e 30 (4,1 m); 15 e 46 (4,3 m). Dia 22 — 4 e 10 (4,2 m); 16 e 30 (4,3 m). Dia 23 — 4 e 50 (4,3 m); 17 e 08 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 9 e 21 (0,8 m); 21 e 45 (0,7 m). Dia 22 — 10 (0,7 m); 22 e 20 (0,7 m). Dia 23 — 10 e 38 (0,7 m); 22 e 59 (0,8 m)

JUNKERS

FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Telef. 510 ABRANTES

Boutique

ACABA DE RECEBER AS NOVAS COLECÇÕES DE
OUTONO/INVERNO
Modelos exclusivos
R. Serpa Pinto, 14, 1.º
T. 320843
R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077

No concurso para «Miss Objectiva Internacional»

SEGUNDO LUGAR PARA LUÍSA MATIAS

Foi este rosto, esta serena expressão de olhar (que não invalida, na sua tranquilidade, uma força interior e uma determinação de rumo) que conquistou, para a portuguesinha Luísa Matias, o segundo lugar no concurso de «Miss Objectiva Internacional». Em São Paulo, na cidade que mais cresce por minuto, a graciosidade de «Miss Objectiva de Portugal» arrebatou quentes aplausos e bonitas palavras do juri internacional de repórteres fotográficos que ratificaram — com um lugar de honra — a «escolha» da máquina de Augusto Cabrita: que catapultou Luísa para a passarela da bela metrópole do Brasil.

Luísa Matias: fotogenia teve prémio

FIM DA CRISE NO LÍBANO

BEIRUTE, 20 — (F. P.) — O Governo libanês será em breve remodelado e alargado para que todas as tendências do Parlamento tenham nele representação — julgam os observadores políticos, depois da formação do novo Gabinete, anunciada ao fim da tarde de ontem.

Assim, terminou a crise desencadeada em 9 do corrente pela demissão do presidente do conselho, dr. Abdalah Yafi, em consequência de divergências com os restantes membros do Gabinete. Encarregado 48 horas depois de formar novo Governo, o dr. Yafi constituia no dia 12 uma equipa ministerial de oito membros.

Logo após a formação deste Gabinete, três dos seus membros retiraram-se, dizendo que a formação não representava os diversos grupos da Camara. Desde essa data, o presidente do Conselho tentava encontrar uma solução para a crise.

Os observadores sublinham que a decisão do presidente da Republica, Charles Helou, de retirar a sua demissão, que apresentara no sábado, em consequência da rejeição por todos os grupos parlamentares da nova equipa ministerial, pesou largamente na constituição do Gabinete

O acto de posse do vice-chefe do Estado-Maior do Exército

No Estado-Maior do Exército, efectua-se próximo do fim da tarde, a cerimónia oficial da posse do cargo de vice-chefe do Estado-Maior, sr. general Alberto Andrade e Silva, que sucede naquelas funções ao novo ministro da Defesa Nacional, sr. general Sá Viana Rebelo.

O sr. general Andrade e Silva — que durante dois anos foi comandante-chefe das Forças Armadas de Angola e que pouco depois do seu regresso daquela província foi agraciado com a comenda da Ordem Militar da Torre e Espada, de valor, lealdade e mérito — esteve hoje de manhã, pelas 11 e 30, naquele departamento, onde conferenciou com o general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

SEM «13» O TOTOBOLA DE ONTEM

• 52 concorrentes acertaram em 12

No escrutínio referente ao concurso de ontem do Totobola não houve totalistas. Verificaram-se no entanto 52 apostantes com 12 resultados certos sendo 45 metropolitanos, 6 de Angola e 1 de Moçambique. A cada um caberá o prémio de 45 881$90.

Em onze resultados acertaram 842 concorrentes sendo 685 da Metrópole 133 angolanos e 24 de Moçambique. O prémio a cobrar por cada apostante será de 2803$50.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 21 — Faleceu em Moçambique, num acidente de viação, o soldado n.º 09330967, Manuel Pinto Cardoso, natural de Amarante, filho de Rosa da Fonseca Pinto.

FÉRIAS DO NATAL E FIM DO ANO NA MADEIRA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

JUNKERS

J. SILVA BARBOSA
Rua Teófilo Braga, 73-77
Telef. 80 SINES

JUNKERS

SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme Azevedo, n.º 10
Telef. 502-53-975 SANTARÉM

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
(reconhecida oficialmente para fins militares e provimento de cargos públicos)
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL
Habilitação mínima: 7.º ano dos Liceus ou equivalente
Aulas das 20 às 24 horas
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Pedidos de folhetos e informações para a Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395 - 673766

De vez em quando

Bravo. Bravo. Bravo. Aplaudimos com ambas as mãos a teoria exposta: «Aos homens de Estado, hoje, não chega ler livros e consultar publicações. O que interessa, sim, é ouvir e ver as pessoas e as coisas». Perfeitamente de acordo, aqui estamos a aplaudi-la sem reservas, esperando poder fazer o mesmo à prática.

V. D.

TRÉGUA

(Continuação da 1.ª página)

te da zona desmilitarizada.

Os 14 marinheiros faziam parte de 19 prisioneiros feitos pelos americanos durante uma batalha naval travada em 1 de Julho de 1966 em águas internacionais do golfo de Tonquim, disse o informador.

Os outros cinco marinheiros tinham já regressado ao seu país.

As tréguas foram negociadas por representantes dos dois governos na capital laociana de Vientiane.

A zona do cessar-fogo cobria 21 quilómetros a norte e a sul de Vinh e 20 quilómetros ao largo da costa.

O informador disse ainda que helicópteros americanos que escoltaram a lancha confirmaram que os homens desembarcaram sem novidade. Não se sabe se eram aguardados em terra.

Aquela fonte acrescentou que os Estados Unidos esperavam que a libertação de hoje pudesse conduzir a outras.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

MEXICO 68

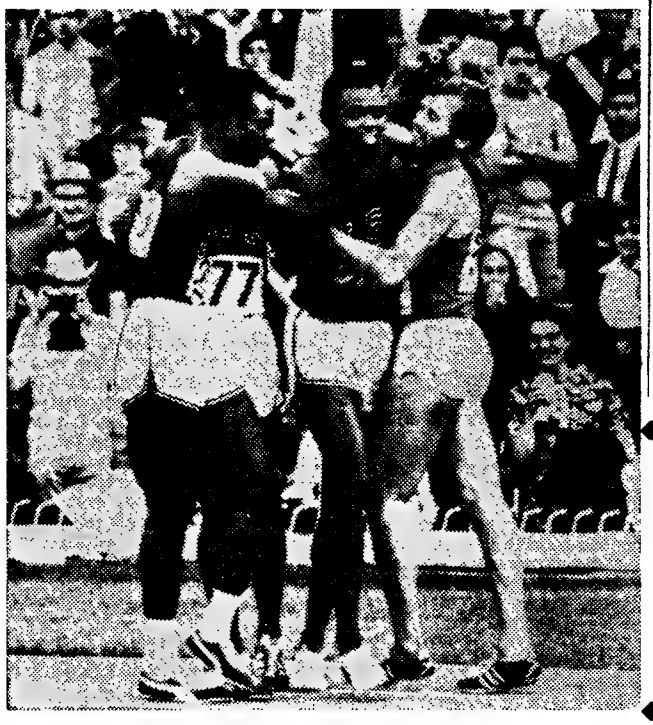
«SHOW DE ESTRELAS»

MÉXICO, 21 — (F. P.) — Mais de 50 000 pessoas, com tempo agradável e soalheiro, vieram assistir às últimas finais de atletismo no Estádio Universitário: salto em altura (homens), maratona, 1500 metros, 4×100 metros estafetas (senhoras e homens), 4×400 metros e lançamento do peso (senhoras). Como nos dias anteriores, as pugnas foram renhidas e delas resultou o desabar de vários «records» do Mundo e Olímpicos.

Nas estafetas femininas de 4x100 metros, as atletas americanas de raça negra tornaram a evidenciar superioridade conquistando para o seu País a medalha de ouro. Assistiu-se a luta empolgante, na entrada da ultima viragem, entre os Estados Unidos, Cuba, U. R. S S., e Austrália. Mas, á saida, já Wyomia Tyus se encontrava nitidamente á cabeça para triunfar sem ser inquietada, enquanto que a cubana Miquelina Cobian ultrapassava sucessivamente a australiana, as holandesas e as soviéticas, e conquistava a medalha de prata. A equipa americana, que dominou nitidamente todas as suas adversárias, era constituida por Barbara Ferrell, Margaret Bailes, Mildrette Netter e Wyomia Tyus. Além de haver ganho a medalha de ouro, bateu de 6/10 de segundo o «record» do Mundo ao realizar o tempo de 42 s., 8/10. As americanas e as holandesas já tinham feito baixar o «record» para 43 s., 4/10, nas meiasfinais de sábado. Por sua vez, a equipa da França, embora tenha terminado em oitavo e último lugar, melhorou de 1/10 o seu «record» nacional ao realizar o tempo de 44 s., 2/10. Na meia-final de sábado já conseguira 44 s., 3/10.

Também as estafetas

(Continua na página central)



Os finalistas da prova de 110 metros barreiras abraçam-se, alegremente, após a sensacional corrida ganha por Willie Dawenport (o segundo da direita), em 13,3 s., à frente dos seus compatriotas Leon Coleman e Erwin Hall, e do italiano Eddy Ottoz, que também aparecem na imagem, da esquerda para a direita

Domingo, 27: PORTUGAL-ROMÉNIA

Otto Glória e Juca, de novo juntos, agora no comando da selecção. O guarda-redes Américo, um veterano de valor, ouve-os atentamente

COMEÇA A CAMINHADA PARA O «MUNDIAL» DE 70

Embora por vezes se torne já um pouco fastidioso lembrar **«o brilhante comportamento do futebol português no Mundial de Inglaterra»,** cremos que é agora momento adequado a essa grata recordação. Justamente poque, no próximo domingo, a selecção nacional inicia a áspera caminhada para o «Mundial» de 70, defrontando, no Estádio Nacional, a equipa representativa da Roménia.

Já se põe a dúvida de ser ou não possível repetir à nossa selecção, nos estádios mexicanos, a proeza de 1966, mas tudo isso estará, ainda, dependente de uma primeira e importante dúvida: chegará a equipa portuguesa à fase final? As perspectivas são animadoras, sem dúvida, pois cairam-nos em sorte adversários que não atingiram ainda a primeira linha do futebol mundial—onde, incontestàvelmente, se situam os nossos praticantes. E no entanto...

No entanto, o optimismo colhido desta «sensação de superioridade» pode vir a ter desastrosas consequências, se levar a um afrouxamento do espírito competitivo, por parte dos jogadores, e ao alheamento de algumas cautelas, pelo lado dos responsáveis.

(Continua na 8.ª página)

O ALGARVE EM EVIDÊNCIA NA 1.ª ELIMINATÓRIA DA «TAÇA»

Sem sensacionalismos de maior, ainda que interessando toda a extensão nacional pela participação na prova de equipas de quase todas as regiões, cumpriu-se ontem a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» em futebol, que este ano se apresentou com novo figurino, uma vez que a exclusão é agora ditada numa só «mão».

Aconteceu por isso que os resultados verificados neste primeiro domingo, impuseram, para já, a retirada de trinta das setenta e seis turmas intervenientes na primeira escolha do certame, havendo um «compasso de espera» para dezasseis equipas que terão de prolongar a «discussão» por mais noventa minutos pelo menos.

E algumas das equipas eliminadas são de inegável valia Enfileiram mesmo entre aquelas que, embora militando na divisão secundária, desfrutam de indesmentível projecção no conceito interno. Mas são exactamente essas «surpresas» que tornaram a «Taça» queridu das camadas populares, embora se lamente a ausência dos conjuntos da «élite» — da 1.ª divisão —. Sempre teria mais fragor, a queda dos mais fortes.

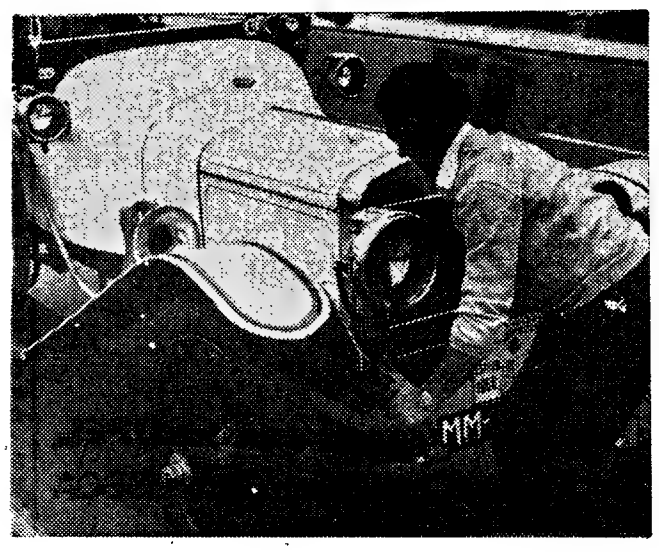
Todavia, e mau grado essa limitação, merece na jornada de ontem especial relevancia o comportamento dos quadros algarvios, ainda que dois deles — o Lusitano de Vila Real e o Faro e Benfica — tivessem ficado pelo caminho.

O comportamento do Farense ao eliminar o poderoso

(Continua na 3.ª página)

O primeiro salto no torneio «O Primeiro Passo» numa iniciativa feliz e tradicional do Sporting. No Estádio de Alvalade disputaram-se as primeiras eliminatórias que aguçam o interesse pelas provas finais no próximo domingo

OS CARROS ANTIGOS VOLTARAM À CENA



● LER NA PÁG. 7

SETECENTOS JOVENS NO TORNEIO DE ATLETISMO «O PRIMEIRO PASSO»

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados do campeonato espanhol da I Divisão: Pontevedra, 1-Granada, 0; Córdova, 3-Las Palmas, 4; Barcelona, 4-Saragoça, 0; Sabadell, 1-Espanhol, 0; Atlético de Bilbau, 2-Corunha, 3; Atlético de Madrid, 0-Elche, 0; Valência, 0-Real Madrid, 1; Real Sociedad, 1-Málaga, 0.

Classificação:

Real Madrid, 12 pontos; Las Palmas, 9; Pontevedra, Barcelona, Real Sociedad e Sabadell, 8; Málaga e Elche, 7; Saragoça, Espanhol, Valência, Atlético de Madrid e Corunha, 4; Córdova e Atlético de Bilbau, 3; Granada, 2.

FRANÇA

Resultados do Campeonato Francês da I Divisão: Mónaco, 0-Nice, 0; Ajjacio, 0--Rouen, 0; Sedan, 3-Rennes, 0; Valenciannes, 3-Marselha, 1; St. Etienne, 0-Lyon, 1; Nantes, 3-Nimes, 1; Bordeus, 8-Bastia, 1; Sochaux, 3-Strasburgo, 0; Metz, 3-Red Star, 1.

Classificação: 1.º, Bordeux, 12 pontos (8 jogos); 2.º, St. Etienne, 12 (7); 3.º, Lyon, 11 (8); 4.º, Metz, 10 (8); 5.º, Rouen, 10 (8).

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Belenenses sofreram o primeiro golo

A 6.ª Jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. que compreendeu menos um jogo (Palmense--Benfica) que se realizará em data a fixar, decorreu sobre o signo da normalidade salvo um ou outro resultado mais desnivelado, caso do Sintrense para quem vão as honras da jornada: 6-0, ao Casa Pia. De salientar, também, os resultados conseguidos pelo Algés e pelo Belenenses que embora jogando «fora» averbaram vitórias de molde a não deixar dúvidas. Como nota curiosa, o facto dos «azuis» haverem sofrido o primeiro tento.

Na série B, o Sporting, em Alvalade, não teve dificuldade em vencer o Malveira por 4-0 do mesmo modo que o Loures derrotou em casa o Alverca, por 4-1. Por seu turno, o Alhandra, Odivelas e Orental, não obstante serem «visitantes», e embora com dificuldade, formaram um trio que se notabilizou por ganharem todos pela diferença mínima. Sintomático, também, o empate, sem goos, conseguido pelo Bucelenses, frente ao D. Olivais.

Classificações

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BELEN.	6	5	1	—	21- 1	17
Atlético	6	4	2	—	15- 2	16
Benfica	5	5	—	—	24- 0	15
União Algés	6	3	—	3	12-11	12
1.º Dezemb.	6	2	2	2	9- 9	12
E. Amadora	6	2	2	2	5- 6	12
Sintrense ...	6	2	1	3	11-11	11
Oeiras	6	1	3	2	10-11	11
Vitória	6	2	1	3	6-11	11
Cascais	6	1	1	4	5-17	9
Casa Pia ...	6	1	1	4	3-22	9
Palmense ...	5	—	—	5	1-21	5

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	6	6	—	—	33- 0	18
Torriense ...	6	4	1	1	16- 4	15
Sacaven. ...	6	4	1	1	14- 5	15
Loures	6	4	1	1	12- 7	15
Malveira ...	6	4	—	2	10- 8	14
Alhandra ...	6	3	—	3	7- 8	12
D. Olivais ...	6	2	2	2	8- 9	12
Oriental	6	2	2	2	6- 9	12
Odivelas ...	6	2	—	4	6-19	10
S. L. Olivais	6	—	—	6	5-17	6
Alverca	6	—	—	6	3-21	6

78 golos marcados pelos juvenis

A 3.ª jornada dos Juvenis foi fértil de golos (78) em que a maior percentagem pertenceu á série A (27) e série C (20). No conjunto, porém, a maior goleada deve-se ao Carcavelos (Série B) que só a sua parte apontou 10 tentos sem resposta. Em contrapartida, os juvenis do Belenenses e Atlético, equipas sem dúvida mais bem apetrechadas, ficaram em «branco», pois tanto «azuis» como alcantarenses não lograram bater os guarda-redes do Algés e do Cascais.

ANDEBOL

APENAS DUAS EQUIPAS AINDA NÃO PERDERAM

Completadas três jornadas do actual campeonato da I Divisão, é cedo para se vislumbrar o grande favorito da competição, até por no momento quatro equipas se encontrarem dentro das melhores possibilidades para o alcançar, embora só duas se mantenham invictas: Benfica e Sporting. A própria ordem da tabela classificativa: Benfica, Sporting, Belenenses e Almada, as referidas quatro equipas, por força do calendário, não deram ainda as indicações precisas, já que não defrontaram adversários que pudessem fazer-lhes demonstrar a sua capacidade.

Neste ultimo caso, o Benfica será o que estará em melhores condições por já ter defrontado o Almada e o Belenenses com êxito, mas será o seu próximo jogo com o Sporting, bastante decisivo, que poderá ditar um possível favorito, até pelo interesse em ver os «leões» defrontar pela primeira vez um adversário com capacidade para lhe dar a réplica que ainda não lhe foi oferecida.

Em relação á época passada, pode-se entrar no âmbito das comparações e assim teremos um Benfica, por ora com menos capacidade, se bem que a equipa não definisse ainda a sua verdadeira estrutura, por diversos factores; Sporting, dado o seu valioso lote de jogadores, capaz de manter a sua supremacia; um Belenenses com possibilidades de melhoria, dado o excelente reforço recebido do trabalho do próprio clube, com a subida dos seus melhores juniores; um Almada a caminhar para grandes cometimentos; um Técnico, como sempre com bom princípio de época; um Passos Manuel, bem longe do fulgor e valia então demonstrada; um Campo de Ourique, sem progresso e um Madre de Deus, vindo da II Divisão, capaz de conseguir não voltar a ela.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	—	—	71-55	9
Sporting ...	2	2	—	—	51-15	6
M. Deus ...	3	1	—	2	48-68	5
Almada	2	1	—	1	52-43	4
Belenenses ..	2	1	—	1	41-44	4
Técnico	2	1	—	1	38-47	4
P. Manuel ..	2	—	—	2	36-45	2
C. Ourique	2	—	—	2	21-42	2

Próxima jornada: C. Ourique - Almada, Técnico - Belenenses e Passos Manuel--Sporting.

Sessenta equipas nas actuais competições

A comprovar a expansão da modalidade, é de registar o elevado número de equipas a disputar as actuais competições, nada menos que 60, assim distribuídas:

I Divisão, 8; II Divisão, 8; III Divisão, 11. Juniores, 16 e Juvenis, 17.

De registar o regresso do Oeiras e as estreias do Costa do Sol, Academia 1.º de Junho.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

MUNDIAL DE FUTEBOL

A CHECOSLOVÁQUIA DERROTOU A DINAMARCA

BRATISLAVA, 21 — A Checoslováquia derrotou a Dinamarca por 1-0, no jogo da segunda mão para qualificação do campeonato do mundo, de futebol.

No desafio da primeira pão, os checos venceram por 3-0.

As equipas alinharam:

CHECOSLOVÁQUIA — Viktor; Dobias, Plasy, Horvat e Hgara; Szikora e Kuna; Versely, Jorl, Adamec e Kabat.

DINAMARCA — Engedahl Larsen, H. M. Jesen, Enemark e Yde; Soerensen e Wiberg; Steffensen, Mortensen, B. Jensen e Le Fevre.

O golo foi obtido, aos 56 m., por intermédio de Jolk.

O Inter derrotou os vencedores da «Intercontinental»

MILÃO, 1 — Num encontro particular de futebol, disputado nesta cidade, o Inter de Milão derrotou os vencedores da Taça Intercontinental (Estudiantes da Argentina) por 2-1. Ao intervalo: 1-0.

Sob a direcção do árbitro italiano Sbardella, as equipas alinharam:

INTER — Girardi; Bedin, Landini, Suarez e Poli; Cella e Jair (depois Achilli); Spadetto, Gori, Corso e Vastola.

ESTUDIANTES: Flores; Spadaro, Madero, Fuceneco e Pachame; Malbernat e Lavezzi; Bilardo, Conigliaro, Echecopar e Veron.

Os jogos da «Taça»

(Continuação da 1.ª página)

Salgueiros uma das mais valiosas turmas da segunda divisão e legítima aspirante ao acesso á primeira — foi grande o esforço dos «encarnados» do Norte quanto a aquisições para lograrem os seus objectivos — assim como os feitos do Olhanense e do Portimonense ao eliminar em terra alheio o valoroso Estoril e o entusiástico Sesimbra colocam ainda que episódicamente, o futebol algarvio num plano destacado que se poderá talvez interpretar como uma valia em potência para um retomar de posições.

Mas outros conjuntos também emprestaram á competição o fulgor do imprevisto, revestindo-se de nuns modes-

Espírito Santo o antigo jogador da C. U. F. agora no Montijo, numa curiosa fase do despique que a sua actual equipa ontem manteve com o Cova da Piedade

tos de inegável brilhantismo. É o caso do Marinhense (1-0 em Gouveia), do Famalicão (2-1 em Viseu) e até do Vianense (ao eliminar o Boavista por 2-1) e do Riopele ao empatar com o Tirsense (1-1) e mesmo dos empates registados em Almada (pelo S. C. Estrela), em Alhandra (pelo Odivelas) e em Barcelos (onde o Beja empatou com o Gil Vicente).

Ferdinando, o guardião da Oliveirense, teve tarefa constante no jogo do Barreiro. Ei-lo a neutralizar mais uma investida do ataque barreirense que na segunda parte do desafio se mostrou terrivelmente eficaz

Começou a Taça! E ainda que a prova não obedeça (ainda) áquelas condições de agrado popular que se lhe desejam, acreditamos que a «Taça» possa vir a ser... realmente «Taça», quando entrarem na liça os «teams» da 1.ª divisão.

Merecem também chamada especial os «scores» obtidos pelo Sp. da Covilhã (6-0), Vila Real (4-0), Barreirense (4-0), Vasco da Gama (4-0), Nazarenos (5-0), União de Leiria (5-1) e sobretudo o sucesso do Tramagal em Castelo Branco (5-0).

TRINTA ELIMINADOS

Recordemos os resultados dos 38 jogos deste primeiro domingo da Taça:

Lusitano de Evora-Sport Faro e Benfica	5-0
Montijo-Cova da Piedade	1-0
Sporting da Covilhã-Pinhelense	6-0
Sesimbra-Portimonense	0-1
Vila Real-Mirandela	4-0
Vizela-Vale-Cambrense	2-0
Farense-Salgueiros	2-1
D. Gouveia-Marinhense	0-1
Almada-S. C. Estrela	0-0
Sintrense-Torriense	2-0
U. Lamas-Luso	2-0
Barreirense-Oliveirense	1-0
Sarilhense-Rec. Alges	3-3
Peniche-Lusitano de Vila Real	3-1
Celoricense-Mortagua	1-0
Ac. Viseu-Famalicão	1-2
Lamego-Grandolense	0-1
Castelo Branco-Tramagal	0-5
Juventude-Casa Pia	3-1
Leça-Penafiel	1-1
Vasco da Gama-Rio Ave	4-0
Vianense-Boavista	2-1
Espinho-Olhanense	0-2
Nazarenos-Aljustrelense	5-0
Riopele-Tirsense	1-1
Alhandra-Odivelas	2-2
«Os Leões»-Marialvas	1-0
D. Fafe-Oriental	2-0
U. Coimbra-Beira Mar	2-3
Gil Vicente-Desp. Beja	2-2
U. Leiria-Lourosa	5-1
D. Guarda-Seixal	1-0
Almeirim-S. Viseu	2-0
D. Chaves-Sacavenense	0-1
T. Novas-D. Aves	2-2
Ferroviários-U. Montemor	3-1
Bragança-Naval 1.º de Maio	0-0
Feirense-S. Pedro da Cova	2-1

AUTOMOBILISMO

HENRI PESCAROLO NUM «MATRA» VENCEU O «TROFÉU DA FRANÇA»

ALBI (França), 21 — (A. N. I.) — O francês Henri Pescarolo, ao volante de um «Matra» foi o vencedor da prova automobilística da fórmula dois do «Troféu da França» batendo dezassete concorrentes internacionais.

Pescarolo percorreu as 85 voltas da prova, num total de 309,072 quilómetros, em 1 hora, 45 minutos e 3,9 segundos, à média de 176,503 quilómetros á hora.

Em segundo lugar classificou-se o inglês Peter Gethin, num «Brabham», e em terceiro o seu compatriota Piers Courage, também num «Brabham».

O suiço Jo Siffert foi o 4.º classificado num «Lola-BRM», e o inglês Jackie Oliver o quinto, num «Lotus».

Sport Lisboa e Benfica

No Sport Lisboa e Benfica estão abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube na modalidade de râguebi.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Com a participação de catorze clubes começou ontem a disputar-se o campeonato Regional da A. F. Setubal, tendo-se verificado na 1.ª jornada os seguintes resultados:

Palmense-Alcochetense...	1-0
Salatia-Trafaria	2-1
Paio Pires-Arrentela ...	1-0
Amora-Monte Caparica	3-1
C. da Cap.-U S. Cacém	3-0
Imparcial-Moitense	1-1
Sport Grandol.-Quintaj.	3-0

FUTEBOL INSULAR

Marítimo e Santa Clara venceram os jogos da «Taça de Honra»

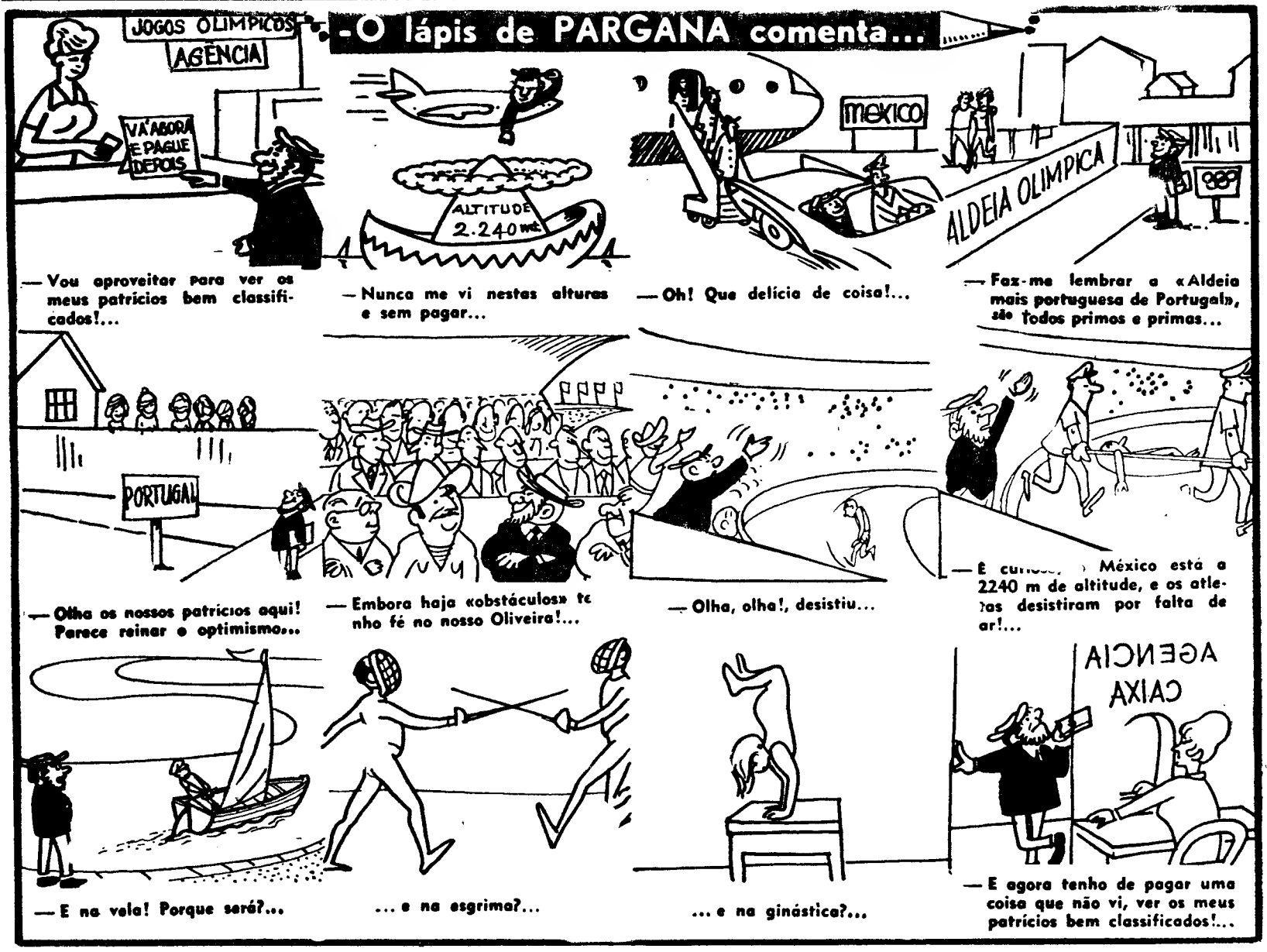
PONTA DELGADA, 21. — (A. N. I.) — Na primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça de Honra», em futebol, o Marítimo derrotou o Micaelense por 3-1 e o Santa Clara bateu o União Sportiva por 4-2.

Lusitania e Praiense vencedores no Torneio de Preparação

ANGRA DO HEROISMO, 21. (A. N. I.) — Resultados da segunda jornada da segunda volta do Torneio de Preparação, dotado com a «Tifha Constantino»:

Em Angra do Heroismo: Lusitania-Angrense, 2-0.
Na Praia da Vitória: União-Praiense, 0-1.

-O lápis de PARGANA comenta...



A CHAVE DO TOTOBOLA

Riopele-Tirsense	X
Leça-Penafiel	X
Fafe-Oriental	1
Lamas-Luso	1
Sesimbra-Portimon. ..	2
Farense-Salgueiros ..	1
C. Branco-Tramagal	2
U. Coimbra-B. Mar ...	2
Vianense-Boavista ...	1
Vizela-Valecambrense	X
Sintrense-Torriense .	1
A. S. A.-Ferroviário .	1
Quelimane-Textáfrica	X

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS
Heller E Elba
BASTA CONSUMIR
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

MEXICO 68

«RECORD»: a banalidade duma palavra espezinhada pelos «fabulosos das pistas»

(Continuação da 1.ª página)

4x100 metros (para homens) viram cair «records» proporcionando momentos de grande emoção, sobretudo porque a forma como foi iniciada a prova fazia prever fim diferente. Com efeito, em virtude de os seus dois primeiros estafetas se terem arriscado ao máximo, a França ia á frente na curva, mas Cuba entra diante dos franceses na recta, os quais são seguidos pelos americanos e os jamaicanos. Nos ultimos 100 metros, Jim Hines, apesar de ter mais de um metro de atraso sobre Figuerola, alcança o cubano a 40 metros da meta e ultrapassa-o nitidamente para máximos olímpicos.

Também nesta prova foi batido um «record» regional. Com efeito, a Alemanha de Oeste e a Polónia (que terminaram em 3.º e 4.º lugares, ambas com o mesmo tempo de 3 m. 00 s 5/10) tornaram-se campeãs da Europa, tomando o lugar á Grã-Bretanha, que o ocupava desde os Jogos de Tóquio com o tempo de 3 m. 01 s. 6/10.

O INCRÍVEL FOSSBURY

No salto em altura (homens), só foi batido o «record» olímpico e o dos Estados Unidos, o que, atendendo ao sucedido nas provas anteriores, até parece pouco. O mérito de estabelecer estes novos máximos coube ao jovem americano Richard Fossbury (1,93 m, 93 kg), que se pode considerar criador de um novo e inverosímil estilo. Pode-se dizer que foi ele a vedeta do dia, constituindo uma atracção tanto para os espectadores como para os técnicos. Com efeito, Fossbury salta passando a fasquia sobre as costas, de ventre para o ar Toma balanço quase que em frente da fasquia, com uma corrida relativamente longa. Ao chegar junto á fasquia, faz a chamada com os calcanhares. Esta prova constituiu um duelo americano-soviético, pois aos 2,18 m estavam em presença três americanos e dois russos. A esta altura foram eliminados o americano Raynaldo Brow e o russo Valery Skvortsov. O compatriota deste, Valeriim Gravilov (22 anos, 1,91 m, 75 kg), com 2,20 m, conquistou a medalha de bronze e deu-se por satisfeito. Mas o gento da Guarda Real do americano Edward Caruthers (23 anos, 1,98 m, 93 kg) disputa a Fossbury o primeiro lugar. Salta 2,22 m á segunda tentativa, mas falha os 2,24 m. Tem que se contentar com a medalha de prata. Fossbury salta os 2,24 m ao terceiro ensaio e, tendo assegurado o título olímpico e o dos Estados Unidos, tentou conquistar o do Mundo, pelo que mandou colocar a fasquia, sem transição, a 1,29 m. Porém, falhou nas três tentativas. O «record» do Mundo (de 2,28 m) pertence ao soviético Valery Brumel, que era igualmente detentor do olímpico, com 2,18, desde Tóquio.

O FUTURO TENENTE MAMO HOLDE

Na maratona, a vitória cabe aos etíopes. Mamo Wolde, (25 anos, 1,72 m 53 kg) sargento do exército Négus, medalha de prata dos 10 000 metros, toma a sucessão do seu célebre compatriota Bikila Abebe, vencedor em Roma e Tóquio. Wolde, que chegou tão fresco que se permitiu dar uma volta suplementar ao Estádio para saudar a multidão, venceu fácilmente o japonês Kenji Kimihara (27 anos, 1,67 m, 57 kg) e o neo-zelandês Robert Ryan, que foram nitidamente distanciados.

Falando á Imprensa, Wolde disse: «Poupei-me durante os primeiros 30 km e só então comecei realmente a correr. Senti-me perfeitamente bem durante toda a prova e até á partida já sabia que o meu êxito estava assegurado. Andei plenamente confiante» — acrescentou o sargento que ainda não sabe se, como sucedeu ao seu compatriota Bikila Abebe, não será promovido a tenente depois da sua vitória na maratona e da sua medalha de prata nos 10 000 metros.

Interrogado acerca da derrota do seu compatriota, Wolde explicou: «Bikila Abebe teve a saúde abalada há um ano. Esteve até muito doente. Estes quatro ultimos dias antes da corrida, passou-os na cama. Durante os primeiros 10 km correu bem, mas depois fraquejou e teve que desistir». Quanto ao japonês, limitou-se a dizer: «A maratona é uma tradição japonesa e eu continuei a tradição. Foi o meu primeiro pensamento ao passar a meta».

Nos 1500 metros esperava-se a vitória do jovem «fenómeno» americano Jim Ryun, campeão do Mundo, com 3 m. 33,1 s. Mas Ryun, que não estava nos seus dias, não pôde resistir ao ritmo que imprimiu á corrida o queniano Kipchoge Keino (28 anos, 1,78 m, 66 kg). Na ultima volta, Ryun lançou-se em perseguição do seu adversário, mas não conseguiu recuperar nem um metro e teve que se contentar com o segundo lugar. O terceiro foi para o alemão ocidental Bodo Tummler Keino conseguiu, assim, arrebatar o «record» olímpico, que pertencia há oito anos ao australiano Herb Helliott.

RICHARD FOSSBURY: um «estilo» para a história

terminar com 38 s., 2/10, estabelecendo novo «record» do Mundo. A seguir classificou-se o cubano, enquanto Bambuck se deixa ultrapassar pelo jamaicano Lennox Miller, mas consegue manter á justa o terceiro lugar ao cortar a meta. A equipa da França (composta por Gerard Fenouil, Jocelyn Delecour, Claude Piquemal e Roger Bambuck) bateu o «record» da Europa ao fazer 38 s. 4/10.

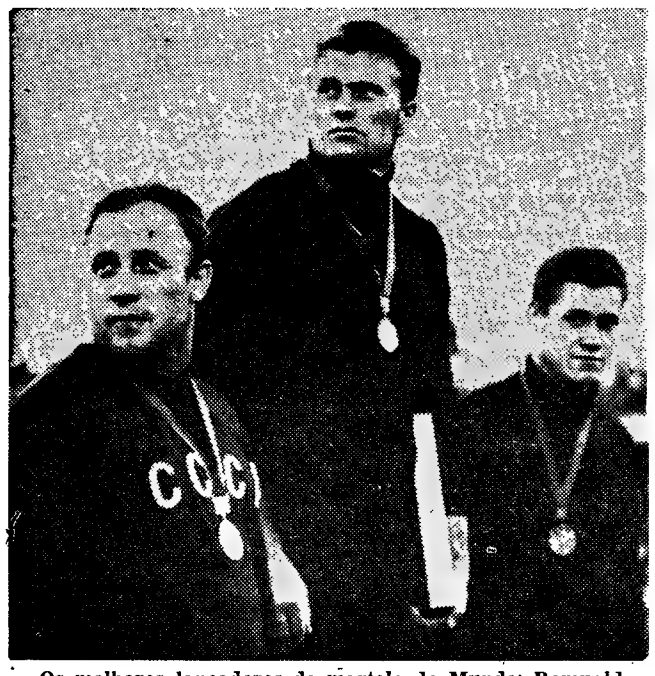
O «record» da Europa dos 4x100 metros anterior não tinha ainda 24 horas, pois fora estabelecido nas meias-finais de sábado pela Alemanha de Leste, que fez o tempo de 38 s. 7/10.

E a queda dos «records» prosseguiu: nas estafetas 4x400 metros (homens) em que a equipa dos Estados Unidos, constituída por Vincent Matthews, Ron Freeman, Larry James e Lee Evans, conquistou a medalha de ouro e o «record» do Mundo, com 2 m. 56 s. 1/10. O anterior máximo pertencia igualmente aos Estados Unidos desde Julho de 1966 com o tempo de 2 m. 59 s. 6/10. Inutil será recordar que batendo «records» do Mundo se batem automáticamente os

Oferta da equipa cubana a Stokely Carmichael

CIDADE DO MEXICO, 21 — (A. N. I.) — A equipa cubana que se classificou em segundo lugar na estafeta dos 4×100, nos Jogos Olímpicos, anunciou que vai enviar as medalhas de prata a Stokely Carmichael, um dos que nos Estados Unidos mais pugna pelo «Poder Negro», para manifestar o «apoio aos negros» norte-americanos.

«Enviamos a medalha como contributo a todos os negros que lutatm pela liberdade» — afirmou Enrique Figueirola, um dos componentes da equipa cubana.



Os melhores lançadores de martelo do Mundo: Romuald Klim (da Russia, que alcançou 73,28 metros) e os hungaros Gyula Zsivotzky (73,36 m), que é o novo «record» olímpico) e Laslar Lovasz (69,78 m)

VELEJADORES PORTUGUESES

ACAPULCO (México), 21 — (A. N. I.) — Classificação dos velejadores portugueses na sexta regata, ontem disputada em Acapulco:

1.º, António Vasco de Melo e Meneses (dragões), 18 pontos (98 no total); 18.º, José Manuel Quina (star), 24 (96); 19.º, Orlando Sena (flying dutchman), 25 (149); 26.º, Bernardo Espírito Santo (finn), 32 (160).

GAMMOUDI EM VEZ DE B. B.

TUNES, 20 — (A. N. I.) — As fotografias de Brigitte Bardot que decoravam as casernas do Centro Desportivo Militar de Tunes foram substituídas por retratos de Moamede Gammoudi, o tunisino que ganhou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos da Cidade do México.

Durante uma visita ao Centro, o ministro tunisino da Defesa, Moamede Mzali, aconselhou os soldados a trocar as fotografias de Brigitte pelas do vencedor dos cinco mil metros. Uma hora depois não se via uma única fotografia da actriz francesa nas casernas.

O tunisiano Mohamed Gammoudi levanta os braços ao concluir vitori a corrida de 5000 metros, á frente do queniano Kipcheze Keino, que f mais directo competidor

BIKILA TEM SUCES

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (A. N. I.) — O etíope Mamo Wolde ganhou, destacado, a medalha de oiro da Maratona e chegou tão fresco ao fim que deu uma volta ao Estádio Universitário da Cidade do México, a correr e a saltar, sob os aplausos de mais de oitenta mil espectadores. Wolde envergava camisola verde e calções amarelos.

Em segundo lugar classificou-se o japonês Kenji Kimihara, que terminou a prova na altura em que Wolde completava a sua «volta de honra». Mike Ryan, da Nova-Zelândia, foi o terceiro classificado.

À passagem dos dez quilómetros, o pelotão de 72 concorrentes era comandado pelo norte-americano Kenneth Moore, com 33 m. e 55,2 s., seguido pelo belga Gaston Roelants (recordista mundial de 3000 metros obstáculos), com 33 m. e 55,4 s., pelos ingleses Tablo Garrido e Tim Johnston, pelo australiano J. Farrington, pelo inglês Bill Addocks e pelo neozelandês Ryan.

Aos vinte quilómetros, os homens da frente continuavam agrupados. Roelants era então o primeiro, com 1 h. 6 m. e 2 s., imediatamente seguido por Prowell (da Guiana), Naftal Temu (do Quénia, vencedor dos 10 000 metros) e por Wolde.

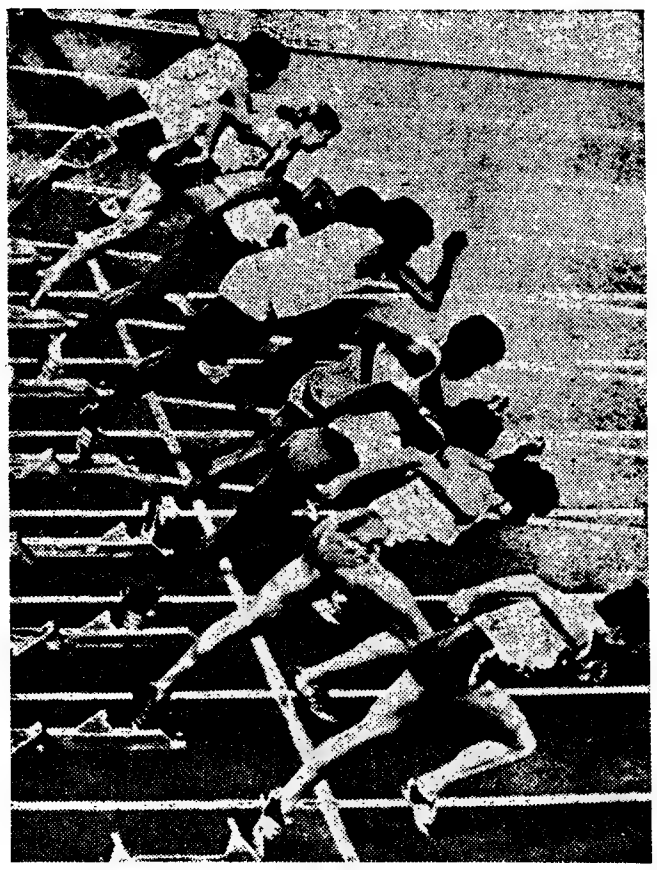
Os quatro at
já quatro minu
gem sobre os r
adversários. P
Wolde lançou
e acabou por s
nhar terreno,
Estádio com c
centos metros
sobre Kimihara

Classificação
ratona (nesta
homologados
melhor «tempo
de 2 horas, 9 m
segundos, por D
da Austrália, e
melhor tempo
2 h. 12 m. 11,2 s
Bikila, da Etiópi

1.º, Mamo W
2 h. 20 m. 26,4
Kimihara, Japã
31 s.; 3.º, Michi
va Zelândia, 2 h
4.º, Ismail Ak
2 h. 25 m. 18,8
Ham Abcocks, I
25 m. 33 s.; 6.º
bru, Etiópia, 2
s.; 7.º, Derek
trália, 2 h. 27
8.º, Tim Johnsto
2 h. 28 m. 04,4

POUCA SORTE

A mergulhadora americana Micki King teve dupla pouca sorte nas provas olímpicas da sua especialidade. Devido a um salto falhado, não só perdeu a medalha a que se candidatava, como fracturou um braço.



Impressionante foto da saida dos cem metros. Só para mulheres com os musculos tensos como cordas de violino. Oito gazelas, afinal

O título de basquetebol parece ir decidir-se entre a Rússia e os Estados Unidos da América do Norte: duas potências em paralelo quase permanente. Aqui vemos uma fase da irresistível série de vitórias do cinco dos «states»

A
É a segu
do oitavo d
PA
Estados Un
União Sovi
França ....
Alemanha
Japão .....
Hungria ..
Austrália .
Quénia ....
Roménia .
Polónia ...
Alemanha
Grã-Bretan
Holanda ..
Pérsia .....
Checoslová
Turquia ....
Itália .....
Suécia .....
Etiópia ....
Finlândia
Nova Zelân
Tunisia ...
Jugoslávia
Bulgária ..
Dinamarca
Cuba .....
México ....
Mongólia
Austria ...
Brasil .....
Bélgica ...
Jamaica ..
Suíça .....
Argentina
Formosa ..

os braços ao concluir vitoriosamente eniano Kipcheze Keino, que foi o seu ompetidor

SUCESSOR

o Universi- do México, ltar, sob os ls de oiten- ores. Wolde isola verde los.

gar classifi- Kenji Kimi- ou a prova Wolde com- olta de hon- da Nova-Ze- ceiro classi-

s dez quiló- o de 72 con- nandado pe- no Kenneth n. e 55,2 s., elga Gaston ista mundial obstáculos), s., pelos in- rrido e Tim ustraliano J. inglês Bill neozelandês

lómetros, os te continua- Roelants era o, com 1 h. ediatamente owell (da Temu (do r dos 10 000 Wolde.

Os quatro atletas levavam já quatro minutos de vantagem sobre os mais próximos adversários. Pouco depois, Wolde lançou o seu ataque e acabou por se isolar e ganhar terreno, chegando ao Estádio com cerca de oitocentos metros de vantagem sobre Kimihara.

Classificação final na Maratona (nesta prova não são homologados «records»: o melhor «tempo» registado é de 2 horas, 9 minutos e 36,4 segundos, por Derek Clayton, da Austrália, em 1967, e o melhor tempo olímpico, com 2 h. 12 m. 11,2 s., é de Abebe Bikila, da Etiópia:

1.º, Mamo Wolde, Etiópia, 2 h. 20 m. 26,4 s.; 2.º, Kenji Kimihara, Japão, 2 h. 23 m. 31 s.; 3.º, Michael Ryan, Nova Zelândia, 2 h. 23 m. 45 s.; 4.º, Ismail Akcay, Turquia, 2 h. 25 m. 18,8 s.; 5.º, William Abcocks, Inglaterra, 2 h. 25 m. 33 s.; 6.º, Merawi Gebru, Etiópia, 2 h. 27 m. 16,8 s.; 7.º, Derek Clayton, Austrália, 2 h. 27 m. 23,8 s.; e 8.º, Tim Johnston, Inglaterra, 2 h. 28 m. 04,4 s.

BONECAS — «RECUERDOS»

Entre as recordações compradas na Aldeia Olímpica por todos os atletas que partem, as mais apreciadas parecem ser os cinzeiros (com o calendário asteca) as bonecas mexicanas ou os «sombreros».

As provas de hoje

Ciclismo — «Tandem» (eliminatórias e finais) e Perseguição, equipas (eliminatórias e finais).

Esgrima — Espada, individual (eliminatórias) e Sabre, equipas (finais).

Ginástica — Exercícios obrigatórios (senhoras).

Hipismo — Prova dos três dias (obstáculos).

Natação — 100 m, costas (S), eliminatórias e meias-finais; 400 m, estilos (H), elim.; 200 m, bruços (S), elim.; 800 m, livres (S), eliminatórias; 400 m, livres (H), elim.; 100 m, costas (H), final; 200 m, livres (S), final e 200 m, bruços (H), final.

Polo aquático.

Pugilismo.

Tiro — Pequeno calibre (3 posições) e «Skeet».

Vela — Ultima regata para todas as classes.

Voleibol.

Hóquei em campo.

Para Wyomia Tyus e suas companheiras, a música que os altifalantes transportavam era uma «serenata à chuva». Suor, chuva e pranto: tudo sobre o «podium»

No «podium», ladeada pela inglesa Lillian Board e pela russa Natalia Pechenkina, a francesinha Colette Besson é a imagem da felicidade: o triunfo na corrida de 400 metros tornara-a campeã olímpica

O maravilhoso desfile de «peixes voadores»

MÉXICO, 21 — (F. P.) — Um marinheiro americano, Bernard Wrightson, de 24 anos, maciço e sorridente, conquistou o título olímpico do trampolim graças á sua grande regularidade. Enquanto que o seu compatriota Henry James realizava bons e maus mergulhos, Bernard Wrightson (ao contrário) mostrou grande regularidade e, sobretudo, mostrou-se brilhante nos três mergulhos livres da final. A sua vitória é das mais claras: onze pontos de avanço sobre o italiano Klaus Dibiasi, o qual obteve no trampolim uma medalha de prata idêntica á que já conquistara há quatro anos em Tóquio.

A medalha de bronze coube ao outro americano, Henry James, que foi ultrapassado no ultimo mergulho pelo italiano. O quarto lugar desta final pertenceu ao mexicano Nino de Rivera que ficou á frente do italiano Cagnotto por um centésimo de ponto. Foram estes os unicos concorrentes que desde o começo do concurso deram a impressão de poderem pretender ganhar medalhas.

A fabulosa Debbie Meyer ganhou como quis

A americana Debbie Meyer instalou-se imediatamente á frente da prova de 400 m livres e não mais de lá saiu. Como é seu costume, fez uma corrida isolada. Passou com 1 m 3 s 5/10 aos 100 metros, 2 m 13 s 8/10 aos 200 m e 3 m 23 s 5/10 aos 300 m para terminar com um novo «record» olímpico em 4 m 31 s 8/10. Atrás dela a luta era tenaz. Aos 100 metros, Gustavson, Kruse, Moras e Ramirez estavam em igualdade. Aos 200 metros, as posições não se alteraram, a não ser a da pequena alemã de Leste, Wetzko, que se pôs á altura da mexicana Ramirez. Aos 300 metros, sempre atrás de Debbie Meyer, as posições continuaram sem modificação, no relativo a Gustavson, Kruse e Moras. Nos ultimos 50 metros, Gustavson, que já conquistara a medalha de bronze nos 100 metros, conquista a de prata dos 400 metros, mas a pequena australiana Karem Moras, num ultimo assomo de energia, consegue deixar para trás a terceira americana (Pam Kruse) e arrebatar a medalha de bronze, evitando desta forma uma tripla vitória americana.

Claudia Kolb domina de ponta a ponta a final dos 200 metros, estilos, pondo-se á frente em cada movimento, para triunfar em 2 m 24 s 7/10, novo «record» olímpico. O seu êxito não pode ser contestado por nenhuma das suas adversárias, o que não impediu que atrás dela se travasse dura luta entre as alemãs de Leste, Steinbach e Seydel e a americana Pedersen. As três vão a par e, ligeiramente atrás delas, a campeã olímpica dos 100 metros livres Jan Henne. No ultimo percurso, esta faz uma recuperação extraordinária: põe-se a par das duas alemãs. Mas a jovem Sue Pedersen assegurara o 2.º lugar. Sabina Steinbach e Jan Henne chegam no mesmo tempo e só centésimos permitem desempatá-las para o 3.º lugar.

De animadora de clube a campeã olímpica

A morena Claudia Kolb, californiana, de 19 anos, conquistou nesta prova a sua segunda medalha em Jogos Olímpicos. Com efeito, já obtivera em Tóquio (nos 200 metros bruços) a medalha de prata e foi a primeira americana a alcançar uma medalha nesta especialidade. É também a primeira americana que triunfa nos 200 metros (estilos). Por outro lado, já é campeã do Mundo, nesta modalidade, com 2 m 23 s 5/10. Tornou-se a melhor especialista mundial em «estilos». E é também detentora do máximo mundial dos 400 metros (quatro estilos). As suas proezas valeram-lhe o ano passado ser eleita «a nadadora do ano», o que, em natação, equivale ao «Oscar» de ouro do ano. Claudia Kolb, cujos pais têm 9 filhos, é animadora do célebre clube de Santa Clara, que reune o escol da natação americana.

O americano Charles Hickcox, de 21 anos, nasceu em Phoenix, no Arizona. Inicia em «estilos» uma carreira já coroada por um título olímpico. Com efeito, Charles Hickcox (alto, delgado, cabelos castanhos e ondulados) começou a adquirir nomeada em natação com o «crawl» de costas. Em 1966, em Lincoln, ganhou o campeonato dos Estados Unidos dos 100 e 200 metros costas. No ano seguinte reincidia e, em 1967 (em Tóquio) quando dos Jogos Universitários, conquista os «records» do Mundo dos 100 metros costas, com 59 s 3/10 e os 200 metros costas com 2 m 09 s 4/10. Mas nestas distâncias teve como rival o alemão de Leste, Roland Mattes. Voltou-se então para os quatro estilos, onde conquistou rápidamente os «records» do Mundo (com 2 m 10 s 6/10 nos 200 metros e 4 m 39 s, nos 400 metros).

Pouco depois de receber a sua medalha de bronze, ganha nesta prová, o americano Ferris sentiu-se indisposto e caiu abaixo do «podium». Foi colocado numa maca, mas, ajudado pelo treinador Haines, levantou-se e, depois de recuperar a consciência, seguiu para a sala das entrevistas com a imprensa.

AS MEDALHAS

É a seguinte a distribuição de medalhas no fim do oitavo dia dos Jogos Olímpicos:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	24	15	16
União Soviética	11	13	11
França	5	1	3
Alemanha Oriental	4	4	3
Japão	4	2	1
Hungria	3	6	8
Austrália	3	5	3
Quénia	3	4	1
Roménia	3	2	0
Polónia	3	0	7
Alemanha Ocidental	2	6	5
Grã-Bretanha	2	2	1
Holanda	2	2	1
Pérsia	2	1	1
Checoslováquia	2	0	1
Turquia	2	0	0
Itália	1	2	4
Suécia	1	1	1
Etiópia	1	1	0
Finlândia	1	1	0
Nova Zelândia	1	0	2
Tunisia	1	0	1
Jugoslávia	1	0	0
Bulgária	0	3	1
Dinamarca	0	2	2
Cuba	0	2	0
México	0	2	0
Mongólia	0	1	3
Austria	0	1	1
Brasil	0	1	0
Bélgica	0	1	0
Jamaica	0	1	0
Suíça	0	0	2
Argentina	0	0	1
Formosa	0	0	1

MATSON

Peso pesado em peso: Randy Matson, um campeão extraordinário

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

O MONGOL E O GOLPE PROIBIDO

Um incidente trágico-cómico assinalou a terceira jornada do torneio de luta livre, durante o combate entre os pesos «mínimos» Vicenzo Grassi (Itália) e Surenjav Sukhbaatar (Mongólia). Logo no início do combate, o lutador mongol torceu um dedo ao adversário, o que é rigorosamente proibido pelos regulamentos. O italiano rebolou por terra, gritando de dor, e foi declarado vencedor por falta do adversário. Grassi, saiu do tapete em lágrimas, agarrado ao dedo, enquanto o mongol não compreendendo a decisão do juri, se sentava no chão e esperava o regresso de Grassi. Quando, finalmente, um intérprete lhe explicou que tinha sido desclassificado, o mongol ficou tão impressionado que não reteve um pranto desabalado.

JABOTINSKI: MILITAR DE CARREIRA

Leonid Jabotinski, notável levatador de pesos e alteres, nasceu em 28 de Janeiro de 1938, na região de Soumy, na Ucrania. Pesando 163 kg e com 1,89 m de altura, Jabotinski é diplomado com um curso superior e militar de carreira. Começou a praticar o seu desporto favorito em 1953, com 15 anos. Toma parte nos campeonatos nacionais desde 1960 e faz parte da equipa soviética de 1962. Foi campeão da U. R. S. S., («pesados») em 1964, 1965, 1967 e 1968. Campeão do Mundo em 1965 e 1966, vencedor do torneio de «pesados» nos Jogos de Tóquio (em 1964) foi durante muito tempo recordista mundial de todos os movimentos e do total dos três movimentos olímpicos. Só o americano Bob Bednarski o privou do máximo mundial do desenvolvimento com 206,500 kg.

SORTE

ulh ador a icki King ouca sor- as olimpi- pecialida- um salto é perdeu a que se a, como braço.

tre a Rús- : duas po- emos uma os «states»

RÂGUEBI

C. D. U. L. — DIFÍCIL VITÓRIA SOBRE O «QUINZE» DE DIREITO

A segunda jornada do Torneio de Abertura de Raguebi, dado o maior equilíbrio entre as equipas, não teve já os desnivelados resultados que se verificaram na primeira. Há, todavia, que realçar a vitória do C. D. U. L. (A) sobre o Direito (A) pela valia da oposição oferecida pelos «advogados», o que muito valoriza o triunfo. Note-se que no fim do primeiro tempo a turma de Direito vencia por 9-8. Porém o ritmo de jogo utilizado pelo C. D. U. L. destroçou a resistência dos adversários, que nos ultimos vinte minutos sofreram quinze pontos. Notáveis de sentido de jogo e técnica individual, os «ensaios» de Penha e Costa, Lince e Ponte. Em Direito, Jesus, Camané, Raul e Aguiar, assim como Cunha, que esteve bem a chutar, precisa no entanto de perder peso para ganhar mais velocidade.

No Benfica (A)-Técnico (A) a superior preparação física e o ritmo veloz dos «encarnados» foram obstáculos excessivamente grandes para os, ainda, mal preparados jogadores do Técnico. Os «encarnados» desfrutaram sempre de avanço no marcador e nunca houve a sensação de que o Técnico poderia virar o jogo, apesar dos «truques» aplicados pelos seus jogadores: os médios de formação, quando a sua equipa perdia a bola (o que poucas vezes sucedeu) metiam o pé entre a 2.ª e a 3.ª linhas do Benfica e chutavam a bola para fora da formação. Trata-se de uma capciosa interpretação da lei, pois o médio que pode fazer isso é o da equipa cuja formação está de posse da bola.

Nos vencedores, Cipriano continua a ser médio de fechadura por levar longe de mais o seu esforço. Carvalho muito bem, tal como Henrique Manuel, Neto, Silva e Calado. No Técnico, Pina Cabral, J. Leitão e Faria foram os melhores.

A turma de Económicas, treinada por um irlandês, voltou a ganhar. Sem nunca desanimar, mau grado o empate que se verificava no fim do primeiro tempo, forçaram o ataque, obtendo dois «ensaios» por Ramos Pinto e Ernesto.

Os melhores foram Sotto Mayor, Mesquita, Ramos Pinto e Conduto. Nos vencidos notou-se a falta de mais um orientador nas linhas atrasadas. Fonseca, D. Leal, Toscano e Simonetti foram os de actuação mais destacada.

Começaram a faltar os árbitros. Os dois primeiros jogos da manhã foram dirigidos por juízes de ocasião que se houveram a contento. Os segundos foram bem arbitrados por Sílvio Fiuza e Francisco Calheiros.

PATRÍCIO ÁLVARES

VOLEIBOL

CAMPEÃO NACIONAL — PROCURA-SE

Embora não se tenham ainda realizado quaisquer encontros, a época oficial de voleibol já principiou.

Em relação ao panorama do final da época anterior pouco ou nada se adiantou no que diz respeito ao título de campeão nacional.

Como é do conhecimento geral, o Técnico e o F. C. Porto aguardam a decisão sobre o título máximo que será resolvido na secretaria.

No entanto podemos afirmar que a Direcção Geral dos Desportos confirmou a penalização atribuída pela Federação á Associação Académica de Coimbra de duas faltas de comparência o que faz com que este clube baixe á 2.ª Divisão.

O título porém não foi homologado pois a Federação terá que se pronunciar sobre uma exposição do I. S. Técnico sobre a inclusão de um jogador do Espinho que nem sequer estava inscrito.

Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos...

F. D.

HÓQUEI EM CAMPO

BELENENSES A UM PONTO DO F. BENFICA

Ocupam já, os primeiros quatro lugares da classificação geral, ao cabo de três jornadas, as quatro equipas, que neste início de época se apresentam mais fortes: F. Benfica Belenenses, que este ano se apresenta em muito melhor forma do que na época finda, Benfica e Atlético.

O F. Benfica que de há alguns anos para cá, é a primeira figura do hóquei em campo do sul, continua a marcar posição, comandando já a classificação. Não tendo começado este Torneio de Abertura da melhor maneira, (a sua exibição frente aos alcantarenses é para esquecer), tem vindo a melhorar de jornada para jornada estando já muito próximo do seu melhor. Na jornada de ontem, goleou o Hóquei Clube de Portugal, por cinco golos sem resposta.

O Belenenses, segue sensacionalmente em segundo lugar a um ponto do F. Benfica. Apenas com um empate, cedido frente ao Atlético, o Belenenses promete ser uma equipa que irá lutar para a vitória final. Ontem, venceu o Palmense por uma bola a zero.

O Benfica, procura com afinco, encontrar a equipa ideal, que lhe garanta êxitos. Não têm sido felizes os benfiquistas, e encontram-se já a três pontos do primeiro classificado. No entanto, o Torneio ainda não chegou a meio, e acreditamos que o Benfica ainda terá algo a dizer. Um empate, na jornada de ontem frente ao Atlético, não melhorou a sua posição na tabela.

Para Alcantara, os ventos também não correm de feição. Parece-nos que a equipa perdeu confiança em si própria, pois não conseguiu ainda uma vitória. Os alcantarenses, têm tradições no hóquei em campo, e por certo não querem deixar os seus créditos em mãos alheias.

Ontem frente ao Benfica, alcançaram um empate, um bom resultado, atendendo que foi conseguido no campo do adversário.

O Hóquei Clube de Portugal apresentou, este ano, uma equipa bastante jovem, recheada de valores cheios de vontade de levar o seu clube a uma posição de relevo. O trabalho será difícil, mas acreditamos na vontade destes jovens, já que as suas exibições causaram tão boa impressão. Na jornada de ontem, foram goleados, é certo, mas temos de atender que defrontaram o F. Benfica, e em S. Lázaro. O Hóquei, por ainda não possuir campo próprio, terá sempre de jogar no campo do adversário.

O Palmense que, no ano findo, apresentou um conjunto tão prometedor, não está este ano a corresponder á expectativa criada. Perdeu, ontem, no Restelo, por um golo a zero.

Ao fim da jornada de ontem, a terceira, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	3	3	—	—	8-1	9
Belenenses	3	2	1	—	4-2	8
Benfica ...	3	1	1	1	4-1	6
Atlético ...	3	—	2	1	2-3	5
Hóquei	3	—	1	2	1-7	4
Palmense ..	3	—	1	2	0-5	4

Em reservas, o Atlético mantém o primeiro lugar, com 7 pontos, seguido do Benfica, com 5.

Estas equipas defrontaram-se ontem, tendo empatado a zero golos.

A próxima jornada, 4.ª, disputa-se no próximo domingo, com os seguintes jogos: F. Benfica - Palmense, Atlético-Hóquei e Benfica - Belenenses.

SÁ PITA

Porfírio ingressou no Montijo

O habilidoso dianteiro Porfírio, que pertenceu ao Sporting, acaba de firmar compromisso com o Montijo, devendo já integrar-se na sua nova equipa no próximo desafio que esta vai jogar a Peniche a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para Preços de Troca

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B
telef. 661583-LISBOA

largo do Mercado, 38
telef. 242 14—FARO

AUTOSIL

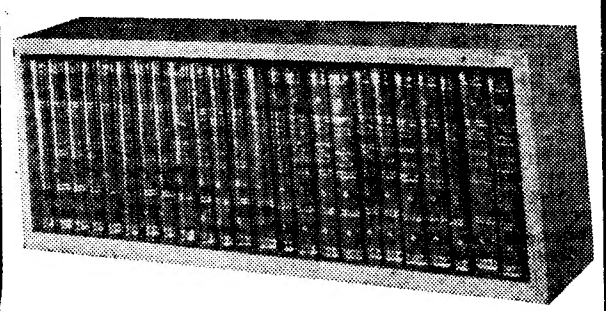
rua D. João IV, 643 a 656
telef. 235 66 — PORTO

rua Nuno Velho Pereira
SANTARÉM

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00, em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

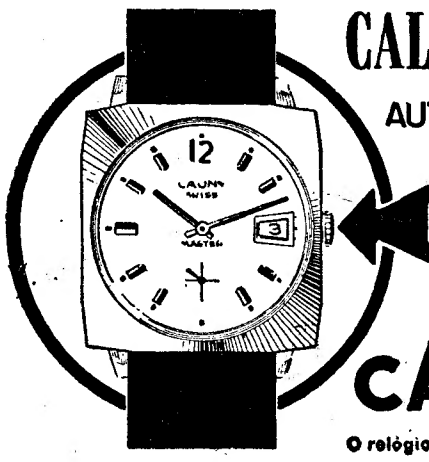
(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

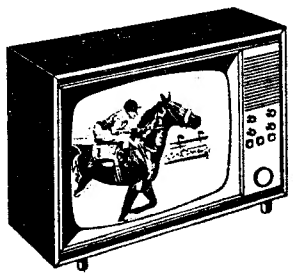
MEXICO 68

É FÁCIL PARA MIM VER OS JOGOS OLÍMPICOS....

TAMBEM É FACIL PARA SI COM UM TELEVISOR SIERA

De 12 a 27 de Outubro serão transmitidas as mais representativas provas dos Jogos Olímpicos

Se V. gosta de desporto, certamente estará ansioso por assistir às mais excitantes fases das diversas competições olímpicas



Com um televisor da vasta gama SIERA V. terá imagem perfeita e som impecável

SIERA
técnica moderna
para gente moderna

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	12 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Bahia Blanca Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	2 de Novembro	Algeciras Vigo Barcelona Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º,
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

«RALLYE» DA T. A. P.

—MAIS UM PASSO PARA O PRESTÍGIO EUROPEU

No condicionado campo do automobilismo português, a semana, que hoje começa, é a de maior importância, quer a nível nacional, quer internacionalmente. Como tem sido noticiado, começa na quarta-feira, em trezè locais da E u r o p a, o «II Rallye Internacional T. A. P.», a prova automobilística de regularidade que de uma «organização inicialmente caseira», tem procurado, por forma, diríamos meteórica, colocar-se ao lado dos grandes «rallyes» europeus. E se ainda um grande número de «vedetas» não virá este ano até nós, nem os grandes construtores revelaram um especial interesse, o extraordinário êxito do número de concorrentes inscritos por certo será uma inestimável propaganda para a vinda de tais concorrentes e tais marcas, na próxima edição e nas que se lhe devem seguir.

Tudo se tem feito nesse sentido, numa conjugação de esforços que por infelicidade nossa, se não encontra em muitos outros sectores. Não têm faltado as indispensáveis competencias de organização; o esquema do «rallye» integra-se nos moldes mais modernos; as estradas escolhidas são extraordinàriamente competitivas; a tão útil promoção da prova tem sido feita «em grande» e a tempo e horas. Além disso não tem faltado o que constitui o grande óbice (ou a desculpa...) de muitas das nossas organizações: o dinheiro e os meios de trabalho.

A menos de 48 horas do início deste «II Rallye T. A. P.», parece-nos do maior interesse ouvirmos sobre alguns pontos do que virá a ser esta competição, a pessoa sobre quem recai a responsabilidade m á x i m a do «rallye» e que foi o seu grande criador e obreiro: Alfredo César Torres, director da prova.

César Torres é hoje, um nome duplamente conhecido, tanto como piloto de competições como de organizador de «rallyes». No primeiro aspecto, divisa-se a figura de um «volante» com um «palmarés» onde se inscrevem já títulos de campeão nacional (o último foi no ano passado), uma vitória na Volta a Portugal, participações no «Rallye de Monte Carlo» e grande número de triunfos em provas de maior ou menor importância. Como organizador, a sua capacidade foi largamente aplaudida na realização do «I Rallye» — onde as falhas foram mínimas capacidade essa a que não é estranha a primeira faceta indicada.

Pois fomos encontrar César Torres em sua casa, envolto num ambiente «muito de desporto», e muito de «rallye»: ao longo de uma alta parede, parte das inumeras taças e trofeus por ele conquistados, cobrindo uma pequena mesa e váribs outros locais nisso transformados o «mar» de cartas de «contrôle» e outros «papéis» do «rallye»...

— Refugiei-me em c a s a, para conseguir fazer alguma coisa...

O nosso entrevistado começou por referir quanto interesse o «rallye» tem despertado. Pelo lado desportivo, um êxito que os 190 inscritos, a t e s t a m. Turisticamente, a prova projecta lá fora, extraordinàriamente, o País.

—Estou, na verdade, muito satisfeito com a afluência de inscrições, mas, ao mesmo tempo, sèriamente apreensivo.

Não estava dentro das minhas previsões mais optimistas conseguir para além de uns 120 concorrentes, com um máximo de 60 estrangeiros. Ora só destes temos inscritos perto de 130. Como é natural houve que modificar toda a estrutura do «rallye» pelos problemas de horas criadas. 190 concorrentes é um numero poucas vezes atingido em «rallyes» internacionais, havendo normalmente e apenas o de Monte Carlo que o ultrapassa.

Todavia, e sem qualquer carácter de desculpa por futuras deficiências, os seus organizadores levam o ano a o tendo interpretado tanto as entidades ligadas à empresa patrocinadora como as próprias autoridades oficiais. E, dentro deste capítulo, quero destacar o apreciável lote de concorrentes, esp ecial me nte ingleses, que vêm para esta prova sem terem treinado, com o mesmo espírito turístico (o termo aqui nada tem de jocoso) que anima muitos dos participantes do «Rallye de Monte Carlo»: tomar parte numa grande prova, embora sabendo que pouco poderão passar do princípio...»

Depois desta apresentação de objectivos gerais, a conversa derivou mais para o pormenor. Um «rallye» de tal complexidade terá, forçosamente, soluções que poderão provocar divergências de opinião. Um desses pontos é, exactamente, a realização de corridas de circuito (sempre espectaculares para o grande

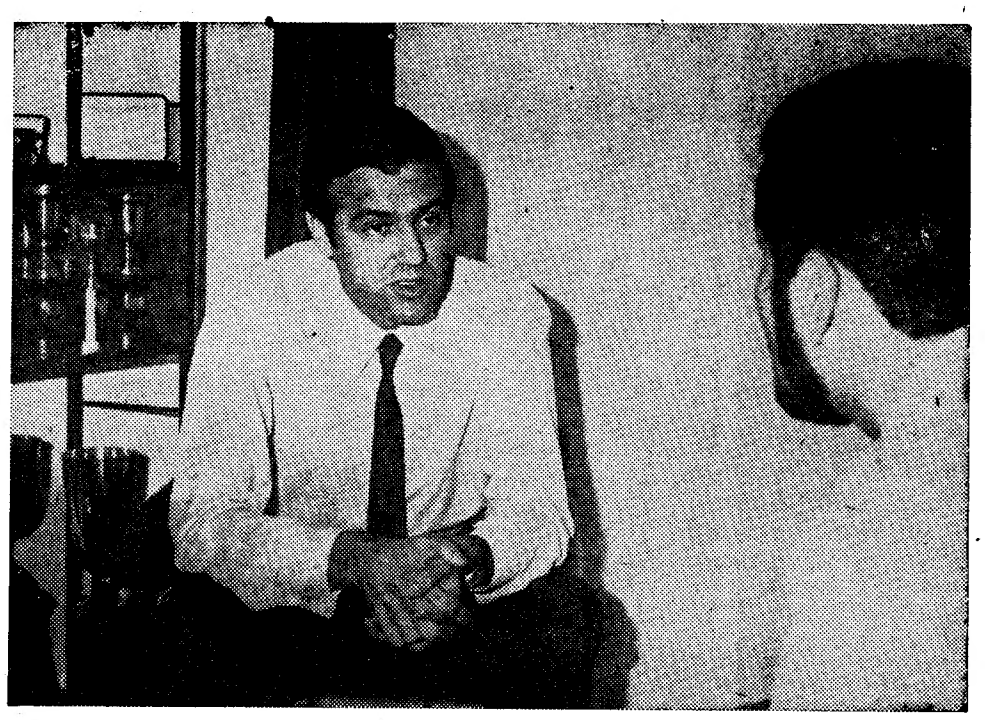
«Calculo que poderão chegar ao fim cerca de quarenta equipas» — vaticínio de CÉSAR TORRES, director da prova

montá-lo e dispõem de um numeroso grupo de pessoas altamente especializado de que nós, pelo menos por enquanto, ainda não podemos lançar mão.

«Sob o ponto de vista turístico, creio que o pior a atingir está a ser conseguido, assim público) no autódromo espanhol de Jarama (Madrid).

César Torres esclarece-nos:

— Dois factores condicionaram a nossa escolha. O primeiro foi a possibilidade, senão única, pelo menos garantida, de incluir um circuito na prova, já que em Portugal



César Torres fala do «Rallye» TAP ao «Diário de Lisboa»

não temos pistas permanentes e a obtenção da licença necessária para utilizar os nossos circuitos de estrada é difícil e demorada. Por outro lado, procurou-se daí tirar um partido promocional — absolutamente justo e lógico — para a TAP, com a organização num país estrangeiro de uma das partes da prova mais interessantes para o público.

Outro ponto de divergências são as «ratoeiras» das distâncias: onde, por vezes, na carta se lêem «X» quilómetros e na estrada são... «X+a». Os concorrentes ultramarinos (pelo sistema dos seus «rallyes») contam-se entre os mais queixosos. O director da prova, porém, não vê em que isso possa ser da responsabilidade da organização; ou onde haja antidesportivismo.

E prosseguindo:

«As distâncias são as oficialmente marcadas pelo organismo oficial competente; os mapas são do A. C. P. e vigoram com o mesmo carácter. Em que outros pontos válidos e seguros nos poderemos basear? Por outro lado, não são essas «ratoeiras» iguais para todos?»

Antes de terminarmos não quisemos deixar de procurar conhecer prognóstico de César Torres. Como piloto, como «pai do «rallye» e conhecedor de todos os valores postos em jogo, o seu vaticínio mereceria, certamente — se tal fosse viável — uma confiança quase absoluta. No entanto, o director da prova não se arrisca...

— Bem... é difícil responder. Estou convencido que, apontado o grande número de «amadores» verificado o ano passado, a «hecatombe» regis tada não se deverá repetir. Penso que, em condições médias, se poderão classificar umas 40 equipas.

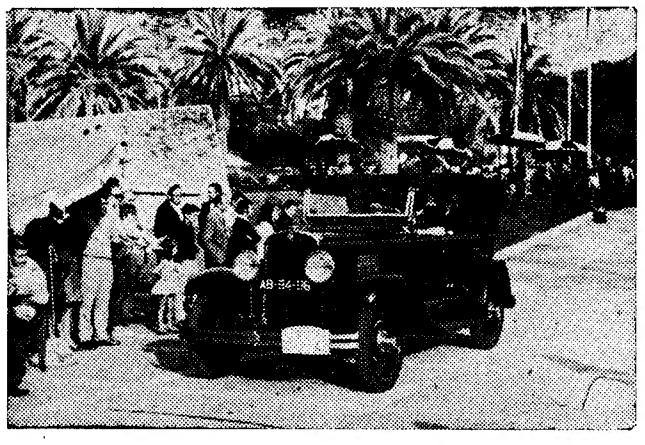
— E quanto ao vencedor...?

— Essa ainda é mais difícil. Como português e como concorrente noutras provas, desejaria que ganhasse um português... Como organizador, a vitória de um estrangeiro daria uma promoção muito maior ao «rallye»!...

— Acha que estes últimos terão as mesmas possibilidades que os portugueses, correndo «no nosso campo»?

— Penso que sim. Certamente que um Hopkisk, um Fall, um Nicolas, um Bouchet ou um Laurent (para não falar de outros) terão feito os treinos e reconhecimentos tidos como necessários e estarão perfeitamente à altura de suprirem aquela desvantagem».

AVELAS COELHO



Pronto para a prova complementar este «relequie» vai lançar-se em «louca corrida» para um lugar de honra na classificação

IV «Rallye» de Carros Antigos

—O recordar doutras eras

Cerca de 70 concorrentes participaram o n t e m na prova complementar disputada no Estoril e que finalizou o IV Rallye Internacional de Automóveis Antigos, levado a efeito pela coligação Estoril-Sol, Automóvel Clube de Portugal, Junta de Turismo da Costa do Sol e Clube Português de Automóveis Antigos.

Perante as muitas centenas de pessoas que rodeavam o percurso, os rejuvenescidos automóveis de «até 1939» completaram, sem excepção as duas voltas obrigatórias ao circuito frente ao Casino exibindo, mais do que as possibilidades mecânicas de carros de outros tempos, o cuidado e o requinte de uma conservação levada ao extremo e, em muitos casos, de uma recuperação quase total em que o conhecimento, o engenho e a paciência dos seus possuidores foram afinal distinguidos com a aprovação total por parte da rigorosa inspecção técnica a cargo dos conhecedores do Clube Português de Automóveis Antigos, e que não teve duvidas em confirmar, n u m a grande maioria dos casos, a difícil conformidade com os modelos originais nos seus mais pequenos pormenores.

Sob o ponto de vista automobilístico, o itinerário percorrido pelas carros das duas categorias mais «recentes», os «1920» e os «1930», corresponde pouco mais ou menos ao de um «rallye» actual de pequena envergadura e, entre os participantes, duas correntes se formam acerca do tipo de percurso escolhido para a prova: para uns era extremamente duro e obrigava os mecanicos a dar os máximos com os inconvenientes que se calcula para peças que antes de mais nada constituem insubstituíveis peças de colecção; para os restantes a estrada não representava problema e fácilmente se ganhavam minutos mesmo sem forçar a máquina.

Ficou-nos a impresão de que estas diferenças de opinião correspondem muito de perto a diferenças de máquina tanto em idade como em valor.

Não podemos deixar de fazer uma referência especial aos «Veteranos» (até 1919), categoria em que apenas apareceram três automóveis — o Delage 1913, de António Magalhães, e o Dodge e o Rolls-Royce (ambos de 1914) respectivamente de Francisco C. Lima e Fernando Amorim. O Delage, especialmente mostrava um extraordinário trabalho de recuperação e um cuidado de acabamento que na realidade só era patente para quem de perto e minuciosamente o observasse.

Sob o aspecto de preciosidades mecanicas, conquanto a prova deste ano tenha sido de longe superior á do ano passado, de forma alguma esteve ao nível do I «Rallye», de há três anos, que sob o aspecto de modelos representativos de soluções diferentes e da «inovação» de outras épocas foi, na realidade o mais completo. Isto, no entanto não tira de forma alguma ao «Rallye» deste ano a qualidade de ter sido a prova de maior êxito das quatro que se realizaram.

Eis os vencedores das diversas classes:

Veteranos

2.ª classe — António de Magalhães, «Delage», de 1913.

1920

4.ª classe — José Bacharel, em «Chevrolet».

5.ª classe — António M. Oliveira, em «Studbacker».

6.ª classe — D. Manolo Pestana y Gonzalez, em «Chevrolet».

8.ª classe — José Moleiro, em «Chevrolet».

10.ª classe — Henrique Albuquerque, em «Oakland».

1930

11.ª classe — Norberto Pedroso, em «Fiat».

12.ª classe — Robalo Silva, em «Auburn».

13.ª classe — Raul Tavares, em «Talbot».

14.ª classe — António C. Carvalho, em «Chevrolet».

15.ª classe — José Jesus, em «Singer».

HÓQUEI EM PATINS

PAREDE E F. C. PORTO

AFASTADOS DO «NACIONAL»

O Campo de Ourique qualificou-se ontem, após um despique emocionante, para a fase final do campeonato metropolitano de hóquei em patins, eliminando o Parede a quem venceu por 5-3, após prolongamento.

Os visitantes m a r c a r a m primeiro, mas o Campo de Ourique ao intervalo vencia por 3-1 e depois por 4-1. O Parede reagiu, o resultado passou para 4-3 e daí até final a equipa tudo fez para alcançar mais um golo. A sorte não esteve pelo seu lado e, também, por parte do Campo de Ourique, que só o prolongamento iria resolver o prélio.

E naquele, quando já faltavam poucos instantes para ter de recorrer-se à marcação de grandes penalidades, Barreto teve um remate de longe, talvez sem grande convicção e ficou encontrada a equipa qualificada.

Sob a arbitragem de Vitor Cardoso, alinharam e marcaram:

C. OURIQUE — Luis Alves; Vaz Guedes (2), Barreto (1), Catarino (2), Albino e Almeida.

PAREDE — Branco; Pedro, Leitão, Barão (2), Alexandre (1) e Coelho.

No Porto, grande sensação. O F. C. Porto foi afastado da competição pelo Académico de Espinho, que após prolongamento e tendo de se recorrer á marcação de grandes penalidades, acabou por vencer por 5-2.

Ficaram assim apuradas para a fase seguinte, a iniciar na 4.ª feira, as seguintes equipas:

ZONA NORTE — Valongo, Académico de Espinho, Carvalhos e Marítimo.

ZONA SUL — Benfica, C. de Ourique, C. U. F. e Santa Clara (Açores).

CICLISMO

EDDY MERCKX

vencedor e recordista do G. P. de Lugano

LUGANO, 21 — (F. P.) — Classificação do Grande Prémio Ciclista de Lugano, contra-relógio:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), os 77,500 kms em 1 h 44 m 50 s 61/0 (média de 44,494 — novo record da prova — o antigo era de 1 h 45 m 48,5 s); 2.º, Felice Gimondi (Itália), a 11 s 8/10; 3.º, Rudi Altig (Alemanha), a 26 s 9/10; 4.º, Ole Ritter (Dinamarca) a 2 m 6 s; 5.º, Vittorio Adorni (Itália) a 4 m 11 s 5/10.

BOM FUTEBOL NA HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LUCIANO

• BENFICA, 1-ACADÉMICA, 1

Não havia a preocupação de conquistar pontos. O amibente era calmo, propiciador de reflexão. Sem razão para nervosismos, sem motivo para complexos inferiorizantes, os «reservas» do Benfica e da Académica beneficiaram de um excelente ensejo para demonstrar as suas qualidades e aproveitaram-no bem.

O adepto das emoções fortes, «viciado» na atmosfera ardente dos jogos de campeonato, terá talvez estranhado o andamento moderado do encontro, sem as arrancadas «heróicas» para as balizas nem as defesas reforçadas com médios e dianteiros, para segurar a conquista de um ou dois pontos. Mas foi largamente recompensado o apreciador do futebol aberto, que dá margem ás proezas individuais, que não amarra o jogador a determinada missão, que o estimula a mostrar as suas habilidades.

Constituidos por jovens ansiosos por revelar a sua vocação, os «teams» que evolucionaram na Luz exibiram-se com ar descontraido, ligaram esquemas com o saber de elementos feitos, encheram o rectângulo com o à-vontade de quem se diverte.

Até os «homens feitos» (casos de Humberto, Crispim, Jorge Humberto e Serafim) participaram da disposição geral. De tudo isto saiu um desafio que, de certo modo, resgatou os jogos particulares, desacreditados pelo desinteresse das «vedetas» que neles participam eventualmente.

Sem o recurso às tácticas deformadoras do espectáculo, os grupos espalharam o jogo por todas as zonas do campo. E tão depressa atacava um como o outro, numa demonstração de equilibrio que valorizou a partida.

A primeira grande ocasião de golo apareceu aos 30 minutos. Lance de superior concepção por parte dos estudantes e estupendo golpe de cabeça de Quim, a levar a bola a embater na trave.

Entretanto, o jogo visitava alternadamente as imediações das redes de Brassard e Nascimento, com destaque para a acção do escolar Nene e para a actividade do estreante Pinheiro, entre os «encarnados».

Não houve golos mercê da segurança dos compartimentos recuados e também porque os rematadores não concluiam capazmente os movimentos ofensivos concebidos pelos companheiros. Águas esteve em foco pela quantidade de oportunidades pròdigamente desperdiçadas.

O agrado da primeira parte não abandonou o campo. Antes teve continuidade e mesmo maior amplitude.

Logo aos 2 minutos, um «petardo» de Abel explodiu no alto da barra e levou a bola para paragens distantes. A réplica estudantil não tardou e teve melhor êxito.

Um «tiro» inesperado de Jorge Humberto queimou as mãos de Abrantes, que largou o couro. Quim acorreu com muita presteza e não falhou a recarga.

Abra-se um parenteses para assinalar a série de substituições efectuadas, que afectaram um tanto o ritmo do desafio. Mas se até nos campeonatos elas são agora permitidas quem irá condenar a utilização de tal recurso nos jogos particulares!?

Aos 31 m., o Benfica empatou com um tento de bandeira. Abel desferiu um pontapé tremendo, que deixou Brassard petrificado.

Um compreensível desejo de alcançar a vitória empolgou então ambos os conjuntos. A igualdade não seria, contudo, desfeita.

Sem «desfazer» nos outros, destacamos Nene, Feliz, Quinito e Quim, na Académica. No Benfica, mencionamos Messias, Pinheiro, Abel e Matine.

Boa arbitragem de Salvador Garcia.

A Académica foi atribuída a «Taça Luciano Fernandes» e o Benfica recebeu a «Taça Vicente Lucas».

FRANCISCO CAMILO

A bola, que foi uma das razões de viver de Luciano, serve de brinquedo à graciosa filha do infortunado jogador do Benfica. O nosso camarada João Ribeiro, enternecido pela vivacidade da criança, vai fotografá-la. E ela, compenetrada, «posa» para o retrato

UM GESTO DA «MALTA»

Serafim dirigiu-se a Cabrita, que tinha um maço de bilhetes na mão, e pediu-lhe:

— Dê-me vinte!

E entregou-lhe uma nota de mil escudos. A conta era fácil: o estudante receberia trezentos de troco.

O treinador adjunto do Benfica contou dezassete rectângulos de papel e saiu em busca dos que faltavam.

Estávamos junto a Cabrita quando Serafim o abordou. O jogador escolar, compreendendo a nossa muda curiosidade, esclareceu, com uma frase curta mas precisa, concludente:

— São para a «malta».

Não contente em ter acudido, pressurosamente, á solicitação do Benfica; não satisfeita com a prestação do seu concurso gracioso, a Associação Académica de Coimbra acrescentava uma contribuição generosa a esse formoso gesto.

Sai um «TRA» pelos rapazes da Académica!

Pinheiro é assim: enérgico e veloz. O estudante Alhinho acorre ao desarme

ROLDÃO HOMENAGEADO EM GUIMARÃES

• V. GUIMARÃES, 3 - F. C. PORTO, 2

O valoroso guarda-redes Roldão, do Vitória de Guimarães, teve ontem, no campo do seu clube, uma festa simpática. Defrontaram-se as equipas do Vitória e do F. C. Porto, tendo os vimaranenses ganho, com toda a justiça, por 3-2. O publico afluiu em numero regular, deixando 50 contos nas bilheteiras.

Ao passo que o F. C. Porto apresentou uma equipa recheada de reservistas, o «team» vimaranense apresentou-se completo. De ai a natural supremacia da turma minhota, ainda que os portistas hajam dado sempre réplica porfiada.

Houve uma novidade em ambas as equipas, que apresentaram, nas funções de «ponta-de-lança», Bilhó, nos vimaranenses, e Pavão, nos portistas. E ambos deram conta do recado. Portanto, uma experiência a rever...

Finalizamos como começámos: Roldão, um guarda-redes de estirpe, teve uma festa simpática, uma festa que indubitàvelmente merecia.

Roldão, o valoroso guarda-redes do V. Guimarães, agradece os aplausos com que foi acarinhado

MESSIAS E PINHEIRO

ESTREIAS (PROMETEDORAS) NO FUTEBOL BENFIQUISTA

Messias é alto, esguio e de cor. Pinheiro é baixo, entroncado e branco. Um ponto comum: estrearam-se, ontem, no Benfica. Outro ainda: agradaram francamente.

O primeiro jogou no eixo da defesa. Aí evidenciou uma calma absoluta, espantosa num elemento que começa. Tem o sentido do momento próprio da intercepção, sabe colocar-se e usa, deliberadamente, a entrega do esférico a um colega em vez do despacho longo, «a uso».

A estatura de Messias favorece-o no jogo por alto e parece senhor de bom domínio de bola. Joga de «pantufas», é subtil e lúcido. Elemento a rever.

O segundo é buliçoso, atrevido e gosta de rematar. Procurou o golo com empenho evidente, mas foi a centrar que mais se notabilizou. Na segunda parte, colocou uma bola na cabeça de Águas com uma precisão exemplar.

Dotado de boa velocidade, não se mostra, porém, desordenado quando demanda a grande área do adversário. oPsui o dom de ser versátil, dribla só o necessário, procura colaborar com os companheiros.

Como comentava um adepto benfiquista no fim do jogo: — Não são «barretes»!...

PINHEIRO

MESSIAS

PREPARAÇÃO DA EQUIPA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

A selecção nacional é a favorita deste Grupo em que compete com a Roménia, a Grécia e a Suíça. Lembremos que não o era, quando se classificou para a fase final de 1966 e que foi contra todos os vaticínios que alcançou o 3.º lugar. Lembremos, ainda, que no ano seguinte, já com os pergaminhos de «vedetas mundiais», os nossos futebolistas não conseguiram a qualificação para o «Europeu», num grupo em que defrontaram búlgaros (os apurados), suecos e noruegueses.

Recordemos tudo isto, atentemos que foi **humildemente** que se conseguiu a inesperada glória de há dois anos. E se pretende mais uma evocação, ela aí está: no apuramento para o «Mundial» de Inglaterra também defrontámos a Roménia, e não ficámos pròpriamente em vantagem — vitória no Jamor por 2-1 e derrota em Bucareste, por 0-2.

Favoritismo português, sem dúvida, nesta fase de apuramento que para a nossa selecção se inicia no próximo domingo. Um favoritismo — ameaçador...